

Foto: Nelson Jr./STF

Brasil



STF rebate Bolsonaro Para Fux, desprezar decisão judicial por parte de um chefe de poder configura crime. [Página 3](#)

Últimas

Fiocruz registra mais 100 casos da variante Delta na PB

Até agora, já são 125 casos confirmados no Estado, além de óbito provocado pela mutação do coronavírus. [Página 4](#)

Paraíba

Suspeito de matar criança de 11 anos é preso em Pernambuco

José Alex foi preso ontem, em Ferreiros, na casa de parentes; corpo de Anielle Teixeira foi encontrado horas antes. [Página 7](#)

Campanha estimula a adoção de animais em todo o Estado

'Lugar de amigo não é na rua' terá plataforma na internet e, além da adoção, procura refletir sobre abandono dos bichos. [Página 6](#)

Foto: Reprodução

Cultura



Bastinho Calixto Especialistas e músicos falam sobre legado deixado pelo sanfoneiro paraibano. [Página 9](#)

Economia

Preço da cesta básica registra leve queda em João Pessoa

De acordo com o Dieese, o valor recuou 0,28% no mês de agosto, a menor retração entre as capitais pesquisadas. [Página 17](#)

Colunas

// Ninguém se engane. O 7 de Setembro não acabou. A sorte foi lançada e o presidente deu provas incontestáveis de que continuará esticando a corda até que ela arrebente. // [Página 2](#)

Editorial

// É preciso divulgar seu talento criativo para o mundo, usar as ferramentas disponíveis na internet e criar sua própria rede de consumidores. // [Página 17](#)

Regina Amorim

Suspensão do FGTS: 1.200 empregadores aderem ao programa

Entre maio e agosto, cerca de R\$ 25 milhões deixaram de ser recolhidos na PB para que o empresariado local segurasse empregos durante a segunda onda da pandemia. [Página 17](#)

Foto: Roberto Guedes



Concurso busca ideias para o Centro Histórico de JP

Iniciativa do Governo do Estado, Ideias Inovadoras 2021 tem como objetivo valorizar, estimular e dar visibilidade a práticas inovadoras de requalificação da área. [Página 3](#)

Foto: Lucas Figueiredo/CBF

Esportes



Eliminatórias da Copa Com os paraibanos Hulk (foto), Matheus Cunha e Santos no time, Brasil enfrenta o Peru na Arena Pernambuco. [Página 21](#)

Geral



Retorno gradual Hospital de Trauma Senador Humberto Lucena, em João Pessoa, retoma visitas presenciais a pacientes internados. [Página 3](#)

A covid em números

	CASOS	MORTES	VACINAS APLICADAS
NA PARAÍBA	346.341	9.224	3.579.614
NO BRASIL	20.925.899	584.458	204.994.397
NO MUNDO	222.286.189	4.592.304	5.565.371.754

Fonte - PB: SES-PB/ BR: G1/ Mundo: Microsoft Bing Covid-19 Tracker

SETEMBRO AMARELO
MÊS DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

A INFORMAÇÃO
EM DEFESA
DA VIDA!



Editorial

Simbiose

Houve um silêncio eloquente da maioria do povo brasileiro, no 7 de Setembro. Somando os indivíduos que saíram às ruas para manifestar apoio aos propósitos golpistas de Jair Bolsonaro, nem de longe dá para se comparar com a legião de pessoas que renegam o presidente, mas que permaneceram em casa, acompanhando o desfile antidemocrático por meios eletrônicos.

Entre os principais motivos do segundo e majoritário grupo, para permanecer quieto, estariam a não identificação com as bandeiras de partidos e movimentos de esquerda que lideraram protestos contra Bolsonaro; o receio de contrair o vírus transmissor da covid-19 e o medo de confrontos graves com os prosélitos do presidente, considerados perigosos, portanto, dispostos a tudo.

No entanto, a exemplo do que fizeram lideranças e membros de instituições republicanas e da sociedade civil organizada, quem não compactua com o projeto ditatorial de Bolsonaro, ou seja, o conjunto maior do povo brasileiro, precisa encontrar uma maneira categórica de exteriorizar sua indignação com o presidente falastrão, para que não se confunda calada com adesão.

Bolsonaro declarou guerra ao Estado Democrático de Direito, ao afirmar que não obedecerá às ordens do ministro Alexandre de Moraes – leia-se Supremo Tribunal Federal – e prometer aos seus crentes que só sairá do governo morto ou eleito. Ou seja, que não aceitará qualquer outro resultado, nas eleições do próximo ano, que não seja a sua permanência no Palácio do Planalto.

Ora, os membros do Senado da República, da Câmara Federal e do STF, principalmente, precisam motivar o povo brasileiro a apoiá-los incondicionalmente, estabelecendo uma aliança sólida o suficiente para erradicar de uma vez por todas o perigo à democracia, representado por Bolsonaro e a intrincada cadeia que se formou para apoiá-lo.

Ninguém se engane. O 7 de Setembro não acabou. A sorte foi lançada e o presidente deu provas incontestáveis de que continuará esticando a corda até que ela arrebente. Para que isso aconteça, aposta na alienação política, no fanatismo religioso, na desinformação cultural e no desequilíbrio emocional, uma simbiose que absolutamente não pode ser desprezada.

Artigo

Rui Leitão

ruileitao@hotmail.com | Colaborador

Membros da TFP expulsos da Paraíba

A ala mais conservadora da Igreja Católica brasileira fundou, em 1960, a Sociedade em Defesa da Tradição, da Família e da Propriedade – TFP, que tomou para si a responsabilidade de agir contra o comunismo e contra a luta de classes que, segundo ela, era insuflada por clérigos e leigos esquerdistas. Seu fundador, o jornalista católico Plínio Correa de Oliveira, assumia um discurso de direita e já nas primeiras ações da organização se posicionava contra o presidente João Goulart, em quem identificava como ideologicamente comprometido com a doutrina comunista.

Quando do golpe militar, a partir de 1964, a entidade se aliou ao governo na caça aos comunistas, colaborando com a ditadura na sua postura autoritária e de repressão aos movimentos sociais que protestavam ante o desrespeito aos princípios democráticos e às garantias individuais dos cidadãos brasileiros que o regime estava impondo ao povo. No clero, seu principal apoiador era o arcebispo de Diamantina, Dom Geraldo Sigaud, que defendia a adoção de providências por parte do Vaticano para impedir a infiltração comunista na Igreja brasileira. Partiu dele a ideia e o estímulo para que a TFP organizasse um movimento nacional, em que fosse redigido um documento a ser entregue ao Papa Paulo VI solicitando as expulsões de Dom Hélder Câmara, Dom José Maria Pires e do Padre Joseph Comblin. Saíram às ruas com seus estandartes vermelhos, marcados com um leão dourado, procurando convencer a população a assinar o documento contra os religiosos nordestinos.

Na Paraíba, a TFP não estava ainda organizada, por isso o trabalho de coleta de assinaturas, em João Pessoa e Campina Grande, ficou a cargo de membros filiados ao núcleo de Pernambuco. No dia seis de setembro, por volta de nove e meia da manhã, diversos integrantes da TFP pernambucana chegaram à nossa capital, e se instalaram na Praça Pedro Américo, vestidos a caráter, e portando seus estandartes, distribuindo panfletos pregando o expurgo dos comunistas infiltrados na Igreja. Os discursos proferidos não estavam conquistando a adesão dos paraibanos, poucos eram os que se dispunham a assinar o documento.

Avisados da presença dos membros da

TFP, estudantes se encaminharam para o local e ao perceberem entre os manifestantes alguns americanos, irritaram-se e passaram a gritar palavras de ordem, buscando expulsá-los da nossa cidade, chamando-os de “traidores da pátria”, “reacionários”, “vassalos da ditadura”. Assustados, os promotores da manifestação contra os bispos nordestinos retiraram-se da Praça e abandonaram o objetivo a que tinham planejado cumprir. As listas com as poucas assinaturas obtidas foram rasgadas pelos estudantes. Foi a primeira reação do povo em território paraibano a esse movimento da direita católica.

Dias depois, novo incidente aconteceria em Campina Grande. Apesar da rejeição a que foram submetidos em João Pessoa, integrantes da Sociedade em Defesa da Tradição, da Família e da Propriedade (TFP), vinculados ao núcleo de Pernambuco, decidiram voltar à Paraíba, dessa vez pretendendo coletar assinaturas para o documento que pedia a expulsão dos arcebispos Dom Hélder Câmara e Dom José Maria Pires da Igreja Católica na cidade de Campina Grande. Por precaução, temendo serem vítimas da mesma reação dos estudantes e populares de João Pessoa, os Senhores Gregório Lopes e Dante Bitron Parreli, líderes do movimento, solicitaram ao delegado da cidade, Major Márcilio Chaves, “garantias para que pudessem realizar livremente os seus trabalhos, sem serem molestados pelos “comunistas”.

Com a proteção policial prometida, reuniram-se, na Rua Maciel Pinheiro, portando o livro de assinaturas para o documento que pretendiam entregar ao Papa Paulo VI. Nem bem começou suas atividades, o grupo foi cercado por estudantes que rasgaram os estandartes, danificaram o material de propaganda e se apoderaram do livro de assinaturas. Os dirigentes da TFP, então, entraram em contato com o delegado de polícia informando os acontecimentos, o qual providenciou o envio de uma viatura para recolher os promotores do movimento levando-os em segurança para a sede da delegacia, não retornando às ruas para darem continuidade à coleta das assinaturas, conforme haviam programado. Mais uma vez a TFP não conseguiu a adesão dos paraibanos na sua pregação de combate aos que chamavam de comunistas.

Artigo

Ramalho Leite

ramalholeite@uol.com.br

Como era um dia de eleição

Quando eu “era uma criança pequena” lá em Borborema um dia de eleição era um dia de festa. Também de brigas e muitas discussões, logo esquecidas. Mas a estrutura montada para receber os eleitores, demandava recursos próprios e por isso, poucos tinham direito de pleitear votos. Somente a partir de 1974, com a Lei Etelvino Lins, que proibiu o fornecimento de transporte e comida aos eleitores, gente enxada da minha qualidade pôde disputar um mandato de deputado. A lei do pernambucano, ex-ministro do TCU, senador e governador daquele estado colocou na responsabilidade da Justiça Eleitoral a organização do traslado de eleitores da zona rural para a urbana onde se concentram a maioria das urnas. Alimentar eleitor virou crime eleitoral e, somente em casos excepcionais, a própria Justiça Eleitoral poderá fazê-lo.

Antes dos anos 1970, porém, a coisa funcionava de forma muito diferente. Vou contar o que me lembro. Em Bananeiras, UDN e depois a ARENA armavam um jiqui no armazém de fumo do Major Augusto e os eleitores enfileirados chegavam ao prato de comida. No braço recebiam uma marca de tinta, a exemplo do que fazem os palhaços com os meninos que os acompanham nas ruas, valendo o ingresso para o circo. A marca dos eleitores era para evitar que o “dito cujo” repetisse o prato. Mas antes de comer, tinham que mostrar o título para comprovar que já haviam votado. Na campanha de prefeito em 1963, Pedro Pessoa de Aguiar, o jovem que inventou oposição na Bananeiras redemocratizada, aludindo à marca gastronômica, pedia aos eleitores que não se deixassem “ferrar”, “como os bezerras de seu Mozart.” O deputado Clovis Bezerra e seu irmão Mozart investiam na estrutura do dia da eleição e a oposição somava votos sem gastar nada. “Comam lá e votem cá”, era a cantilena.

O deputado Clovis Bezerra distribuía dezenas de bois que seriam mortos e distribuídos na sede e nos distritos. Estes viraram cidades, mas o costume continuou. Meu pai, Arlindo Ramalho, era candidato a prefeito de Borborema, e de acordo com o eleitorado

existente, tinha direito a três bovinos bem curtidos e ao aluguel de alguns veículos para o transporte de eleitores. Nada disso era fiscalizado. Não se prestava contas a ninguém. Era um acordo explícito entre o líder político e seus liderados. Quando matavam os bois, surgia outro problema: os bilhetes e os pedidos de quem se dizia enfermo e não poderia comer junto com os demais. “Minha carne eu mesmo preparo”, exigiam. Meu pai retalhava um dos bois com esses eleitores privilegiados. Os pacotes de carne eram embrulhados e enviados aos compadres e afilhados. Além disso, outras casas eram reservadas para a alimentação de algumas famílias “mais lordes”, que não queriam se misturar com a “plebe ignara”.

Sobre esses requintados eleitores, em uma reunião de véspera de eleição entre Clovis Bezerra, cabos eleitorais, motoristas transportadores e fiscais do dia da eleição, ele distribuía tarefas a alguns de seus correligionários. Olhou para o administrador do Engenho Caboclo, propriedade da família e orientou: - Compadre Ribeiro, as moças do Caboclo vão comer na sua casa. Seu Mica, um amigo do peito, resolveu ajudar: - Dr. Clovis, por que essas moças do Caboclo não já vêm comidas de lá? Foi uma risadagem geral.

O deputado Clovis Bezerra costumava visitar as cidades vizinhas no dia da eleição. Na casa do meu pai, onde estavam servindo refeições foi até o quintal. Abriu as panelas e resolveu orientar as cozinheiras. Pegou uma colher de pau e mexeu o seu conteúdo. Demorou-se na tarefa. - É assim que se faz, ensinou. Dionísio Pereira dos Santos, naquele ano o escalado pelo PSD para enfrentar meu pai nas urnas de Borborema, por cima do muro, testemunhou a aula de culinária do deputado. Quando perdeu a eleição, resumiu sua vindicta:

- Perdi a eleição, mas obriguei o deputado a assar carne pros eleitores...

A cabine eleitoral era mesmo indecível. No canto da parede, uma cortina encobria o sigilo do voto. As cédulas individuais eram depositadas nas urnas e o exercício do dia era a “troca de chapa”.

Domingos Sávio

savio_fel@hotmail.com

Humor



SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV



A UNIÃO

Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferrelha
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O UVIDORIA : 99143-6762

Concurso vai premiar ideias inovadoras para Centro Histórico

Ação do Governo do Estado tem como objetivo valorizar, estimular e dar visibilidade a práticas de requalificação do local

O governador João Azevêdo, por meio de decreto, criou o Concurso Ideias Inovadoras 2021 - Requalificação do Centro Histórico de João Pessoa. O ato, que será publicado nesta quinta-feira no Diário Oficial do Estado (DOE), tem como objetivo valorizar, estimular e dar visibilidade a práticas inovadoras de requalificação do Centro Histórico, além de disseminar a cultura empreendedora no âmbito do Estado da Paraíba e premiar projetos inovadores.

Ao todo, serão distribuídos R\$ 180 mil em prêmios, de acordo com a ordem de classificação e categorias, que são as seguintes:

Categoria 1 (Estudantes do Ensino Médio ou Ensino Profissional Técnico de Nível

Médio). Nesta categoria, o primeiro lugar ganha prêmio no valor de R\$ 15 mil e consultoria do Sebrae-PB.

Já o segundo lugar ganhará prêmio no valor de R\$ 10 mil e o terceiro lugar, prêmio no valor de R\$ 5 mil.

Categoria 2 (Graduandos). Nesta categoria, o primeiro lugar ganhará prêmio no valor de R\$ 15 mil mais consultoria do Sebrae-PB, o segundo lugar leva prêmio de R\$ 10 mil e o terceiro lugar, R\$ 5 mil.

Outras categorias contempladas pelo edital são Pós-graduandos Lato Sensu e Stricto Sensu; Pesquisadores; Inventores da Economia Criativa; e Inovadores Educacionais.

Todas essas categorias ganharão prêmios iguais

aos das duas primeiras, isto é, prêmio de R\$ 15 mil mais consultoria do Sebrae-PB para o primeiro lugar, R\$ 10 mil e R\$ 5 mil para segundo e terceiro lugares, respectivamente.

Além disso, as colocações de todas as categorias serão contempladas com duas capacitações ministradas pelo Sebrae-PB: "Transforme sua ideia em modelos de negócios" e "Plano de negócios para começar bem".

Por fim, o edital exige que todos os premiados possuam conta corrente. Para as propostas apresentadas em equipe, os prêmios em dinheiro serão depositados na conta do representante, que se responsabilizará pela distribuição entre os demais membros.

Em João Pessoa



Foto: Secom-PB

Pacientes das áreas de Unidade de Terapia Intensiva e das áreas amarela e verde podem ser visitados

Trauma retoma as visitas a pacientes internados

Com todos os cuidados para garantir a segurança de pacientes, visitantes e profissionais, estão sendo retomadas as visitas aos internados no Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, em João Pessoa, contemplando neste primeiro momento os pacientes das áreas de Unidade de Terapia Intensiva (I, I, III, IV) e das áreas amarela e verde.

O retorno gradual das visitas, suspensas desde o dia 19 de março de 2020, está sendo possível graças ao avanço da vacinação no Estado. Para o diretor-geral da instituição, Laécio Bragante, esse é mais um passo importante em prol dos pacientes. "Neste novo protocolo, estamos contemplando as áreas de urgência e UTIs e aos poucos vamos

retomar as visitas em todas as áreas, respeitando sempre os protocolos sanitários vigentes", completou.

Com a implantação do novo protocolo é permitido um visitante por paciente, sendo maior de 18 anos. É necessário apresentar um documento de identificação com foto, comprovante de vacinação covid-19, com pelo menos a primeira dose aplicada. É recomendado também que o familiar chegue meia hora antes para receber todas as orientações, e durante a visita é proibido entrar com aparelhos eletrônicos, bolsas, comidas e material não solicitado pela equipe assistencial.

Segundo a coordenadora do Serviço Social, Keilla Medeiros, os acompanhantes, antes da visita, recebem todas as informações necessárias para uma

visita segura. "Os visitantes foram orientados quanto à obrigatoriedade do uso de máscaras, virem de calça comprida e sapatos fechados, bem como a retirada de adornos (brinco, anéis, relógios e etc.), além da necessidade de seguir todas as recomendações de higienização das mãos e distanciamento social. Os visitantes não podem apresentar sinais e/ou sintomas gripais", ressaltou.

"O encontro esperado com muita alegria". Foi assim que Maria de Fátima de Moraes descreveu ao ver o sogro pessoalmente, após 16 dias. "É muito importante o retorno das visitas. Quem não precisa de um ente querido ao lado? É um momento muito especial, apesar dos riscos. O uso dos EPIs me deixa segura com relação à visita", frisou.

Fapesq lança edital para apoiar pesquisas da Empaer

A Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba - Fapesq e a Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia - Seect, convidam pesquisadores e extensionistas da Empaer - Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária e de instituições de ensino e/ou pesquisa com as quais a Empaer mantenha convênios de cooperação técnica, a apresentarem propostas para obtenção de apoio financeiro de áreas estratégicas para o desenvolvimento socioeconômico de populações socialmente vulneráveis no semiárido paraibano. Serão investidos recursos totais oriundos do orçamento estadual, da ordem de R\$ 800 mil, podendo ser apresentada uma proposta por

cada estação experimental no valor máximo de até R\$ 100 mil, para a execução das atividades de pesquisa e desenvolvimento.

O Edital tem por objetivo apoiar financeiramente as Estações Experimentais de Pesquisa da Empaer, a gestão das atividades de pesquisas científicas, desenvolvimento, inovação tecnológica, extensão rural e conservação dos recursos genéticos vegetais e animais nelas existentes de forma que as mesmas atendam as demandas dos produtores rurais do Estado da Paraíba, e sirvam como centros de demonstração e capacitação de alunos da rede pública de ensino estadual.

O lançamento do edital será nesta quinta-feira e o início das inscrições a partir de amanhã. Em vir-

tude da pandemia da covid-19, esclarecimentos e informações adicionais acerca deste Edital podem ser obtidos exclusivamente pelo endereço eletrônico programasprojetos@fapesq.rpp.br no horário: segundas às sextas-feiras, das 8h às 12h e das 13h30 às 16h30.

O edital está disponível no portal www.fapesq.rpp.br. As propostas deverão ser submetidas até as 17h do próximo dia 24 para apoio financeiro das atividades de pesquisas científicas, desenvolvimento, inovação tecnológica, extensão rural nas Estações Experimentais de Pesquisa da Empaer, com a finalidade de atender as demandas de aulas práticas da Rede Estadual de Ensino.

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

LIRA SE OMITTE SOBRE OS ATAQUES DE BOLSONARO AO STF, MAS FUX FALA EM "CRIME DE RESPONSABILIDADE"



Foto: Agência Brasil

Dois pronunciamentos. Com diferenças abissais. Enquanto um passou panos quentes sobre o cometimento de crime, o outro foi direto ao ponto: crime de responsabilidade. Um do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP), e outro do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luiz Fux (foto). Todos com o fito de expressar um posicionamento a respeito dos episódios que marcaram as manifestações promovidas pelo presidente Jair Bolsonaro. Quem esperava uma postura mais contundente de Lira para confrontar as declarações de Bolsonaro contra o STF, frustrou-se. O que se viu foi um presidente da Câmara omisso quanto aos ataques desferidos por Bolsonaro contra o STF. Nenhuma novidade. Lira está na cadeira de presidente por vontade de Bolsonaro. Apesar de falar em independência de Poderes, se mantém subserviente ao Palácio do Planalto. Já o pronunciamento de

Fux teve a contundência que se fazia necessária em face às ameaças de Bolsonaro de fechamento do STF. "Jamais aceitará ameaças à sua independência nem intimidações ao exercício regular de suas funções. Ninguém fechará esta Corte. Nós a manteremos de pé, com suor e perseverança. Se o desprezo às decisões judiciais ocorre por iniciativa do chefe de qualquer dos Poderes, essa atitude, além de representar atentado à democracia, configura crime de responsabilidade, a ser analisado pelo Congresso Nacional".

"RUIM PARA A DEMOCRACIA"

Defensor das coligações, o presidente da ALPB, Adriano Galdino, afirma que se o Senado não aprovar essa regra - como fez a Câmara dos Deputados - "será muito ruim para a democracia", por reduzir a representatividade nas Casas Legislativas. A ALPB debateu o tema em audiência remota, que contou com a participação do senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB).

NÃO ANTECIPOU VOTO

O senador Veneziano Vital do Rêgo não antecipou seu posicionamento sobre as coligações. Aos deputados disse que haverá reuniões de líderes e também dentro dos partidos para que a proposta seja analisada e "possamos chegar a um entendimento comum". A matéria ainda será apreciada esta semana pela Comissão de Constituição e Justiça.

LOOPING NEGATIVO

Mesmo quando se permitiu fazer crítica a bolsonaristas, Arthur Lira foi comedido, para dizer o mínimo: "É hora de um basta a essa escalada em um infinito looping negativo. Bravatas em redes sociais, vídeos e um eterno palanque deixaram de ser um elemento virtual e passaram a impactar o dia a dia do Brasil de verdade". Sobre impeachment, nada.

"FALSOS PROFETAS"

Sem citar o nome de Bolsonaro, Luiz Fux o identificou de forma indireta, em seu discurso, na abertura da sessão do STF: "Estejamos atentos a esses falsos profetas do patriotismo, que ignoram que democracias verdadeiras não admitem que se coloque o povo contra o povo, ou o povo contra as suas próprias instituições".

"PRÓXIMO DA CADEIA"

O deputado Kim Kataguiri (DEM), em sua conta no Twitter, disse estar mais próxima a prisão de Bolsonaro: "Agradeço ao gado bolsonarista por deixar o presidente mais próximo da cadeia. Todo o dinheiro - público, inclusive-, mobilização e gritos patrióticos fizeram Bolsonaro perder deputados da sua base mais fiel e ressuscitaram a possibilidade de cassação via TSE".

GERALDO MEDEIROS: "É TUDO O QUE A VARIANTE DELTA QUER"

Secretário de Saúde da Paraíba, Geraldo Medeiros afirma que as aglomerações registradas nas manifestações políticas de 7 de setembro irão provocar aumento de casos de covid-19. "É tudo o que a variante Delta quer: pessoas aglomeradas, sem máscaras, se abraçando", disse. De acordo com ele, a Delta é duas vezes mais contagiosa que a variante Gama.

Mais 100 casos da variante Delta foram confirmados na PB

Exames realizados pela Fiocruz também detectaram, em outras 31 amostras, a mutação Gama do coronavírus

Ana Flávia Nóbrega
anaflavia@epc.pb.gov.br

O Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba (Lacen-PB) recebeu, na noite de ontem, um novo relatório da Rede Genômica Fiocruz com a confirmação de mais 100 casos da variante Delta (B.1.617.2) da covid-19 no Estado.

Segundo informações do diretor do Lacen-PB, Bergson Vasconcelos, a Fiocruz, que realiza o sequenciamento genético dos casos com alta carga viral e potencialmente de variantes do novo coronavírus, analisou 131 amostras. No total, além dos 100 novos casos, as outras 31 amostras

foram confirmadas para a variante Gama (P.1).

Com isso, o Estado que já possui confirmação de transmissão comunitária chega a 125 casos confirmados, sendo um óbito. Até o momento do fechamento da matéria, a lista de cidades e estado de saúde dos pacientes com casos confirmados para a Delta ainda não haviam sido confirmados pela Secretaria de Estado da Saúde (SES). A pasta ainda receberá o documento oficialmente para decupar os dados. A divulgação e confirmação da SES serão divulgados nesta quinta-feira.

Antes dos novos casos confirmados, 12 cidades paraibanas já confirmaram ca-

sos da variante considerada mais transmissível. São elas: Campina Grande (9); Alagoa Nova (3), Barra de Santana, João Pessoa e Queimadas (2 casos cada); Cabedelo, Cruz do Espírito Santo, Lagoa Seca, Massaranduba, Matinhas, Salgado de São Félix e Taperoá.

No cenário de transmissão comunitária, não há necessidade de confirmação de contato com a carga viral apenas entre as pessoas que possuem histórico de viagem para locais com alta transmissibilidade. Neste momento, não é possível saber quem passou a doença. Nesta fase, a possibilidade de transmissibilidade da doença aumenta consideravelmente.

Painel direciona formações para Alfabetização na Idade Certa

O Programa Integra Educação Paraíba reuniu mais de 13 mil profissionais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Estadual e da Rede Municipal durante as Formações Continuadas, Réplicas e Ciclos de Formação e Interciclos, realizados desde a publicação do Painel de Aprendizagem, em junho. Dentre os temas discutidos estão as seqüências didáticas, aprimoramento dos planejamentos de aula, conceitos de protagonismo infanto juvenil, métodos de ensino de Língua Portuguesa e Matemática e estratégias para Alfabetização em tempos de pandemia. A ação faz parte das estratégias do programa para garantir uma educação pública de qualidade e a alfabetização de 100% das crianças na idade certa.

O mês de setembro iniciou com a formação sobre 'Melhoria Contínua de Habilidades' para professores, coordenadores e supervisores da Rede Estadual e das Redes Municipais parceiras. A capacitação apresentou estratégias de ensino para diminuir as dificuldades de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática, a partir do fomento de atividades direcionadas às habilidades que tiveram baixo índice

de aquisição, de acordo com o resultado da análise do Painel de Alfabetização estadual e municipal.

Aprendizagem

Por meio do Painel de Aprendizagem, é possível verificar como está a aprendizagem de cada estudante durante o ensino remoto, além de conferir se eles atingiram as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Língua Portuguesa e Matemática. Ao identificar a dificuldade dos estudantes, a equipe pedagógica do Integra Educação Paraíba elaborou estratégias de formação para fortalecer as metodologias de ensino para as habilidades com alto índice de defasagem. Ainda neste mês, as equipes escolares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Paraíba terão formação nos ciclos, interciclos e formações sobre representante de turma, incentivando o protagonismo desde o início da vida escolar.

Em Língua Portuguesa, o foco foi no 'Ensino da escrita: das perspectivas teóricas ao modo de fazer'. Foram trabalhados os eixos norteadores do processo: leitura, oralidade, produção textual e análise linguística. Além de discutir pautas teóricas, metodologias

e atividades no processo de produção escrita, sob o prisma da BNCC e na perspectiva dos gêneros textuais.

Na área de matemática, o tema foi 'Grandezas e medidas: da linguagem comum à linguagem matemática'. O objetivo foi compreender a importância da conexão entre a utilização dos números no cotidiano e a vivência dos estudantes com os objetos de conhecimento do ensino de matemática.

O secretário de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia, Claudio Furtado, afirma que, apesar da pandemia, o Estado segue crescendo e se destacando em programas educacionais. "A Paraíba segue na frente dessa ação por decidir transformar a alfabetização de todos os estudantes em lei, trabalhando em parceria com quase todos os municípios do Estado. São 200 horas anuais de formação continuada, com material complementar para professores e estudantes, e a realização de uma série de avaliações em larga escala, disponibilizando para todos o Painel de Aprendizagem, onde cada sistema de ensino pode acompanhar, em tempo real, como está o desempenho de cada um dos seus estudantes", disse.

Na capital



Foto: Secom-PB

Competição contou com a participação de todos os jovens que cumprem medidas judiciais em João Pessoa

Socioeducandos participam do Torneio da Independência

O Torneio da Independência já se tornou uma tradição no Centro Educacional do Jovem (CEJ), unidade socioeducativa da Fundação Desenvolvimento da Criança e do Adolescente "Alice de Almeida" (Fundac). Este ano, o torneio em comemoração à Independência do Brasil aconteceu na véspera do feriado, na última segunda-feira, e contou com a participação de todos os jovens que cumprem medidas judiciais em João Pessoa.

Segundo Wendow Lacerda, diretor do CEJ, o torneio busca educar os socioeducandos por meio de um projeto de cidadania e é fruto da parceria entre a unidade socioeducativa, a Escola Cidadã Integral Socioeducativa Almirante Saldanha (ECIS) e a Diretoria Técnica da Fundac (por meio dos eixos Educação e Esporte, Cultura e Lazer).

"A implementação do Torneio da Independência foi algo que surtiu um resultado bastante positivo na unidade. Hoje, 50 jovens que cumprem medidas judiciais na Fundac tiveram a oportunidade de aprender um pouco mais sobre a importância da Independência do Brasil, do respeito

à bandeira brasileira, e da socioeducação do Estado", disse o diretor do CEJ.

A atividade contou com desfile cívico, solenidade de abertura, hino nacional e torneio futsal, com a participação dos socioeducandos; da presidente da Fundac, Waleska Ramalho; da diretora da ECIS, Tatiana Pinangé; do diretor do CEJ, Wendow Lacerda; e da equipe técnica, professores, agentes socioeducativos e convidados.

Milton Pereira, professor de Educação Física, destacou a participação de equipes compostas por todas as alas, além de uma equipe formada por agentes socioeducativos da ECJ. "Foi um momento de muita descontração e integração que reuniu jovens, unidade socioeducativa, escola e Fundac, onde o espírito esportivo e a cidadania se fizeram presentes através do respeito", comentou.

Tatiana Pinangé, diretora da ECIS, expressou sua satisfação em participar desse evento do qual a escola é parceira desde a primeira edição. "A Escola sempre participou de forma integral e efetiva no Torneio da Independência

com a organização, times e torcidas organizadas, só que, mais uma vez, a equipe precisou se ressignificar através de um modelo remoto que contasse com a participação de todos", enfatizou.

"O mais importante para nós que fazemos a Escola é demonstrar para os alunos o quanto acreditamos e torcemos por cada um. É muito importante que os jovens sejam aplaudidos e sintam a possibilidade da ressocialização através do esporte, da cultura e de um novo projeto de vida", acrescentou Tatiana, lembrando que é sempre bom para a Escola manter essa parceria que vem contribuir com o processo de ressocialização dos socioeducandos da Fundac.

Tatiana Pinangé destacou ainda a participação parceira da Escola na organização do torneio, da professora Fátima como cerimonialista, e do professor de música Moisés, que animou o momento tocando sax para os presentes, além dos professores de apoio, já que a Escola não pode contar com a presença de todos devido às medidas preventivas da pandemia.

STF: 'marco temporal' chega ao 4º dia sem ser votado

Rayssa Motta
Wesley Galzo
Agência Estado

O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) encerrou ontem o quarto dia de julgamento do chamado "marco temporal" para a demarcação de terras indígenas, ainda sem dar início à votação da tese. A expectativa é que o ministro Edson Fachin, relator do caso, faça a leitura de seu voto na sessão de hoje.

O julgamento foi suspenso cerca de uma hora e meia antes do previsto. De acordo com a assessoria do tribunal, os ministros foram consultados e concordaram em deixar o voto do relator para a

próxima sessão, em razão da extensão da fundamentação.

A análise foi retomada após o discurso do presidente da Corte, ministro Luiz Fux, em resposta ao "ultimato" do presidente Jair Bolsonaro nas manifestações do feriado de 7 de Setembro. Coube a Fachin, na condição de relator, resgatar os pareceres e sustentações orais das entidades e associações que se inscreveram para contribuir com os votos dos ministros.

Pelo entendimento do marco temporal, uma terra só pode ser demarcada se ficar comprovado que os indígenas estavam naquele território na data da promulgação da Constituição, em 5 de ou-

tubro de 1988. Os defensores da tese, muitos deles ligados ao agronegócio, argumentam que o uso do verbo "ocupar" no tempo presente no texto da Constituição Federal é a prova de que as comunidades indígenas só poderiam reivindicar a posse sobre as terras que ocupavam no momento da aprovação da Carta. Já as lideranças indígenas afirmam que a Assembleia Constituinte trabalhou com critérios de tradicionalidade. Caso os povos originários interessados na demarcação não consigam provar a posse das terras, eles poderão ser submetidos a remoções e impedidos de solicitar novos territórios.

Fachin chamou atenção para a importância do tribunal bater o martelo sobre o direito à posse de terras pelas comunidades indígenas. "Se faz necessário que este tribunal desempenhe sua tarefa de guardião da Constituição", afirmou.

Na avaliação do ministro, apesar da previsão constitucional, os direitos possessórios das comunidades indígenas ainda encontram entraves.

"A despeito dessa tutela das terras e do próprio modo de vida indígena pelo texto constitucional vigente, e mesmo pelas previsões constitucionais e legais a ele anteriores, o contexto social

político jamais espelhou referida proteção. Ao revés, é fato notório as condições graves e de por vezes trágicas nas quais, até os dias atuais, vivem os índios em nosso país", disse.

Ele já havia se manifestado contra o marco temporal no julgamento iniciado no plenário virtual, mas precisaria reler a fundamentação da decisão, e até poderá mudá-la, porque houve um pedido de destaque, apresentado em junho pelo ministro Alexandre de Moraes, para levar a discussão para a sessão por videoconferência.

O advogado-geral da União, Bruno Bianco Leal, defendeu o marco temporal sob argumento de que a

derrubada da tese poderia gerar insegurança jurídica. Em sentido oposto, o procurador-geral da República, Augusto Aras, disse ser contra a aplicação do entendimento. Ele defendeu que a Constituição registrou a importância do reconhecimento dos indígenas como os primeiros ocupantes das terras e que o reconhecimento da 'posse permanente e usufruto das riquezas', garantido constitucionalmente aos indígenas, dispensa até mesmo a necessidade da demarcação - que, em sua avaliação, funciona mais como um instrumento para facilitar a reivindicação das terras em eventuais conflitos de posse.

Foi preso ontem o suspeito de matar Anielle Teixeira, 11 anos. José Alex estava na cidade de Ferreiros, Pernambuco. O corpo da menina foi encontrado na madrugada de ontem. [Página 7](#)

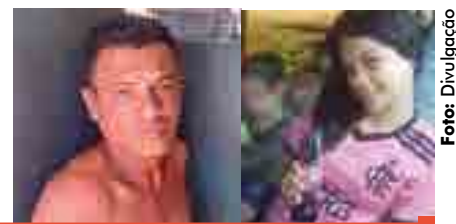


Foto: Divulgação

Trânsito na rotatória do Caic é um dos gargalos na Zona Sul

Trecho da Avenida Hilton Souto Maior, acesso entre Mangabeira e José Américo, registra muitos engarrafamentos

André Resende
andresendejornalismo@gmail.com

Um corredor particularmente despretensioso ganhou importância na última década no deslocamento de pessoas na Zona Sul de João Pessoa. A Avenida Hilton Souto Maior, que passa por bairros como José Américo, Mangabeira e Portal do Sol, tem se tornado a principal ligação da Zona Sul para os bairros da orla. Alguns problemas em decorrência do aumento do fluxo foram resolvidos, outros, como a rotatória na altura do antigo colégio Caic, persistem.

A avenida passou por uma grande obra nos últimos anos que foi a construção do Trevo das Mangabeiras. Mais recentemente, neste ano, mais duas intervenções foram feitas no trecho do bairro José Américo, com a criação do cruzamento sinalizado com semáforos com as Ruas Luiza Dantas Medeiros e Agostinho Fonseca Neto, e a abertura de uma nova rotatória no trecho da Rua Benício de Oliveira Lima.

Entretanto, a rotatória no percurso que liga José Américo ao bairro de Mangabeira, o trânsito segue engarrafando, sobretudo em horários de pico, indicando que outras intervenções precisam ser feitas.

Vicente Targino da Silva, 55 anos, conhece bem o problema. Ele trabalha dirigindo seu caminhão pela região de Mangabeira e José Américo, fazendo fretes. Diariamente fica posicionado nas imediações da rotatória do Caic e lida com o trânsito da região. "Depois das 17h, esse trecho aqui fica praticamente intransitável. Tanto no sentido José Américo para Mangabeira, quanto no sentido contrário,



Foto: Evandro Pereira

Rotatória do Caic costuma ter trânsito lento, especialmente nos horários de pico; prefeitura da capital tem projeto para melhorar fluxo de veículos na via

para quem vem no Mangabeira Shopping", reclama.

O motorista avalia que, o ideal, era a Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de João Pessoa (Semob), melhorar as condições de outras vias alternativas de forma que as pessoas pudessem evitar a Hilton Souto Maior em horários considerados de pico. "Existe um caminho que liga José Américo a Mangabeira, que passa por trás do Cemitério Parque das Acácias que é muito utilizado como atalho, mas precisa de uma condição melhor, como pavimento e iluminação", comentou Vicente Targino.

Manoel Leite de Araújo, de 43 anos, vende cocos na região da rotatória, e reforça os problemas do trânsito na região. "Depois das 16h, ninguém consegue passar rápido daqui. Graças a Deus vi poucos acidentes graves aqui, até pela velocidade que a pessoa passa por conta do trânsito engarrafado, mas com certeza que a Semob precisa melhorar esse trecho, porque é certo ter problema", concluiu o comerciante.



Pistas devem ganhar terceira faixa

O superintendente executivo de Mobilidade Urbana (Semob), George Morais, explicou que é sensível aos problemas apontados pelas pessoas que precisam passar pela Avenida Hilton Souto Maior, sobretudo no trecho da rotatória do Caic. Ele explicou que a prefeitura da capital realizou duas intervenções na avenida e que existe uma perspectiva de investir aproximadamente R\$ 15 milhões em obras estruturantes no corredor, decorrente de verbas de emendas parlamentares da bancada paraibana no Congresso Nacional.

"A ideia é que a gente possa, inclusive, triplicar aquela avenida. Melhorar grande parte das ruas paralelas e perpendiculares, para que a gente possa de fato transformar a Hilton Souto em um grande corredor, uma porta de entrada de João Pessoa de quem vem de Bayeux até as imediações do Cabo Branco. Esse é um projeto a longo prazo", comentou.

Ainda de acordo com o superintendente, a Semob está trabalhando no entorno da região da Avenida Hilton Souto Maior, com alterações no trânsito próximo ao

viaduto do Geisel, que também repercute na região, e com obras numa rotatória perto do campo do Santos", comentou o superintendente. A nova rotatória próximo ao campo do Santos teve um custo de R\$ 250 mil e deve ser concluída até o dia 30 de novembro, de acordo com George Morais.

"A gente está atento ao trânsito na rotatória do Caic, na Abel Ferreira Rocha, de quem vem de Mangabeira por dentro, até a própria Josefa Taveira. A gente sabe do grande fluxo e está estudando algumas medidas para melhorar a fluidez. Uma delas, ainda em fase de estudo, é o binário entre Josefa Taveira e Abel Ferreira Rocha", explicou.

Sobre a possibilidade de melhorar vias alternativas à Avenida Hilton Souto Maior, George Morais destacou que a Prefeitura de João Pessoa pretende asfaltar um trajeto, muito utilizado por motoristas que passa pela comunidade Laranjeiras, no José Américo, e termina após a Praça do Coqueiral, em Mangabeira. Ele conta que seria uma forma de diminuir o fluxo de veículos no corredor principal.

PRF registra redução de acidentes no feriadão

Ítalo Arruda
Especial para a União

A Polícia Rodoviária Federal na Paraíba (PRF-PB) registrou 21 acidentes, sendo cinco deles considerados graves, e um óbito nas rodovias federais, durante a Operação Independência 2021. Também há registro de 19 pessoas feridas. A ação teve início no dia 3 de setembro e foi encerrada na última terça-feira.

De acordo com os dados da PRF, houve uma redução da violência no trânsito em relação ao mesmo período do ano passado. Em 2020, ocorreram 25 acidentes totais, sendo nove deles graves, duas mortes foram registradas e 34 pessoas ficaram feridas.

Este ano, 1.262 pessoas foram abordadas, 975 veículos foram fiscalizados, 986 infrações de trânsito foram autuadas e 90 veículos foram recolhidos por irregularidades nas rodovias paraibanas. Ainda segundo o levantamento, 11 pessoas foram flagradas dirigindo alcoolizadas durante o feriado prolongado.

Falta de uso do cinto de segurança pelos condutores e passageiros, ultrapassagens indevidas, ausência de capacete, uso do celular ao volante e não possuir carteira nacional de habilitação foram algumas das principais infrações de trânsito registradas nos cinco dias da operação.

A PRF também intensificou as ações de combate ao crime nas rodovias. Ao todo, 13 pessoas foram detidas em fiscalizações a automóveis, motocicletas, ônibus e veículos de carga. Além disso, foram recuperados quatro veículos roubados e apreendidos 3 kg de cocaína.

Em todo o Brasil, 1.078 acidentes de trânsito foram registrados nas rodovias federais; 1.243 pessoas ficaram feridas e 92 pessoas morreram no local do acidente; outras 1.045 pessoas foram flagradas dirigindo sob efeito de álcool.

Equipes da PRF seguem com ações de policiamento ao longo das rodovias, com o objetivo de orientar e conscientizar os condutores, por meio de um trabalho educativo, para garantir a segurança no trânsito.

Cratera na Pedro II

Obras devem ser concluídas em 12 dias

Foto: Secom-JP



André Resende
andresendejornalismo@gmail.com

As obras da Prefeitura de João Pessoa para consertar o trecho da Avenida Dom Pedro II onde se abriu uma cratera de mais de oito metros de profundidade devem ser concluídas em até 12 dias. O prefeito Cícero Lucena, acompanhado do secretário de Infraestrutura, Rubens Falcão, e do superintendente da Semob, George Morais, visitou as obras de correção da cratera.

O serviço de escavação foi concluído na terça-feira (7), e uma nova fase da obra foi iniciada na manhã de ontem, a instalação de placas de metal para reforço da estrutura. A equipe da Seinfra está trabalhando na obra, diariamente, das 7h às 22h.

"Estamos mantendo este prazo, para que o retorno de circulação viária seja seguro. Contamos com a colaboração da população

para que siga as rotas indicadas pela Semob-JP, que, logo mais, a Pedro II voltará a ser usada por todos, já que este é um dos mais importantes corredores da cidade", explicou o prefeito.

O diretor de Manutenção da Seinfra, Rodrigo Pacheco, detalhou que o material necessário para avanço da obra chegou na manhã de anteontem (7). "A partir desta quarta, estamos colocando os blindados para o fundo, que darão segurança para os profissionais poderem iniciar a montagem das partes da concretagem", explicou. Ainda segundo Rodrigo Pacheco, está sendo feito também a mistura de solo-cimento para embasar o local onde serão construídos os poços de visita. Enquanto isso, também já estão sendo fabricadas as formas e ferragens dos poços de visita.

A Semob liberou o trânsito para todos os veículos

nas faixas exclusivas de ônibus no sentido Bairro/Centro da Avenida Dom Pedro II enquanto a obra não for concluída. O mesmo ocorreu nas faixas de ônibus da Avenida Epitácio Pessoa para evitar congestionamentos, já que a via se tornou rota de desvio.

"Há um monitoramento, uma fiscalização maior, desenvolvida pela Defesa Civil, pela Secretaria de Meio Ambiente na avenida após a cratera. Estamos atentos a qualquer tipo de isolamento da área", explicou George.

Devido à interdição do trecho na Avenida Dom Pedro II, as linhas de ônibus 301, 302, 303, 304 e 2300 estão sendo desviadas pela Avenida Beira Rio. Para os embarques que normalmente são feitos em frente ao Ibama, no sentido centro/bairro, os passageiros precisarão se dirigir aos abrigos na frente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Cratera provocou a interdição da Avenida D. Pedro II no sentido centro/bairro

Estado realiza campanha para estimular adoção de animais

Ação "Lugar de amigo não é na rua" é realizada pela Gerência do Meio Ambiente; uma plataforma digital será criada

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

Estimular a adoção de animais que vivem nas ruas, refletir sobre o abandono e mostrar a importância do cuidado e afetos são os objetivos da campanha virtual de adoção animal: "Lugar de amigo não é na rua". A iniciativa é promovida pelo Governo do Estado visando incentivar a adoção de bichos, como cães e gatos que estão nas ruas das cidades paraibanas.

A campanha educativa é da Gerência de Meio Ambiente da Secretaria de Estado da Infraestrutura, dos Recursos Hídricos e do Meio Ambiente (Seirhma). De acordo com Vanessa Fernandes, gerente de Meio Ambiente da secretaria, a ação será realizada em várias etapas e atualmente o órgão trabalha em uma plataforma estadual está em fase de elaboração. A Seirhma irá intermediar o processo de adoção.

A expectativa é que seja implantado um banco de dados, com atualização permanente, com registro de animais, incluindo informações como raça, cor, sexo, idade, sobre os pets. A partir daí os tutores poderão encaminhar animais disponíveis para adoção dos protetores e solicitação dos adotantes. "Um canal com um catálogo de animais. As ONGs ou os protetores vão nos encaminhar esses animais com informações básicas. Vamos disponibilizar isso nas nossas redes sociais e no site onde os possíveis adotantes vão acessar e ver o animal mais compatível com sua rotina familiar", explica a gestora.

Parceria

A iniciativa acontece em parceria com as organizações não-governamentais de toda a Paraíba. Sobre isso, Vanessa Fernandes observa que atualmente as pessoas que desejam adotar podem acessar as redes sociais dessas entidades. "Existem várias ONGs que fazem um trabalho belíssimo de resgate de animais em situação de rua e de reabilitação. E colocam esses animais disponíveis pra adoção. A gente indica que as pessoas se disponibilizem a fazer essas adoções e ter essa experiência com esses animais que é riquíssima", completa.

A proposta, segundo a gestora, é sensibilizar a sociedade para a adoção e contra o abandono. Porém, ressalta que esta adoção deve ser responsável e afetiva, pois quando se escolhe um bichinho é preciso ter a consciência de que esta é uma vida que terá uma interconexão e uma interdependência com o tutor, precisando, assim, de amor e cuidados.

Mais informações estão disponíveis no e-mail: meioambiente@seirhma.pb.gov.br onde são indicados algumas ONGs ou animais que possam ser adotados. Também é possível conhecer a campanha nos perfis da Seirhma no Instagram: @infragovpb e Facebook (Secretaria de Infraestrutura, Recursos Hídricos e Meio Ambiente da Paraíba).

Até o dia 26

Feira de flores acontece na capital

Sara Gomes
saragomesreporterauniao@gmail.com

A jardinagem é uma excelente prática terapêutica que estimula a criatividade e ajuda a reduzir o estresse do cotidiano. Se a pessoa gosta de cultivar plantas e flores ornamentais, acontece até o dia 26 de setembro, a Feira de Flores de Holambra no estacionamento do Home Center Ferreira Costa, na BR-230. São mais de 200 espécies com preços a partir de R\$ 5. Segundo informações da administração do estabelecimento, cerca de 500 pessoas visitam a feira ao longo do dia, que funciona das 9h às 19h.

As espécies mais procuradas são orquídeas, bonsai, rosa do deserto, hortaliças, rosas em geral, cactos, suculentas e folhagens. Além das plantas e flores, o setor de jardinagem da loja dispõe de adubos, jarros e outras ferramentas para plantio.

A gerente adjunta da loja, Sandra Carvalho, explica que na descrição de cada planta há as características de manutenção. "Se é uma planta de muita luz, sombra, ambiente externo ou interno. No caso da rosa do deserto, por exemplo, necessita de muito sol e pouca água. Ao adquiri-la, o cliente recebe dicas de cultivo com os responsáveis pela feira", informou.

De acordo com Sandra Carvalho, muitos clientes escolheram cultivar plantas em busca de uma terapia, principalmente na pandemia.



Foto: Evandro Pereira

São mais de 200 espécies diferentes de flores e plantas ornamentais que estão expostas e sendo comercializadas na feira, com preços a partir de R\$ 5

"Há uma procura crescente pelos itens de jardinagem na nossa loja. Foi uma forma que os clientes encontraram de manter a saúde mental durante a pandemia. A sensação de bem-estar, estímulo da criatividade e redução de estresse são benefícios comprovados cientificamente", ressaltou.

A dona de casa, Luciléa Arcaño, 33 anos, cultiva plantas há mais de dez anos. Ela define o cultivo como uma terapia. "O ambiente e sensação de bem-estar é outro quando se cultiva plantas em casa. Gosto muito de suculentas, cactos, plantas perenes, hortaliças, flores e folhagens", disse.

Já a bancária Paula Arnaud, 60 anos, começou a cultivar plantas quando se aposentou. Ela começou inicialmente com rosa do deserto, mas ela se encantou tanto por esse hobby que passou a comercializar plantas e material para jardinagem. Além dela, cultiva bromélias e cactos. "Eu me encantei tanto pelo cultivo de plantas que resolvi montar uma estufa localizada em Jacarapé. Tenho mais de 200 mudas na estufa", disse.

Para Paula Arnaud cultivar plantas é uma terapia, sobretudo, na pandemia. "Não podemos estar perto das pes-

soas, então, entrar em contato com as plantas tem sido uma terapia. Cultivar a terra reduz o estresse e nos proporciona uma maior conexão com a natureza", frisou. Além de flores ornamentais, Paula comprou uma muda de azaleia na Feira de Holambra. "É a primeira vez que compro uma muda de azaleia. O que eu acho mais cativante no cultivo de plantas é que cada planta exige um aprendizado diferente", declarou.

O fotógrafo Anderson Martins, 25 anos, pratica karatê há muitos anos e através da influência de seu professor começou a cultivar bonsai.

Desde então, começou a pesquisar sobre essa arte milenar da cultura japonesa. Ele já consegue produzir mudas de bonsai, mas sempre que há exposição da Feira de Holambra visita o local pois há sempre novas espécies.

"Eu sei fazer o processo desde a semente, mas há espécies que não são nativas daqui, a exemplo shimpaku, então é preferível comprar a muda. Eu já tenho essa planta, mas estou comprando para presentear um amigo. Essa muda de R\$ 39 reais não está barata, mas também não está cara porque é uma planta de origem japonesa", explicou.

Árvores de praças serão mapeadas

Depois de fazer os primeiros monitoramentos com QR Codes de árvores nativas de João Pessoa, dentro do projeto "Árvores da Cidade", a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Semam) iniciou o planejamento da segunda fase, que vai realizar um censo arbóreo das espécies de todas as regiões da capital e dis-

ponibilizar as informações através de totens.

O censo incluirá ruas e avenidas, praças, parques e demais espaços públicos. O novo formato, além de permitir que as pessoas tenham uma visão geral das espécies de cada lugar, terá mais segurança contra ação de vândalos. A ação foi necessária, uma vez que a Semam iden-

tificou que as placas digitais dos QR Codes foram arrancadas das árvores monitoradas na primeira fase do projeto. "Infelizmente tivemos algumas ocorrências e, como o projeto está sendo executado em várias etapas, a gente está fazendo algumas mudanças", explicou o diretor de projetos da Semam, Alex Rodrigues. "A pessoa que

estiver na Praça do Caju, no Bessa, por exemplo, vai poder acessar o totem e saber os nomes científicos e populares das espécies, origem, se é exótica ou nativa e ainda informações sobre a melhor forma de plantar", detalhou.

Entre as espécies mapeadas, a população da capital poderá conhecer um pouco mais sobre pau-brasil,

coqueiros, ipê rosa e pau-ferro. "Na primeira fase do projeto, os QR Codes foram colocados individualmente em cada árvore nativa - foram 84. Agora, nós vamos levantar as informações das espécies nativas de cada espaço público e disponibilizar essas informações em um único equipamento, que serão os totens", concluiu.

Foto: Semam-JP



Semam planeja a segunda etapa do projeto "Árvores da Cidade", que visa catalogar todas as espécies existentes em espaços públicos pessoenses

Preso em Pernambuco suspeito de matar menina de 11 anos

José Alex foi capturado pela Polícia Militar daquele Estado; ele estava escondido em Ferreiros, na divisa com a PB

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O principal suspeito de assassinar Anielle Suellen Teixeira, de 11 anos, foi preso no final da manhã de ontem. José Alex da Silva estava na cidade pernambucana de Ferreiros e foi localizado pela Polícia Militar daquele Estado, levado para a delegacia local e, em seguida, transferido para a Central de Polícia, em João Pessoa.

Com as primeiras informações sobre o desaparecimento da menina, e também pelo fato de que José Alex havia fugido, já que não foi localizado em sua residência, a Polícia Civil da Paraíba solicitou a prisão preventiva do suspeito.

Alex reside no Bairro São José, em João Pessoa, tem antecedentes criminais e é apontado como o principal suspeito de assassinar Anielle. A menina estava desaparecida desde a madrugada de domingo (5), quando foi vista, pela última vez, na Praia de Cabo Branco.

O corpo da criança foi encontrado na madrugada de ontem em um matagal às margens do Rio Jaguaribe, ao lado de um supermercado, no bairro de Miramar, na capital. Devido ao estado avançado de decomposição, o corpo foi acondicionado numa câmara frigorífica e somente hoje será submetido a exame para, em seguida, ser liberado para o sepultamento.

Ainda no local onde o corpo foi encontrado, a perícia constatou supostas agressões sexuais à vítima; também levantou a suspeita de a criança ter sido morta por esganadura. Para a perita



Foto: Divulgação/PMPE



Foto: Reprodução

José Alex (foto maior) fugiu após ser apontado como principal suspeito do desaparecimento de Anielle Teixeira (acima), na madrugada de domingo (5), na praia de Cabo Branco, em João Pessoa

Amanda Melo, o assassinato teria ocorrido, pelo menos, 48 horas antes de Anielle ser encontrada.

A delegada Luiza Correia Lima, que estava de plantão na Delegacia de Homicídios e esteve no local onde o corpo foi encontrado, disse que testemunhas informaram que o suspeito teria chegado a sua residência, no Bairro São José, com roupas sujas de sangue, que foram recolhidas e estão no

IPC para exames.

A mãe de José Alex, identificada por Marinez, confirmou Alex é uma pessoa extremamente violenta. Em vídeo divulgado em redes sociais, ela discute com o filho, já preso, e desabafa: "Você acabou com a minha vida".

A casa onde o suspeito morava com a mãe foi invadida na manhã de ontem e vários objetos foram quebrados.

O caso

Cíntia Teixeira, mãe de Anielle, contou para a polícia que estava na praia e, como já era noite e não tinha como voltar para casa, decidiu dormir em um quiosque com as duas filhas: a criança que desapareceu e outra, de 5 anos. Ela alegou que, como os preços dos transportes por aplicativo aumentam no horário noturno, resolveu passar a noite com as filhas naquele local. O quiosque é de um amigo, segundo informou.

Ela contou que por volta das 4h do domingo, enquanto dormia com a filha mais nova, um homem se aproximou de Anielle e depois eles saíram juntos, numa bicicleta.

A polícia continua solicitando imagens de câmeras de segurança das proximidades do local que possam mostrar cenas onde apareçam o suspeito com a menina. Cyntia disse ter a certeza que o homem que aparece em uma das imagens é conhecido da família.

Perícias

A perita Amanda Melo informou que somente hoje é que serão realizados os exames para detectar os ocorreu o crime, se a criança sofreu abuso sexual e se realmente houve a esganadura.

Amanda informou que, junto com a perita Roberta

Meira, realizou um trabalho "minucioso" de aproximadamente três horas. "Não temos prazo para divulgar os resultados das perícias", disse.

Ela disse, ainda, que no local foi realizado o exame de local de morte violenta, onde foram recolhidas algumas moscas para outro tipo de exame, o de etimologia, que vai identificar quando e, aproximadamente, a hora que ocorreu a morte da criança. "Esse exame ficará a cargo do perito Rodrigo Farias", revelou Amanda.

O perito Clébio Soares informou que, mesmo a família identificando o corpo, o cadáver somente poderá ser liberado após o exame de DNA. Ele disse ainda que será feito o exame de papiloscopia com o objetivo de revelar a identidade.

Dupla acusada de assaltos é detida após perseguição

Mais uma perseguição realizada por policiais do 5º Batalhão da PM terminou com a prisão de dois suspeitos de participarem de assaltos em João Pessoa, na noite da última segunda-feira. Outros três envolvidos com o grupo se encontram foragidos, mas já estão identificados.

Os dois presos foram: Breno Miguel da Rocha, de 19 anos (completa 20 anos hoje) e Valtenildo Marinho Nunes, de 44 anos. Ambos foram conduzidos à Central de Flagrante.

Segundo o tenente-coronel Marcos Barros, comandante do 5º BPM, a perseguição começou no bairro Jardim Cidade Universitária e terminou no Valentina Figueiredo. "O grupo criminoso estava cometendo assaltos na Zona Sul de João Pessoa; com a prisão, conseguimos recuperar os bens das vítimas", esclareceu Barros.

No levantamento da Polícia Militar, cinco suspeitos estavam em um veículo Nissan Frontier quando foram flagrados realizando assaltos a pedestres e em um supermercado, na Cidade Univer-



Foto: Ascom/PMPB

Objetos das vítimas foram recuperados após a prisão dos dois suspeitos

sitária. Com as informações sobre o grupo, policiais militares localizaram o carro nas proximidades da Rodovia PB-008 em Muçumagro, quando os suspeitos entraram em confronto com a PM.

De acordo com o tenente-coronel Barros, o grupo

tentou fugir, mas foi impedido pela PM. Os criminosos perderam o controle do veículo, colidindo o carro contra um poste. Um dos presos já tem passagem pela Polícia. Um revólver calibre 32 e um simulacro de pistola também foram apreendidos.

Enterrada em granja

Polícia Civil apreende 200 quilos de droga

A prisão de dois suspeitos com drogas em Campina Grande levou a Polícia Civil da Paraíba a apreender 200 quilos de maconha em uma granja, no município de Jataúba, Pernambuco. Segundo o delegado Braz Marroni, o esconderijo foi indicado pelos presos, que não tiveram as identidades reveladas.

De acordo com o delegado Braz Marroni, as prisões aconteceram na noite da última terça-feira, quando um dos suspeitos foi encontrado com entorpecentes, no Açude Velho, em Campina Grande. Na

delegacia, o homem teria recebido uma ligação, e a polícia suspeitou da ação.

Ao interrogar o suspeito, a polícia descobriu a localização da pessoa que tinha ligado para ele. No local, onde estava o segundo suspeito, a polícia encontrou R\$ 14 mil e um quilo de maconha. A dupla revelou a existência de mais drogas escondidas em uma granja em Jataúba, onde foram encontrados cerca de 200 quilos de maconha enterrados. Uma arma também foi apreendida junto com munições.



Foto: Ascom/PCPB

Localização da droga, em PE, foi possível graças à prisão de suspeitos

PRF localiza entorpecente avaliado em R\$ 540 mil

A Polícia Rodoviária Federal apreendeu na última segunda-feira três quilos de cocaína sendo transportados em um compartimento de um veículo GM Celta.

Um homem foi preso em flagrante na altura do Km 39 da BR-230, em Santa Rita. O motorista de 27 anos apresentou grande nervosismo durante a fiscalização e entrou em contradição sobre a viagem.

O condutor disse que pegou a droga no estacionamento de um shopping de Campina Grande e iria entregar no estacionamento de outro shopping na capital paraibana. Ainda afirmou que receberia R\$ 500 pelo transporte da droga. Ele foi conduzido à Polícia Civil no município de Santa Rita. De acordo com a PRF, a droga está avaliada em mais de R\$ 540 mil porque é a forma da droga para comercialização. O usuário compra em gramas. Cada quilo custa, em média, R\$ 128 mil.



Secretaria de Estado da Saúde já realizou a distribuição de 4.210.590 doses de vacina contra a covid-19 aos municípios

PB já aplicou segunda dose em mais de um milhão de pessoas

No total, foram injetadas 3.532.919 doses de imunizantes contra a covid-19, sendo 62.464 vacinas de dose única

Ana Flávia Nóbrega
anafavia@epc.pb.gov.br

Com 3.579.614 doses de vacinas contra a covid-19 já aplicadas, a Paraíba ultrapassou a marca de um milhão de pessoas com o ciclo de imunização encerrada a partir do recebimento da segunda dose. Ao todo, 2.532.919 pessoas foram vacinadas com a primeira dose e 1.064.695 completaram os esquemas vacinais, onde 1.002.231 tomaram as duas doses e 62.464 utilizaram imunizante de dose única. Até a tarde de ontem, a Paraíba distribuiu um total de 4.210.590 doses de vacina aos municípios.

Ontem, a Secretaria de Estado da Saúde (SES) registrou novos 243 casos de contaminação pelo novo coronavírus, destes sete são considerados moderados ou graves, com necessidade de hospitalização dos pacientes. Também foram confirmadas quatro mortes em decorrência do agravamento da doença, sendo três ocorridos entre a terça-feira e ontem, o quarto aconteceu em 30 de maio. Com os números, o Estado chegou a 436.341 casos acumulados, 9.224 óbitos e 325.735 pessoas consideradas recuperadas.

Ainda sobre os falecimentos, as vítimas eram duas mulheres e dois ho-

mens, com faixa etária de 49 e 94 anos. Todos os pacientes apresentaram comorbidades, entre elas diabetes, cardiopatia, doença neurológica, doença respiratória, hipertensão e tabagismo. Os óbitos acometeram residentes de Campina Grande (2), João Pessoa e Bayeux (com um caso cada). Outras 36 mortes estão em investigação pela SES.

Até o momento da publicação do boletim diário da SES, o Centro Estadual de Regulação Hospitalar registrou a internação de seis pessoas entre terça-feira e quarta-feira. Totalizando, até ontem, 207 pacientes internados nas unidades de

referência, com uma ocupação total de leitos de UTI (adulto, pediátrico e obstétrico) de 19% e 22% de ocupação de leitos de enfermaria para adultos.

Entre as Macrorregiões de Saúde, a maior taxa de ocupação em leitos de UTI é no Sertão do Estado, com 28% e 23% nas enfermarias. Em seguida, Campina Grande aparece com 26% de leitos de UTI ocupados e 19% nas enfermarias. A Região Metropolitana de João Pessoa tem 15% em UTI e a maior taxa entre ocupação de enfermarias, com 268%. Todos os dados referentes às macrorregiões são de leitos para adultos.

Cinco municípios concentram 120 dos novos casos, correspondendo a 49,38%. São eles: Campina Grande, com 46 novos casos; João Pessoa aparece em seguida com 36 novos casos; Picuí teve 15 registros; Alagoa Nova confirmou 14 novos casos; Lagoa Seca encerrou a lista com nove casos.

Das 223 cidades paraibananas, 77 possuem mais de mil casos de covid-19. Entre elas, a maior concentração se encontra em João Pessoa (104.767), Campina Grande (44.211), Patos (13.918), Guarabira (10.066), Cajazeiras (9.855), Cabedelo (9.679), Santa Rita (9.480), Bayeux (8.224), Sousa

(7.271), Pombal (5.878), São Bento (5.853) e Esperança (5.478). Até ontem, 1.175.629 testes para diagnóstico da covid-19 foram realizados, confirmando casos em todos os municípios do Estado.

Boletim

SES informou, ontem, que mais 243 casos de covid-19 foram confirmados, com quatro novas mortes.

+ JP retoma vacinação para 18+

O público 18+ volta a ser imunizado com a primeira dose, hoje, na campanha de vacinação contra a covid-19 realizada pela Prefeitura de João Pessoa. A Secretaria Municipal de Saúde também seguirá aplicando a segunda dose das vacinas AstraZeneca (Fiocruz) e Pfizer, para quem tomou a primeira dose há 90 dias, e CoronaVac (Butantan), para quem tomou a primeira dose há mais de 28 dias.

O agendamento foi disponibilizado na noite de ontem. Para os jovens 18+ sem comorbidades, a imunização será feita em seis ginásios, das 8h às 12h, além de três postos do tipo drive-thru, das 8h às 15h.

Já a vacinação com a D2 será em sete ginásios, também das 8h às 12h,

e um posto do tipo drive-thru, com funcionamento das 8h às 15h.

Para ser vacinado, seja com a D1 ou a D2, é necessário fazer o agendamento, seja pelo aplicativo Vacina João Pessoa ou do site vacina.joaopessoa.pb.gov.br. Com isso, o cidadão assegura ser vacinado no local indicado, com agilidade e todos os cuidados sanitários necessários. Quem tiver algum problema, pode tirar dúvidas pelo e-mail vacinajp@gmail.com ou telefone 9 8600-4815 (8h às 17h).

Para receber a primeira dose da vacina é necessário apresentar documento oficial com foto, Cartão SUS, CPF e comprovante de residência em João Pessoa. Já para a D2 é necessário apenas o cartão de vacinação e um documento com foto.

CONFIRA OS PONTOS DE VACINAÇÃO DE HOJE:

■ Primeira dose
18+ sem comorbidades

- Ginásios (8h às 12h)
- Escola Oscar de Castro (Cruz das Armas)
- Escola Raimundo Nonato Batista (Gramame)
- Centro Cultural Tenente Lucena (Mangabeira)
- IFPB (Jaguaribe)
- Escola Seráfico da Nóbrega (Tambaú)
- Escola Violeta Formiga (Mandacaru)

- Drive-thru (8h às 15h)
- UFPB, acesso pelo HU (Castelo Branco)
- Santuário Mãe Rainha (Aeroclube)
- Shopping Mangabeira (também pedestre)

■ Segunda dose

- CoronaVac – Butantan (8h às 12h)
- Ginásios (8h às 12h)
- Liceu (Centro)
- Escola Augusto Crispim (Ipês)

- AstraZeneca (8h às 12h)
- Ginásios (8h às 12h)
- Escola Anayde Beiriz (Bairro das Indústrias)
- Fiep (Trincheiras)
- Drive-thru (8h às 15h)
- Unipê (Água Fria)

- Pfizer (8h às 12h)
- Ginásios (8h às 12h)
- Ginásio Ivan Cantisani (Tambá)
- Clube Cabo Branco (Miramar)
- Escola Dom Helder Câmara (Valentina)

Em 15 de fevereiro

UFPB terá ponto de doação de sangue do Hemocentro

Para estimular a doação de sangue e abastecer os estoques do Hemocentro de João Pessoa, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio da Reitoria e do Centro de Referência em Atenção à Saúde da UFPB (CRAS), realiza na quarta-feira da próxima semana, dia 15 de setembro, a coleta de sangue no Campus I, em João Pessoa. O espaço vai funcionar das 7h30 às 16h, no CRAS Clínico I.

A ação é resultante da campanha UFPB pela Vida, lançada pela UFPB em maio deste ano, em parceria com o Hemocentro de João Pessoa e a qual teve a adesão de outras instituições de ensino superior paraibananas.

Para quem não conhece o espaço disponibilizado pela UFPB, ele fica localizado no prédio da antiga Prefeitura Universitária, ao lado do Instituto Paraibano do Envelhecimento (IPE).

Os interessados em doar devem ligar para o Hemocentro, por meio do número: (83) 3133-3473

e pedir para agendar a coleta para a UFPB. Entre os pré-requisitos, o doador deve ter de 16 a 69 anos, sendo que com 16 e 17 anos os doadores devem comparecer acompanhados de representante legal, e a partir de 60 anos se já for doador.

Também é necessário ter peso acima de 50kg, portar documento oficial com foto, não ter ingerido bebida alcoólica e ter dormido, no mínimo, seis horas na noite anterior à doação, bem como parecer bem alimentado. Pessoas que tiveram o Coronavírus também podem doar, desde que já tenham passado 30 dias da cura. Para quem foi vacinado, a orientação é quinze dias após qualquer vacina. Os públicos interno e externo da Universidade podem doar.

“O possível doador vai passar por uma triagem médica, entrevista e depois será direcionado para uma sala onde será feita a coleta. Portanto, será um mini Hemocentro, com a mesma dinâmica”, disse

o coordenador do CRAS, professor Fábio Botelho.

O espaço será disponibilizado temporariamente para o Hemocentro realizar as coletas, voltando, posteriormente, a ser de utilidade para as atividades do CRAS. “Como o Hemocentro não está podendo circular com aqueles ônibus, nós seremos um posto de coleta itinerante”, explicou Fábio Botelho. O coordenador do CRAS também adiantou que a campanha de doação pode acontecer ao menos uma vez por semana. “Eu imagino que vai ser uma vez por semana. Mas não sei se vai variar o dia, porque, assim, poderíamos conseguir captar mais gente”.

Para doar

Para agendar a coleta para a UFPB é preciso ligar para o Hemocentro (83) 3133-3473.



Foto: Divulgação

Bastinho Calixto, o artista com "fraseado notável" dos 8 baixos

Músicos e especialistas falam sobre o legado deixado pelo sanfoneiro, compositor, cantor e produtor paraibano

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

"Bastinho Calixto tinha um fraseado notável no seu instrumento, que dominava como poucos. Ele tinha um toque inconfundível e isso o fez um grande expoente da música nacional, e não apenas do forró", disse o jornalista e pesquisador Carlos Marcelo. "Mas eu acho que também é importante destacar que ele faz parte de uma linhagem de uma família muito importante, os Calixto. É uma família que deu uma contribuição inestimável para a música brasileira, e especialmente para o forró. É uma perda lastimável e é mais um gigante do forró que se vai", afirmou o coautor (ao lado do também jornalista Rosaldo Rodrigues) do livro *O Fole Roncou! Uma História do Forró* (Editora Zahar, 2012).

O sanfoneiro, compositor, cantor e produtor paraibano Sebastião Tavares Calixto, mais conhecido como Bastinho Calixto, morreu aos 71 anos de idade, no último sábado (dia 4), em decorrência de um câncer.

Nascido na cidade de Campina Grande, em 1951, o músico era um dos integrantes de família reconhecida pela tradição em tocar o fole de 8 baixos e que, em 13 de dezembro de 2020, já havia perdido outro membro, Zé Calixto, uma das maiores referências no instrumento, que morreu aos 87 anos de idade. "O legado que Bastinho deixou é que ele teve importância tão grande para a música, de um modo geral", resumiu o irmão, Luizinho Calixto. "Ele descobriu vários talentos, como Manoel Serafim, João Gonçalves e gravou Genival Lacerda, que ninguém queria, como se fosse escondido, no ano em que Genival lançou a música 'Severina Xique-Xique', pois Bastinho trabalhava na Gravadora Copacabana, tinha uma sensibilidade musical que poucos tinham e era amigo dos músicos", afirmou.

Luizinho Calixto ainda contou que o irmão se diferenciou pelo modo como tocava o fole de 8 baixos, em uma época em que também eram conhecidos outros artistas desse instrumento, como Abdias dos 8 Baixos e Pedro Sertanejo. "Nos anos 1970, quando gravou seu primeiro disco completo, Bastinho foi quem mais vendeu. Mas, com o tempo, ele resolveu parar ao me ver tocando, quando eu tinha 15 anos de idade, e me disse que eu tocava melhor do que ele. Mas acho que essa foi uma desculpa, pois acredito que o motivo para parar de tocar e continuar se dedicando à composição foi o fato de que havia poucos espaços para se apresentar com o seu instrumento", comentou.

O sobrinho-neto de Bastinho e Luizinho Calixto, Wesley Vieira, que atualmente tem 32 anos, também ressaltou a importância do instrumentista. "O legado que meu tio deixou é o de uma obra

muito grande, pois era um grande compositor e foi gravado por nomes como Elba Ramalho, com a música 'Toque do Fole'; Dominginhos ('Flor Morena') e Tim Maia, com 'O Adeus de Quem Tanto Amei'. Além disso, era ótimo produtor musical e um dos grandes sanfoneiros de 8 baixos, que é o símbolo da família Calixto, pois todos os quatro irmãos aprenderam a tocar o instrumento, gosto que herdaram do pai. Bastinho também tinha uma particularidade ao tocar a sanfona de 8 baixos, de maneira que quem entendia de música e escutava sabia quem estava tocando o instrumento", analisou ele.

O sanfoneiro José Roberto Nascimento se apresentou com Bastinho Calixto em 2011, na sede da Associação Cultural Balaio Nordeste, localizada na cidade de João Pessoa. "Tive o prazer de tocar com ele apenas uma vez, mas já deu para perceber o bom ser humano que era. Era humilde, apesar do talento que tinha, e é a sua obra que vai permanecer como legado, assim como o seu jeito diferenciado de tocar a sanfona de 8 baixos. Infelizmente, é uma perda para a cultura e é um artista que não deverá ser esquecido. Eu mesmo pretendo cultivar essa memória dele tocando algumas de suas composições", disse o artista, que há duas décadas atua profissionalmente como cantor, compositor e instrumentista de 8 baixos e lançou um disco em 2011.

Em depoimento postado em seu perfil oficial no Instagram, o jornalista, escritor e pesquisador de música popular José Teles também lembrou a trajetória de Bastinho Calixto. "Sebastião Tavares Calixto era de uma família de mestres dos 8

baixos, seus irmãos estão na história do forró, sobretudo o mais velho, Zé Calixto, da segunda geração do forró, falecido em 2020, considerado um dos mais importantes nomes da sanfona no país, assim como Luizinho Calixto, que continua na ativa. Foi muito jovem para o Rio, tocou zabumba nos grupos de Jackson do Pandeiro e de Luiz Gonzaga. Em 1971, o jovem paraibano teve a ousadia de encarar o carrancudo Flávio Cavalcanti, ao participar do programa *A Grande Chance*, de imensa audiência nos anos 60 e em parte dos 70 (foi o *The Voice* de então, mas sem a artificialidade e a forção de barra)".

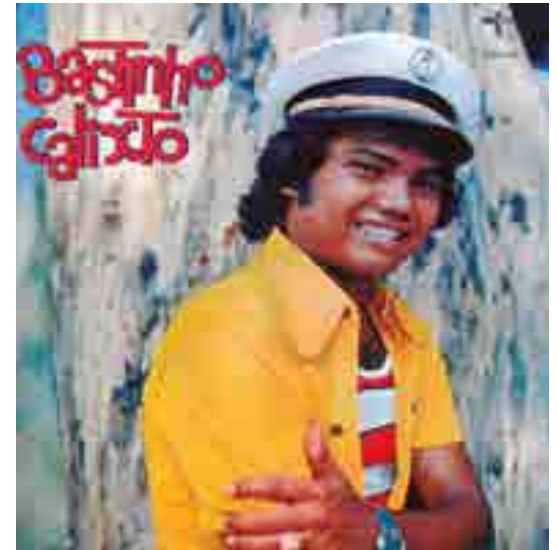
Segundo o jornalista paraibano radicado em Pernambuco, *A Grande Chance* revelou, entre outros, Armandinho Macedo, Emílio Santiago e Alcione. "Representando a Paraíba, Bastinho Calixto terminou levando um prêmio em dinheiro e a gravação do LP de estreia. Mal começou a gravar, já passou a produzir com Ozeas Lopes, um dos mais atuantes produtores de forró daquela época (que também gravava brega como Carlos André). Bastinho foi produtor de cerca de 400 discos e trabalhou em praticamente todas as gravadoras, grandes e pequenas, do país", relatou Teles.

No seu depoimento, José Teles ainda lamentou, afirmando que, no final da vida, Bastinho vivia de "uma aposentadoria rala, e do que pingava em direitos autorais de, acreditem, cerca de 700 músicas, gravadas por quase todo mundo do forró. Uma de suas composições mais bem-sucedidas foi um grande sucesso com Elba Ramalho, 'Toque o Fole' e é obrigatória no repertório de shows da cantora".



Bastinho já tocou ao lado de mestres como Gonzagão e Jackson do Pandeiro, além de compor canções para nomes como Elba Ramalho, Dominginhos e Tim Maia

Imagens: Divulgação



+ Tradição de tocar instrumento passa de geração a geração



Imagem: Divulgação

LP lançado no ano de 1973, no qual a maioria das músicas do repertório é instrumental, com destaque para o xote 'Recordando Macaraú' de João Silva e Raimundo Evangelista

Tocar o fole de 8 baixos é uma tarefa considerada muito difícil, inclusive para alguns músicos. Mas, apesar disso, o caminhoneiro paraibano Wesley Vieira, sobrinho-neto do sanfoneiro Bastinho Calixto, pretende prosseguir aprendendo a manuseá-lo. "Pelo amor que tenho a esse instrumento, e por conta da tradição da família, vou dar continuidade a essa história e, se não for profissionalmente, pois é complicado viver de música, pelo menos me apresentar em eventos e repassar meus conhecimentos para outros integrantes da família, pois tenho primos que também estão aprendendo a tocar", disse ele, que é aluno no Centro Artístico Cultural da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em Campina Grande.

"Foi Bastinho Calixto quem me emprestou o primeiro instrumento de 8 baixos que usei. Ele me viu tocando e comentou que eu levava jeito. Então, Luizinho Calixto, que é meu professor no curso, me viu tocando e passou a me dar aulas. Como perdemos dois integrantes da família, Bastinho agora e Zé Calixto no ano passado, o instrumento

tem grande significado para mim e quero continuar aprendendo, pois o gosto veio do meu bisavô e cresci ouvindo meus tios tocando e achava bonito", disse Vieira.

O músico estuda o fole de 8 baixos com o seu tio, Luizinho Calixto, na UEPB, há seis anos. Wesley também é caminhoneiro, o que dificulta o aprendizado, que é retomado várias semanas depois, quando volta de viagem para Campina Grande, onde mora. Mas confessou que sua ideia é começar a levar o instrumento a bordo do veículo, para treinar durante as jornadas pelo país.

"Eu sou o fim da rama, pois, dos 14 filhos que minha mãe teve, 10 foram criados e ainda estão vivos, duas mulheres e dois homens, ou seja, eu e meu irmão, que não quis investir na carreira de músico", comentou Luizinho Calixto, apontando ainda que tem um casal de filhos, ambos casados. "Ele toca muito pouco a sanfona, mas seu filho, que é meu neto, tem cinco meses e tem sangue na música, pois fica curtindo, deitando com as pernas balançando, quando ouve músicas minhas e de Zé Calixto".

Relembrando o Doutor Rafael Holanda

Está na *Escritura Sagrada*, mais precisamente na diminuta e sumamente instrutiva epístola de Tiago: “A vida é uma neblina, que sobe e logo se desvanece”. A metáfora é clara em sua referencialidade óbvia, qual seja a de que a vida, por mais esplendorosos que sejam os frutos que a adornam, é tecida e destecida, por dentro e por fora, pelos signos da impermanência, da provisoriedade, da precariedade, enfim, que a tudo e a todos toca com o indelével selo da inevitável finitude.

Por esse viés, o que é ou aparenta ser logo se mostra em seu irresistível avesso. A repentina, inesperada, dolorida passagem do Doutor Rafael Holanda, das contingências do tempo para os páramos invisíveis, mas reais, da eternidade, é um claro indício, um reiterado semema da isotopia da fugacidade que confere régua e compasso à frágil existência humana.

Cajazeirense de nascimento, mas campinense de coração, Doutor Rafael Holanda logo se fez personagem sumamente importante nas cenas e cenários de Campina Grande, notadamente, na seara da medicina, na qual fulgurou com o brilho de incomum competência técnica a que se acumpliciavam os efetivos gestos de solidariedade ao outro, aos numerosos e multiplicados outros que o procuravam, com o indelével desiderato de encontrar lenitivo para as suas dores, do corpo e da alma, da vida, enfim, com as suas grandezas e misérias; a vida como ela é, e nem sempre como nós gostaríamos que ela fosse. Os testemunhos que nos chegam acerca do ser/fazer profissional do Doutor Rafael Holanda dão conta do radical senso de humanismo de que se impregnava a sua atuação médica. Atuação essa vivenciada como uma imperiosa vocação interior, como um santo sacerdócio, conforme pontuou, com invulgar acerto, em crônica recente, a eminente Professora Elizabeth Marinheiro, que privou da amizade edificante do aludido médico campinense.

Na medicina praticada pelo Doutor Rafael Holanda, o paciente não era tratado como um mero número, apenas um algarismo frio na estatística engordada pelo feio sentimento da indiferença. Num meio em que, forçoso é admitir, muitos veem a medicina como uma fonte segura e certa para se ganhar dinheiro, Doutor Rafael Holanda soube combinar justa prosperidade material com genuína preocupação com o sofrimento alheio. Paralelamente ao ofício de cientista da medicina, Doutor Rafael Holanda também nutria infrangível paixão pela palavra em estado de estesia, daí os seus recorrentes incursões pelo universo da criação literária, particularmente, a que encontrou na crônica o ponto de partida e de chegada das suas cogitações estéticas. Gênero literário aberto, descentrado, poroso, pródigo em abrigar, em suas entranhas, as mais variadas modalidades de reconfiguração do real, a crônica percorre multidirecionais caminhos, alargados roteiros, todos se propondo a cantar, com lirismo e leveza, a realidade, “a vida ao rés do chão”, conforme as preconizações sábias do mestre Antonio Candido.

Espiritualista, e bafejada pelo cáldido sopro da transcendência; da rejeição explicitamente assumida, contra a

horrída cosmovisão materialista, não raro niilista em suas práticas consequências, a crônica literária cultivada por Doutor Rafael Holanda, sempre esculpida numa estrutura assumidamente minimalista, intentava sempre, e sempre o alcançava, urdir forma e conteúdo, na destilação contínua de pílulas de sabedoria para a arte-ciência do bem-viver, num mundo em que, diria João Guimarães Rosa, viver torna-se cada vez uma experiência perigosa. “Pense nisso”, eis o bordão com o qual o Doutor Rafael Holanda concluiu os seus escritos quase diários, pondo em ação uma espécie de semântica de chamamento à consciência do outro, daí a emergência, ratificadora, do caráter dialógico e transicional da literatura, por meio da qual se estabelece uma modalidade de enaltecente fraternidade do espírito. Aqui, à luz das lições propugnadas por Leon Tolstói em seu monumental ensaio a respeito da natureza e da função da arte, a literatura potencializa-se, sobretudo, como um fecundo instrumento de comunicação entre os homens.

O sofrimento inerente ao viver diário; a tessitura complexa e conflituosa das relações interpessoais que travamos, continuamente, no palco da história; o silencioso e altissonante poema de beleza e esplendor que a natureza não cessa de entoar todos os dias; o necessário e indispensável cultivo da vida interior; num mundo cercado de estéreis ruídos; a serenidade diante das inúmeras pedras que se interpõem em nosso caminho, eis alguns dos temas, motivos e motivações do cronicário do Doutor Rafael Holanda, que, lamentavelmente, não chegou a ser enfeitado em livro, como tantas vezes pleiteou a Professora Elizabeth Marinheiro, que, de tais escritos seria a prefaciadora competente e sensível. Consigne-se, aqui, a sugestão para que os familiares do Doutor Rafael Holanda editorem na durável casa que é o livro, os escritos do admirado médico campinense- sertanejo.

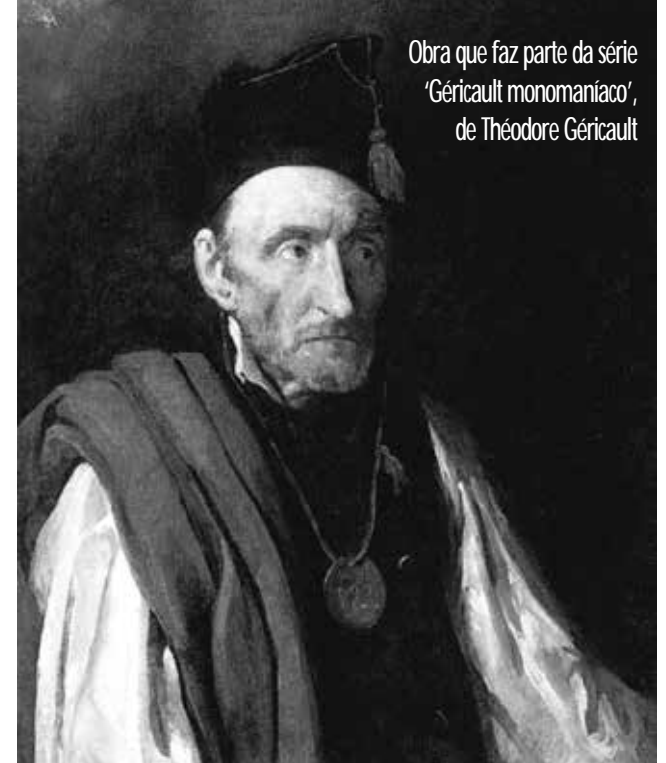
Por último, ressalte-se outro aspecto de relevo na trajetória do Doutor Rafael Holanda, qual seja o seu visceral comprometimento com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, a Apae, da qual ele foi um benemérito ativo e um conselheiro atuante. De igual modo, o Doutor Rafael Holanda foi presença fraterna e encorajadora na vida cotidiana do Clube Pensamento/Estudo/Nacionalidade - Primeira Seccional PEN da Paraíba, entidade presidida pela Professora Elizabeth Marinheiro; e que tem como *corpus seminal* do seu interesse epistemológico, o estudo da linguagem em suas mais variadas modalidades de manifestação.

Concluo esta lembrança do Doutor Rafael Holanda com um inevitável lugar comum, mas com a convicção de que os lugares comuns também exibem verdades incontestáveis: a morte do Doutor Rafael Holanda deixa inevitavelmente, a medicina e a cidade de Campina Grande, muito mais empobrecidas. A morte, contudo, proclama a *Escritura Sagrada*, jamais será o fim, antes, para quem na pessoa e na obra redentora de Jesus Cristo deposita a sua incondicional confiança, ela é apenas uma porta que se abre para a real e eterna vida. Pense nisso, diria o Doutor Rafael Holanda.

Germano Romero

Arquiteto - germanoromero@gmail.com

Imagem: Divulgação



Obra que faz parte da série 'Géricault monomaniaco', de Théodore Géricault

O triunfo do delírio (II)

A monomania foi, de fato, um padecimento psíquico que marcou parte de sua existência do compositor francês Hector Berlioz (1803-1869). Um ano antes de adoeecer de amor pela atriz, a patologia já despertava interesse na comunidade médica parisiense, desde que se distinguiu da loucura propriamente dita e passou a ser tratada como um distúrbio suscetível de tratamento. Muitos casos se identificaram pelos psicoterapeutas e influenciaram até pintores como Théodore Géricault, que chegou a retratar semelhantes com transtornos de ideia fixa em uma série de telas famosas conhecida como *Géricault monomaniaco*.

O caso de Berlioz foi em seguida associado ao assunto, que estava em voga desde os fatos pesquisados no Hospício de Charenton (asilo onde o Marquês de Sade findou seus dias) e se inseriu na literatura de E.T. A. Hoffmann, Madame de Duras, Balzac, Victor Hugo, inclusive em Benjamin Constant que citou a *idée fixe* em sua obra como *sentiment habituel*.

Em seu crescente desespero supõe-se que Berlioz tenha ido buscar refúgio nas experiências alucinógenas do ópio, não apenas para escapar da dolorosa e obsessiva frustração, mas para expandir a consciência, à procura de exaurir sua dor na fantasia do êxtase passional.

Não era incomum a ideia de que os estados produzidos por entorpecentes pudessem fecundar excepcionalmente a criatividade artística. O que ficou comprovado mais de um século depois na era do rock por muitos que empreenderam viagens psicodélicas com reflexos em sua arte.

Exatamente no meio do idílio desta sofrida paixão não correspondida, surge em Berlioz a inspiração para compor uma sinfonia programática na qual pudesse relatar, descrever e confidenciar todo o seu drama. Poucas obras sinfônicas foram tão legitimamente autobiográficas como a 'Sinfonia Fantástica', que mais pareceu uma declaração pública de amor em que ele se revelou sem receio algum.

Ficou claro que esta era a real intenção de Berlioz, pois, como tinha canais de comunicação afinados com seu respeitado trabalho de escritor, jornalista e crítico musical, conseguiu veicular na imprensa a detalhada descrição do programa, dez dias antes da estreia. Tal publicidade sugeriu a Harriet que ela seria, novamente, a protagonista de um espetáculo que sacudiu a atmosfera artística e intelectual de então.

Até esta data, nenhuma concessão ou deferência da parte dela, sequer a mínima atenção, havia sido dispensada à vítima do patológico fascínio. Manteve-se indiferente a todos os apelos do músico, por não conhecê-lo pessoalmente e talvez assustada com a insistência. Ao saber de obra tão grandiosa provavelmente a si dedicada, rendeu-se a, pelo menos, desfrutar a música sobre a qual o próprio compositor anunciava nos jornais: “Vou apresentar algo impactante, nunca visto em música”.

(Continua na próxima semana)

Colunista colaborador

'Espaço Cultural' faz 'esquenta' para a final do Festival de Música da PB

Hoje, às 22h, o programa *Espaço Cultural* - na Rádio Tabajara FM (105,5) - vai fazer um “esquenta” da finalíssima da 4ª edição do Festival de Música da Paraíba. Com apresentação e edição do jornalista Jãmarrí Nogueira, o programa realizado pela Funesc terá os dois

primeiros blocos com as 14 músicas classificadas para a final nesta sexta-feira (10).

A edição também vai tocar as outras 16 que participaram das eliminatórias desse festival realizado pelo Governo do Estado, através da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), em par-

ceria com PBGás, Secom e Funesc. Homenageado desta edição é o compositor paraibano Genival Macêdo.

A novidade é o voto popular (acessando o site oficial do evento: festivaldemusica.pb.gov.br). A canção escolhida pelo público vai receber R\$ 3 mil em créditos para a compra de instrumentos/equipamentos.

Primeiro bloco do programa Espaço Cultural terá 'Ar é ar' (Pedro Mello e Ceiza Farias), 'A pergunta que não quer calar' (Hugo César e Lucas Barreto), 'Encomenda' (P. Motta e Will), 'Fruto coragem' (Sinamonis), 'Paraíba sou sim' (Elon), 'Se prestar eu vou postar' (Aldo Marques) e 'Você viu' (João Carlos Jr).

Já o segundo bloco, 'Bandeira' (Alcides Prazeres), 'Coco aperreado' (Larry Brasil), 'Desgoverno' (Tom Drummond), 'Pássaro' (Samir), 'Pega o beco' (Totonho), 'Pelas calçadas' (Tiago Sotero) e 'Terra do Acaiz' (Laiz de Oyá).

A canção vencedora da terceira edição do Festival de Música da Paraíba, realizado ano passado, foi 'Cê não faz' (Bixarte com Fúria Negra). Em segundo lugar e levando o prêmio de Melhor Intérprete ficou 'Manifesto dos Cantos' (Filosofino). Em terceiro, 'A cor de Sivuca' (Wil).

Espaço Cultural pode ser ouvido pelo site oficial da Rádio Tabajara (radiotabajara.pb.gov.br/radio-ao-vivo/) e, no dia seguinte à apresentação, fica disponível no canal da Funesc no YouTube (/funescpbgov).



Através do QR Code acima, acesse o site oficial da Rádio Tabajara



Filosofino levou o segundo lugar e o Melhor Intérprete na edição de 2020

Foto: Edson Matos

'Pé no Espaço'

Projeto promove inclusão social para adolescentes

Da Redação

A Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc) e a Fundação Desenvolvimento da Criança e do Adolescente Alice de Almeida (Fundac) fecharam parceria nesta semana para um projeto batizado de 'Pé no Espaço', com programação a partir deste mês para adolescentes que cumprem medidas judiciais.

Parceria foi fechada durante reunião no Espaço Cultural José Lins do Rego, localizado em João Pessoa, com a presença do presidente da Funesc, Pedro Santos, do coordenador de Esporte, Cultura e Lazer da Fundac, Nilton Santos, e da presidente da Fundac, Waleska Ramalho. Atividades, também voltadas para agentes da Fundac, serão realizadas duas vezes por mês.

Waleska Ramalho classificou como muito importante essa parceria com a Funesc como forma de garantir aos adolescentes alternativas de inclusão social através da arte e da cultura. Diversas atividades



Foto: Evandro Pereira

Parceria entre Funesc e Fundac traz atividades para adolescentes que cumprem medidas judiciais em equipamentos como o Planetário

culturais, conforme ela, já são realizadas na Fundac e essa parceria com a Funesc vai intensificar o viés inclusivo da Fundação.

"Funesc como ferramenta de inclusão e reintegração à sociedade. São pontos muitos fortes no uso social do poderio ree-

ducacional através da arte e da cultura. É um exercício de cidadania através da arte e da cultura. Uma honra para a Funesc estar nessa parceria e poder disponibilizar suas ferramentas e seu material humano para esses jovens", disse Pedro Santos.

'Pé no Espaço' vai disponibilizar visita guiada a diversos equipamentos, como o Cine Bangüê, a Gibiteca Henfil, o Teatro de Arena e o Planetário. Os jovens (e também os agentes da Fundac) terão acesso a minipalestras, programação específica e lanches.

Em cartaz

ESTREIAS

MALIGNO (Malignant. EUA. Dir: James Wan. Terror e Suspense. 16 anos). Madison (Annabelle Wallis) passa a ter sonhos aterrissantes de pessoas sendo brutalmente assassinadas. Ela acaba descobrindo que, na verdade, são visões dos crimes enquanto acontecem. Aos poucos, ela percebe que esses assassinatos estão conectados a uma entidade do seu passado chamada Gabriel. Para impedir a criatura, Madison precisará investigar de onde ela surgiu e enfrentar seus traumas de infância. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 13h40 (dub.) - 16h10 (leg.) - 18h45 (dub.) - 21h20 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 14h45 - 17h30 - 20h15; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 16h - 18h10 - 20h20; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 16h - 18h10 - 20h20.

CONTINUAÇÃO

AFTER - DEPOIS DO DESENCONTRO (After We Fell. EUA. Dir: Castille Landon. Romance e Drama. 16 anos). Embora a história de amor entre Tessa Young (Josephine Langford) e Hardin Scott (Hero Fiennes-Tiffin) tenha passado por muitas complicações, desta vez o problema é mais complexo do que nunca. Agora que Tessa tomou uma das decisões mais importantes de sua vida, tudo mudou completamente. Os segredos que vêm à tona sobre suas famílias colocam em risco seu relacionamento e seu futuro juntos. Embora a jovem saiba que Hardin a ama, os dois estão cercados de ciúme, ódio e perdão. Será que o amor entre os dois será o suficiente para manter seu relacionamento? CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 14h15 (leg., exceto sáb. e dom.) - 16h40 (dub.) - 19h (leg.) - 21h15 (dub.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 14h10 - 16h30 - 19h - 21h15; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 20h10; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 20h10.

INFILTRADO (Wrath of Man. EUA. Dir: Guy Ritchie. Ação e Thriller. 16 anos). Um misterioso homem conhecido como Harry (Jason Statham) trabalha para uma empresa de carros-fortes e é responsável por transferir milhões de dólares em dinheiro todos os dias pela cidade de Los Angeles. Um dia, quando tentam assaltar seu caminhão, o homem consegue se livrar do assalto utilizando habilidades impressionantes. Seus companheiros passam a questionar de onde ele veio e suas motivações para estar ali. Assim que o mistério envolvendo Harry se desenvolve, um plano maior é revelado. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 19h30.

UMA NOITE DE CRIME: A FRONTEIRA (The Forever Purge. EUA. Dir: Everardo Valerio Gout. Terror. 16 anos). Adela (Ana de la Reguera) e seu marido Juan (Tenoch Huerta) vivem no Texas, onde Juan trabalha como ajudante de fazenda para



Foto: Divulgação

No terror 'Maligno', personagem de Annabelle Wallis tem visões de crimes enquanto eles ainda acontecem

a rica família Tucker. Juan impressiona o patriarca de Tucker, Caleb (Will Patton), mas isso alimenta a raiva e o ciúmes do filho de Caleb, Dylan (Josh Lucas). Na manhã seguinte ao expurgo, uma gangue mascarada de assassinos ataca a família Tucker, incluindo a esposa de Dylan (Cassidy Freeman) e sua irmã (Leven Rambin), forçando as duas famílias a se unirem e lutarem enquanto o país se transforma em caos e os Estados Unidos começam a se desintegrar em torno deles. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 20h20; CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 19h50; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 20h40.

PATRULHA CANINA: O FILME (Paw Patrol: The Movie. EUA. Dir: Callan Brunker. Animação. Livre). O filhote Ryder e seus amigos têm um grande desafio: impedir o novo prefeito da cidade, Humdinger, de causar muitos problemas. Juntos e equipados com muita tecnologia, a Patrulha Canina luta para salvar os moradores da Cidade da Aventura. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 13h45 - 15h50 - 18h10; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 13h45 - 16h - 18h15; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 16h30 - 18h20; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 16h30 - 18h20.

PEDRO COELHO 2 - O FUGITIVO (Peter Rabbit 2: The Runaway. EUA. Dir: Will Gluck. Animação. Livre). Bea, Thomas e os coelhos construíram uma família improvisada. Quando o coelho arteiro decide se aventurar para além do jardim, encontra um mundo onde não é mais o protagonista rebelde e suas travessuras não são admiráveis. Agora, sua família arisca tudo para conseguir achá-lo, enquanto ele encara uma jornada de autoconhecimento. CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 13h30 (apenas sáb. e dom.).

O PODEROSO CHEFINHO 2: NEGÓCIOS DA FAMÍLIA (The Boss Baby: Family Business. EUA. Dir: Tom McGrath. Comédia e Animação. Livre). Os irmãos Tim e Ted, agora estão adultos e vivendo vidas separadas. Enquanto Tim construiu uma vida calma no subúrbio com sua esposa, Carol, e as filhas, Tabitha e Tina, Ted se transformou em um mega empresário que resolve todos os problemas com dinheiro. Mas quando Tim descobre que sua filha caçula também é agente do BabyCorp, ele precisará da ajuda do irmão mais novo para lidar com a situação. CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 15h20; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 15h20.

SHANG-CHI E A LENDA DOS DEZ ANÉIS (Shang-Chi and the Legend of the Ten Rings. EUA. Dir: Destin Cretton. Ação, Aventura e Fantasia. 12 anos). Shang-Chi (Simu Liu) é um jovem chinês que foi criado por seu pai em reclusão para que pudesse focar totalmente em ser um mestre de artes marciais. Entretanto, quando ele tem a chance de entrar em contato com o resto do mundo pela primeira vez, logo percebe que seu pai não é o humanitário que dizia ser, vendo-se obrigado a se rebelar e traçar o seu próprio caminho. CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub., 3D): 14h - 17h - 20h; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE: 14h30 (dub.) - 17h30 (dub.) - 20h30 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 15h - 18h - 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 13h30 - 16h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 15h - 18h - 21h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 20h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub., 3D): 14h - 17h - 20h; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 17h30 - 20h; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 15h30 - 18h - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 15h30 - 18h - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 17h30 - 20h.

Crônica em destaque

José Nunes
Jornalista

Poema de uma palavra

Numa tarde da primavera que findava, passando pela calçada do Parque Arruda Câmara, a Bica, como popularmente chamam o nosso zoológico, em João Pessoa, recordei que muitas vezes ali estive procurando imagens para compor a paisagem de minha poesia, já que Tapuio de minha infância estava distante. Lugar aprazível que nos envolve e conduz ao invisível prazer que não cabe numa crônica. Na minha juventude, ali risquei na casca de uma árvore um "S", a primeira letra do nome da Musa, sem que ela estivesse perto.

Foi um tempo quando caminhava por suas alamedas, contemplativo, sentava à sombra dos ipês amarelos e roxos, o espírito flutuava por sua paisagem enquanto o poema era resumido na escrita deixada no tronco da árvore onde desenhei a letra. Uma letra sintetizando a emoção de que um dia alguém lesse a mensagem do poeta desconhecido, deslumbrado com a beleza do rosto feminino na paisagem da imaginação.

O alento durante os passeios que periodicamente fazia ao lugar, há 50 anos, nas tardes de banho, são inesquecíveis. Tudo acolá gera paz.

Há quanto tempo não retornava ali, onde cultivei sonhos e projetei a mãe de meus filhos. Foi um tempo quando escutava o vento nas árvores infinitas. Tantas vezes deixei-me embriagar pelo que exalava da paisagem, a brisa fresca levando-me a lugares distantes que Dante harmonizou numa das mais belas narrativas. Na sombra das plantas e árvores, o poeta de outrora lembrava do lugar onde gravou sua mensagem para a mulher que imaginava um dia encontrar.

Tinha fixado meu entusiasmo pela paisagem da Bica desde quando residia em Tambiá, na década de 1970, e alimentado pelas saudades de minha terra, recorria ao sossego daquele lugar na certeza de que, sentindo o ar fresco ao final do dia, compunha a imagem daquela que mais tarde encontrei para inspirar meus poemas.

Quando retornei ao Parque Arruda Câmara na companhia de Balduino Lélis e do fotógrafo Antônio David, dois fazedores de sonhos unidos pelo mormaço de Taperoá, estavam movidos pela saudade das terras esturricadas do Cariri e eu recolhia a saudade dos canaviais e palmeiras que acenavam do alto das serras de Serraria. Lembramos de como funcionava aquela área verde da cidade em décadas passadas. Não lhes falei do poema de uma palavra deixado na casca do pau-d'arco, mas contei dos apegos que me conduziam para aquele lugar quando morava na proximidade.

As sombras das árvores, o cheiro do mato verde com a brisa e o canto dos bem-te-vis escondidos entre as ramagens, davam a entender que estava no lugar onde passei a minha infância.

Enquanto Balduino falava de Taperoá, descrevendo a emoção de retornar ao parque que ajudou a reconstruir na administração municipal do contratado Dorgival Terceiro Neto, imaginava-me percorrendo os caminhos de Serraria, no tempo quando socava os pés no massapê úmido do meu Tapuio, plantando cana, feijão e milho, e que agora, no crepúsculo do avançar da vida, Sofia, que conduz a expressão do ouro na face, inspira-me transformar em poesia as paisagens vistas pelo telescópio do coração.

Foto: Antônio David/Arquivo Pessoal



Colunista na companhia de Balduino Lélis (D) no Parque Arruda Câmara

Serviço

• Funesc [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage (83)3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypcio [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Colunista colaborador

Obra mostra um homem da ciência na 'belle époque'

Premiado Julian Barnes fala de 'O Homem do Casaco Vermelho', biografia do médico pioneiro Jean Pozzi na Paris do século 19

Maria F. Rodrigues
Agência Estado

Samuel Pozzi. É provável que você também nunca tenha ouvido esse nome – a menos que conheça bem a história da Medicina. Quando o escritor Julian Barnes foi à National Portrait Gallery, em Londres, em 2015, para conferir a exposição de John Singer Sargent (1856-1925), ele se impressionou com um enorme retrato de um homem vestido de vermelho. Chegou mais perto para ver de quem se tratava. Leu pela primeira vez o nome de Pozzi (1846-1918) e guardou a apresentação: “ginecologista e sedutor”. Achou aquilo um paradoxo.

Dias depois, leu uma crítica no jornal em que a autora dizia que tinha corado ao ver aquele quadro na parede. E achou interessante que mais de um século depois aquilo pudesse acontecer. Passado mais de um ano, Barnes estava brincando com a ideia de escrever ficções sobre médicos que morreram de forma trágica e se deparou de novo com Pozzi, que teve um fim assim. O escritor descobriu que ele foi uma grande figura na Paris do fim do século 19, amigo de grandes escritores, amante da musa

Sarah Bernhardt e presente em momentos significativos da *belle époque*. Barnes, profundo conhecedor do período, desconhecia as informações – e isso o levou cada vez mais fundo em sua investigação, que incluiu até a descoberta de uma visita ao Instituto Butantan, em São Paulo, em 1910.

“Pozzi foi uma presença poderosa que não deixou muitos rastros, e isso é muito interessante para um escritor. Quanto mais eu lia, mais eu percebia que se tratava de um homem lúcido vivendo tempos insanos. Um homem da ciência vivendo a *belle époque*, um pioneiro, e alguém que dizia que o chauvinismo era uma das piores formas de ignorância. Muito da sua atitude é oportuna hoje, visto que o mundo está cada dia mais louco”, disse Julian Barnes em rara entrevista, concedida por videochamada, ao *Estadão*.

Autor de obras consagradas como *O Sentido de Um Fim*, vencedor do Booker Prize, e de *Altos Voos e Quedas Livres*, que escreveu depois da morte da mulher, quando também se afastou da vida pública, Julian Barnes é considerado um dos escritores mais versáteis da literatura contemporânea

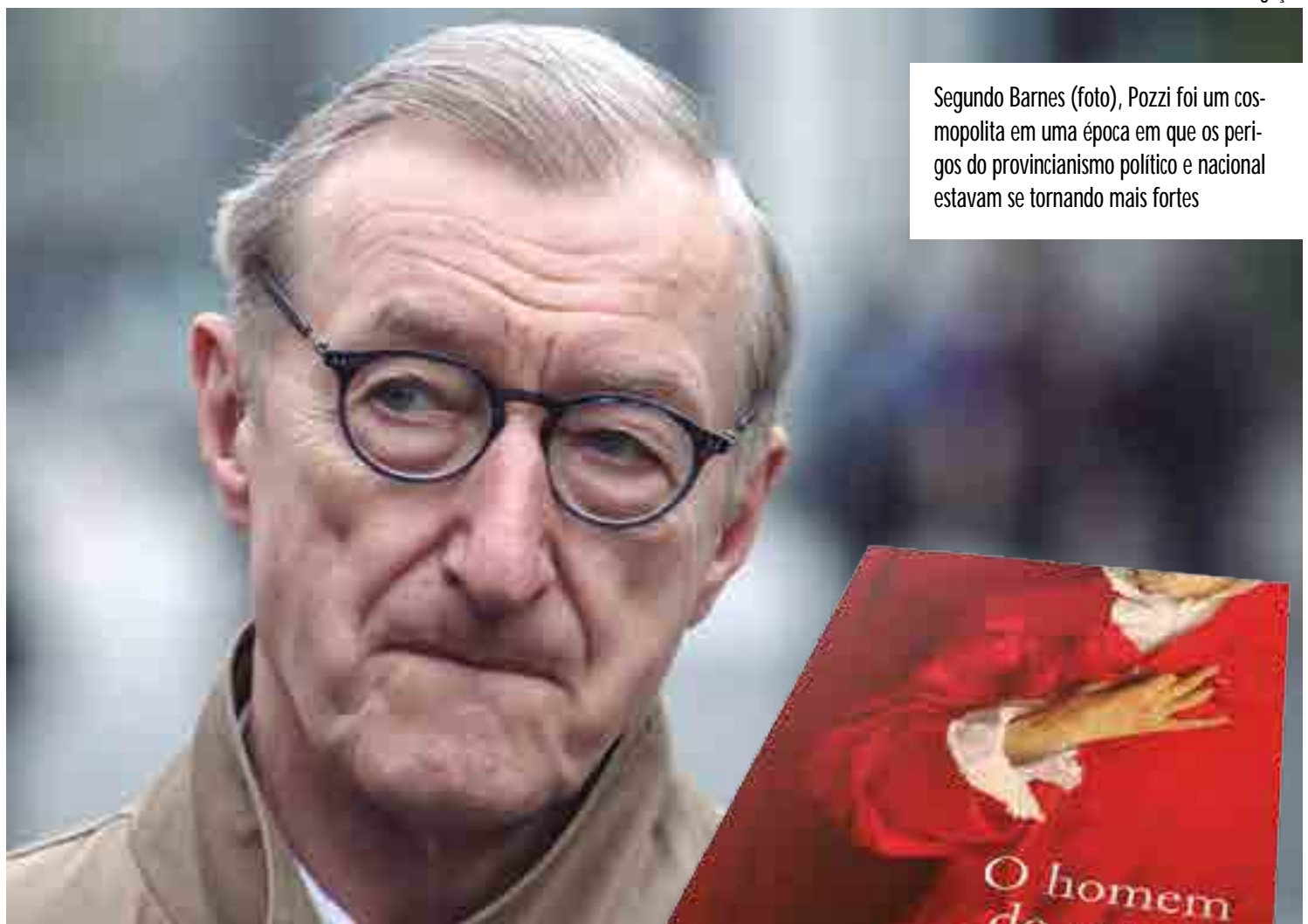


Foto: Divulgação

Segundo Barnes (foto), Pozzi foi um cosmopolita em uma época em que os perigos do provincianismo político e nacional estavam se tornando mais fortes

e dono de um dos textos mais elegantes – seja na sua ficção ou em sua não ficção, que é o caso de *O Homem do Casaco Vermelho*, a biografia de Jean Pozzi que ele lançou em 2019 e que chega agora ao Brasil pela Roc-

co. Confira trechos da conversa sobre o livro, que conta com personagens como Oscar Wilde e Alfred Dreyfus, e sobre o mundo, a pandemia, memória e luto.

Imagem: Divulgação

A ENTREVISTA

Este não é só um livro sobre um médico, mas também sobre um outro tempo. Como foi para o senhor passar um período na Paris da belle époque enquanto a Inglaterra encarava o Brexit?

Nunca penso nos meus livros como uma fuga. Eles podem ser uma fuga para os leitores. Eles são apenas o que quero fazer apaixonadamente naquele momento específico. Mas enquanto investigava a história e escrevia sobre Pozzi, eu fiz alguns paralelos com a nossa época – ou um paralelo com o modo como devemos nos comportar no nosso tempo. Ele era um verdadeiro cosmopolita, tinha amigos no mundo todo e era um grande anglófilo. Nós, na Grã-Bretanha, estávamos vivendo um daqueles períodos de ultraje moral e social quando decidimos que não estaríamos com os outros e que queríamos ficar na nossa própria ilha porque é aqui que somos mais felizes. Isso, claro, é uma fantasia. Sempre foi uma fantasia. Mas o desastrosos Brexit aconteceu, e Pozzi foi alguém que, apesar da tensão que havia entre França e Inglaterra em sua época, manteve seus contatos na Inglaterra, na Alemanha, viajou para a Argentina e para o Brasil. Ele foi um cosmopolita em uma época em que os perigos do provincianismo político e nacional estavam se tornando mais fortes.

O mundo era diferente no final do século 19 e em 2019, quando o livro foi publicado. Como é para o senhor testemunhar essa

reviravolta que estamos vivendo?

É tudo muito alarmante. E é muito alarmante em muitos aspectos. A Olimpíada estava acontecendo e pensamos “que bom, posso ver os jogos por duas semanas e não pensar na situação do mundo”. Mas os problemas do mundo não se resolvem enquanto assistimos à Olimpíada. Eu não tenho filhos, mas outro dia estava conversando com um amigo que disse que não tinha ideia de como o mundo será para seus netos. Uma das crises mais óbvias é a mudança climática, e uma vez que você tenta entender isso e imaginar as consequências, você compreende por que as pessoas estão achando que ela não está acontecendo de verdade ou estão vendo a Olimpíada. Esse é um lado da história, e a questão política é outro efeito. Há sempre uma preocupação maçante de que algum erro ou alguma decisão mal-intencionada poderia se tornar uma catástrofe para o mundo. Já na Idade Média havia pessoas que esperavam que o mundo fosse acabar e que Deus as puniria, mataria ou as torturaria no inferno. Temos esses momentos de esperança, como quando Trump não foi reeleito. Mas depois vemos o número de votos que ele teve e é deprimente. Esta é uma sociedade que está completamente dividida. E tem também a ascensão de líderes populistas no meu continente, e também no seu. Populismo e nacionalismo combinados com anticência, antivacina, mitos de eleições roubadas e coisas desse nível

não resulta numa boa mistura. Há momentos em que todas as pessoas responsáveis pelo mundo parecem iludidas. É aí que temos que pensar que também há no mundo pessoas como o Dr. Pozzi, que veem as coisas como elas são. Devemos todos ser como Pozzi. Esse é o meu conselho.

Por que acha que ele foi esquecido, apesar do que fez pela ciência e pela saúde da mulher?

Essa é uma das razões para eu ter escrito o livro. Eu achava que essas pessoas deveriam ser lembradas e celebradas. Você está na área científica, promove avanços, faz o bem e então vem uma nova geração. A Ginecologia, hoje, não é como nos tempos de Pozzi. As coisas vão evoluindo e a menos que você seja extremamente famoso ou alguém como Newton será provavelmente esquecido. Embora ele seja um personagem extravagante, ele também era muito discreto. Ele foi um senador, o primeiro professor de Ginecologia da França. Mas também tinha algo meio secreto sobre ele. Ninguém com quem eu conversei já tinha ouvido falar sobre ele e ele estava em todo lugar em sua época. Uma pessoa perguntou se ele tinha alguma coisa a ver com a poeta Catherine Pozzi. Ele foi esquecido e sua filha é lembrada – lembrada porque teve um caso com Paul Valéry.

O que mais aprendeu com seu personagem?

Uma das lições de Pozzi é que você deve olhar ao redor do mundo e que, ao

fazer isso, vai descobrir lugares onde coisas podem ser feitas de um jeito melhor do que em seu país. Essa é uma lição simples que todos nós, cidadãos, devemos aprender. A Grã-Bretanha tem um histórico de pensar que é uma nação moralmente superior. Os Estados Unidos acham isso agora, assim como muitos outros países. “Não há lugar nenhum como a casa da gente.” Os países estão muito lentos na tarefa de reexaminar o seu passado. A Grã-Bretanha, que sempre teve uma visão muito rígida de sua história, está começando a reexaminar esse passado, principalmente no que diz respeito ao seu papel na escravidão, e acho que isso é um desses lampejos de otimismo. Muito da riqueza do país veio do tráfico de pessoas e é muito bom que estejamos percebendo isso agora. Claro que o partido conservador e os tradicionalistas ficam dizendo para pararem de diminuir a Grã-Bretanha, para pararem de minar a nação, e que as coisas eram daquele jeito nos velhos tempos e que agora são novos tempos. Não! Só teremos novos tempos se investigarmos os velhos tempos. Sou um pessimista, mas um pessimista que de vez em quando encontra razões para se animar.

O que interessa ao senhor explorar em sua obra? O que busca ao escrever ficção ou não ficção?

Escrevo sobre o mundo como eu o vejo e sobre como ele era no passado. Escrevo sobre amor, arte e história. Sobre política. E escrevo isso

nos dois gêneros. Eu não acho que meus interesses quando faço ficção sejam necessariamente diferentes quando faço não ficção.

A memória e o luto também são questões importantes no seu trabalho.

Isso é verdade. Amor e luto, os dois lados de uma mesma coisa. Escrevi sobre isso em *Altos Voos e Quedas Livres*, dois anos depois que minha mulher morreu. E eu sempre me interessei pela memória e quão confiável ela é, e em como ela muda. O efeito do tempo na memória. O efeito da memória no tempo. Meu irmão mais velho é filósofo e quando eu estava escrevendo *Nada a Temer*, que era em parte sobre morte e em parte sobre minha família, fiz muitas perguntas sobre fatos da nossa vida. Ele me disse que, se nossas respostas fossem diferentes, eu deveria ficar com a minha resposta e falou: “Você provavelmente acredita mais em memória do que eu; para mim, a memória é muito mais próxima da imaginação”. Eu tinha uma ideia mais tradicional do que era a memória, algo como um cofre, ou um lugar numa estação de trem onde você deixa a sua bagagem e volta quando precisa de algo, abre com uma chave e tira de lá. Agora, 13 anos depois dessa conversa, estou mais convencido da falibilidade da memória e, como ele diz, acho que ela é mais próxima de um ato de imaginação do que de um registro factual.

Ainda sobre essa questão do luto. Vivemos uma

época de luto coletivo ao mesmo tempo que somos privados de nos despedir daqueles que amamos e perderam a vida na pandemia. O que esta pandemia vai nos deixar em termos de percepção e compreensão do luto?

Não gosto de dar conselhos às pessoas, mas o que posso dizer é que escrevi sobre minha experiência de luto – e elaborar um luto não é algo que alguém possa fazer por você. Você tem de fazer isso sozinho. E não vai ter sucesso, mas vai conseguir dominar o luto encarando o luto e sua verdade. Funciona. É um trabalho duro, e cansativo. E é mais difícil quando a pessoa que morre não teve uma longa doença ou não é muito velha. Isso é o que é mais terrível com relação a essa pandemia: o quão rápido tudo acontece e como parece completamente aleatório – essa pessoa vai morrer e essa vai escapar. A ideia e a imagem das pessoas que não podem estar junto de quem amam no final é terrível. Isso torna tudo pior. E há algo que ainda não encaramos, que é a covid longa. Pessoas sentirão os efeitos por muito tempo ou pela vida toda, não sabemos. Pessoas de 20 anos estão pegando, estão confinadas em casa, sem energia, com cansaço mental, e não vão se recuperar por muito tempo. Há um pesar por essas pessoas também porque pode não haver uma saída para elas. Acreditamos que só existe vida ou morte e não pensamos que há uma morte contínua em vida.

Fux diz que ninguém fechará o STF e que desprezar decisão judicial, como Bolsonaro pregou no 7 de setembro, é crime de responsabilidade e que cabe ao Congresso julgar o presidente. Página 14



Foto: Divulgação

Previdência complementar do município é aprovada na CCJ

Outros três projetos foram retirados de pauta e seis foram rejeitados pelos vereadores em sessão remota, ontem

A Comissão de Constituição, Justiça, Redação e Legislação Participativa da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) aprovou ontem o Projeto de Lei Ordinária (PLO) que institui o Regime de Previdência Complementar (RPC) para os segurados do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) do município e o Projeto de Lei Complementar (PLC) que institui o Programa de Compensação de Créditos Tributários com prestação de serviços de saúde. O colegiado também aprovou um Projeto de Resolução (PR) e 16 Projetos de Lei Ordinária (PLO), dos quais dois tratam sobre denominação de ruas. Ainda três projetos foram retirados de pauta e seis foram rejeitados.

O PLO 570/2021 do Executivo que recebeu parecer favorável institui o Regime de Previdência Complementar (RPC) para os Segurados

do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) do Município de João Pessoa. Fixa também o limite máximo para concessão de aposentadorias e pensões pelo regime próprio e autoriza a adesão a planos de benefícios de previdência complementar. Entre outras especificações, o documento determina que o valor dos benefícios de aposentadoria e pensão devido pelo RPPS aos servidores públicos titulares de cargos efetivos de quaisquer dos poderes, bem como autarquias e fundações, que ingressarem no serviço público do Município de João Pessoa, a partir da data de início de vigência do RPC não poderá superar o limite máximo dos benefícios pagos pelo Regime Geral de Previdência Social (RGPS). Os servidores que ingressaram antes dessa vigência terão o prazo de 180 dias para aderirem ao RPC.

Já o PLC 11/2021, também do Executivo municí-

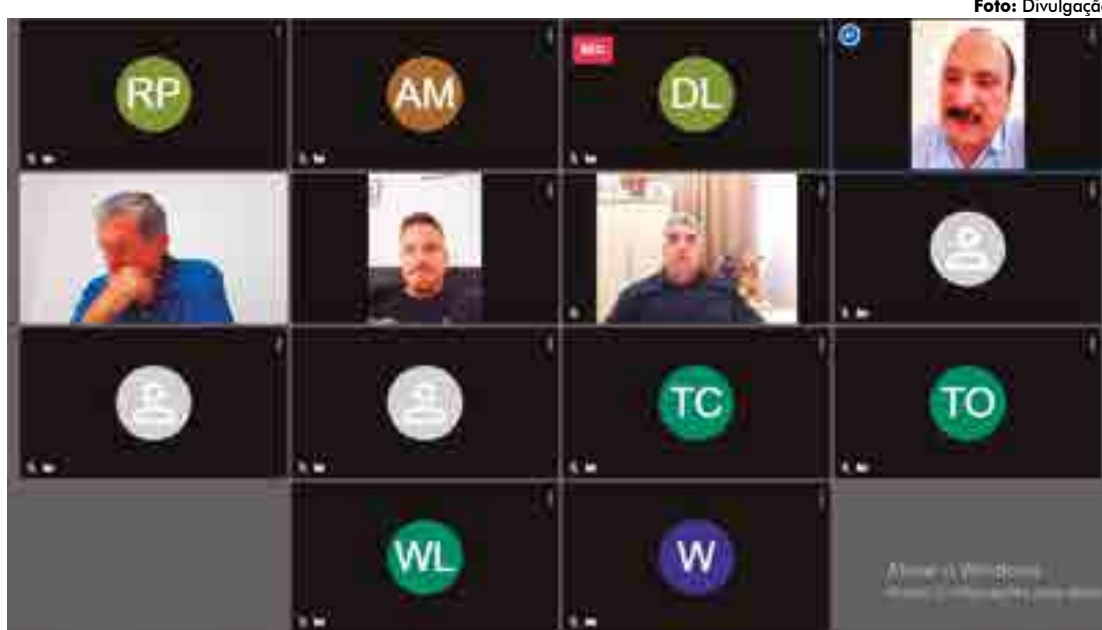


Foto: Divulgação

Integrantes da CCJ avaliaram e consideraram o Projeto de Lei da Previdência Complementar em condições de ir a plenário

pal, autoriza a instituição do Programa de Compensação de Créditos Tributários com prestação de serviços de saúde. A norma específica que a Secretaria da Fazenda e a Procuradoria Geral do Município ficam autorizadas a compen-

sar débitos tributários ou não tributários inscritos ou não em dívida ativa, devidos pelos sujeitos passivos prestadores de serviços de saúde, assistência médica, planos de saúde e congêneres com a prestação de serviços desta natureza. O disposto não se aplica a débitos relativos a:

infrações de trânsito, indenizações devidas ao município, multas de natureza contratual, outorga onerosa, as taxas de coleta de lixo, Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU), Imposto Sob Serviço de Qualquer Natureza (ISS), devidos por profissionais

autônomos e ou devido por optante do Simples Nacional.

Por sua vez, o PR 9/2021, de autoria da Mesa Diretora da CMJP, dispõe sobre a criação da Procuradoria da Mulher no âmbito da CMJP, a qual compete zelar pela participação mais efetiva das vereadoras nos órgãos e atividades da Câmara e ainda: receber, examinar e encaminhar aos órgãos competentes denúncias de violência e discriminação contra a mulher; fiscalizar e acompanhar a execução de programas de governo municipal, que visem a promoção da igualdade de gênero, cooperar para implantação de políticas para mulheres e promover pesquisas, seminários, palestras, estudos sobre violência e discriminação contra a mulher, bem como seu déficit de representação na política para divulgação pública e para servir de subsídios às comissões da CMJP.

Projetos incluem datas e eventos no calendário oficial de João Pessoa

Entre os projetos de autoria dos vereadores que tiveram parecer favorável quatro tratam da criação de datas comemorativas e eventos no calendário da cidade: o PLO 431/2021, do vereador Milanez Neto (PV) cria a Semana Municipal de Prevenção e Conscientização ao Mal de Alzheimer, a ser realizada anualmente em setembro; o PLO 580/2021, de Junio Leandro (PDT), institui o dia 10 de agosto como o 'Dia Municipal das Torcidas Organizadas'; os PLO 421/2021 e 445/2021 e 445/2021, de Zezinho Botafogo (Cidadania) que cria a Semana Municipal do Turismo

Sustentável, a ser realizada na última semana de setembro e o Festival Internacional de Música Clássica de João Pessoa, a ser realizado anualmente em novembro; respectivamente. O vereador Zezinho Botafogo teve mais um projeto com parecer favorável: o PLO 514/2021, que obriga o agressor a reparar o custo de tratamento e resgate de animal vítima de maus-tratos.

Outras matérias acatadas

Quatro foram os projetos do vereador Guga (Pros) que receberam parecer favorável: o PLO 591/2021 dispendo sobre

a notificação compulsória de todos os casos confirmados de esporotricose (infecção por fungo, causada pelo Sporothrix, que acomete o homem e diversas espécies animais, como cães, gatos e tatus, entre outros, cuja manifestação característica é o aparecimento de ferimentos e úlceras na pele e nas mucosas); o PLO 594/2021 que institui o programa 'Adote um Animal'; o PLO 608/2021, para inclusão do tema guarda responsável e bem-estar animal, como conteúdo transversal do currículo escolar da rede pública de ensino e o PLO 602/2021 que cria o Banco de Leite Materno Virtual,

para cadastramento prévio e voluntário e acompanhamento de quantidade disponível nos bancos de leite materno da cidade.

Também receberam parecer favorável os seguintes projetos: o PLO 395/2021, de Bruno Farias (Cidadania), especificando que é dever dos estabelecimentos ou empreendimentos de hospedagem exigir dos usuários a apresentação e o registro de documento de identificação com foto; o PLO 450/2021, de Durval Ferreira (PL), criando o Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação no Município de

João Pessoa; o PLO 473/2021, de Tanilson Soares (Avante), que dispõe sobre a criação do 'Selo Responsabilidade Social e Ambiental'; o PLO 587/2021, de Tarcísio Jardim (Patriota), estabelecendo a adoção do Portal da Transparência das Escolas Municipais e Centros de Referência em Educação Infantil, a ser fixado no sítio eletrônico da Secretaria de Educação; e o PLO 606/2021, Bosquinho (PV), denominando de Praça Professora Antonieta Bezerra Cavalcanti, área verde sem denominação oficial, localizada na Rua Iracema Guedes Lins, no bairro Altiplano.

Nomes dos membros da CPI da Banda Larga serão definidos

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

A reunião da mesa diretora da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP), marcada ontem para escolher os nomes dos titulares e suplentes que vão compor a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Banda Larga, foi adiada para hoje pela manhã. A expectativa é que a defini-

ção seja divulgada antes das 9h30, segundo a assessoria de comunicação da CMJP.

Antes de divulgar os nomes, o presidente da CMJP, Dinho Dowsley (Avante), vai ouvir os outros vereadores. A CPI, criada para investigar irregularidades nos contratos e serviços das empresas provedoras de internet com atuação na capital, deve ser instalada ainda nesta semana.

Uma das denúncias é que as empresas de banda larga estariam oferecendo um serviço inferior ao contratado pelos clientes, com uma menor quantidade de megas. A CPI foi protocolada pela vereadora Eliza Virgínia (Progressistas), que já firmou um pedido de cooperação entre a CMJP e a Universidade Federal da Paraíba, para a investigação.

Foto: CMJP



A CPI da Câmara Municipal vai investigar denúncias de que as empresas de banda larga estariam oferecendo um serviço inferior ao contratado pelos clientes em João Pessoa

MPPB entra com ações para melhorar transporte público

Da Redação

A Promotoria de Justiça de Ingá ajuizou outras três ações civis públicas com o objetivo de cobrar a regularização do transporte escolar dos municípios da comarca. As ações foram ajuizadas pela promotora de Justiça, Cláudia Cabral Cavalcante, contra Itatuba, Riachão do Bacamarte e Serra Redonda, devido a irregularidades verificadas na maioria dos veículos que fazem o transporte de alunos da rede de ensino dessas cidades.

As irregularidades, que também foram encontradas nos veículos do município de Ingá, foram verificadas desde 2019, e, desde então, a Promotoria de Justiça tem cobrado a regularização do transporte escolar desses municípios.

No entanto, conforme explicou a promotora de Jus-

tiça Cláudia Cabral, diante do que foi investigado, verificou-se que as prefeituras estão ofertando o transporte escolar de forma irregular, colocando em risco a vida de crianças e adolescentes e que esse problema se perpetua ao longo dos anos.

Na ação, a Promotoria de Justiça requereu a concessão de medida liminar para que os municípios implementem as medidas necessárias à regularização de todo o seu transporte escolar, submetendo, em se-

guida, os veículos da frota própria e agregada à fiscalização preventiva do Detran-PB.

Requeru ainda que seja fixada multa diária pelo descumprimento a incidir sobre o patrimônio pessoal do respectivo prefeito municipal, tendo em vista o cunho pessoalíssimo das obrigações assumidas. Os municípios poderão ser condenados por cada infração constatada à decisão judicial, e deverão realizar o pagamento de multa diária de R\$ 10 mil.

Foto: MPPB



As ações foram ajuizadas pela promotora Cláudia Cabral contra Itatuba, Riachão do Bacamarte e Serra Redonda

Deputados se dividem sobre avaliação das manifestações

Para o presidente do PT da Paraíba, Jackson Macêdo, após disparates, presidente Bolsonaro deveria ser preso

Os deputados estaduais Walber Virgolino (Patriotas) e Cabo Gilberto (PSL), assim também como o deputado e o presidente do PT, Anísio Maia e Jackson Macêdo, disseram, ontem, que as expectativas foram atingidas e que as manifestações do 7 de Setembro foram muito positivas para o momento político.

Wallber Virgolino lembrou que, como havia projetado, não houve provocações e que do lado dos conservadores as concentrações foram uma prova de que os bolsonaristas sabem se comportar de maneira ordeira e pacífica.

“Importante lembrar que ato não foi patrocinado por nenhum político, mas sim pelo povo paraibano, pela sociedade conservadora, que resolveu prestar uma manifestação de apoio à democracia e à liberdade”, afirmou Walber, ao lembrar que “nossos direitos não podem continuar sendo aviltados diuturnamente como estamos vendo acontecer”, disse.

Cabo Gilberto disse, por sua vez, que as manifestações foram um grito de liberdade da população paraibana frente aos vários acontecimentos que vêm sendo impetrados por algumas instituições. “A independência dos Poderes não existe mais. É um poder interferindo no outro, a Constituição é rasgada e só resta à população lutar como fez ontem”, comentou o líder da oposição na Assembleia.

O deputado Anísio Maia (PT) disse que acordou na quarta-feira de ressaca, mas se explicou: “A movimentação somada de passeata, carreatas e concentrações foram intensas e o dia todo, estou cansado mas satisfeito e com ressaca cívica”, disse.

Ele fez um balanço por meio das redes sociais para analisar que o movimento em João Pessoa e do lado dos partidos de esquerda, apesar de intenso, foi pacífico, sem nenhuma incidência e com uma participação da população que realmente demons-

trou a insatisfação que toma conta da população

“Cheguei cansado, mas muito animado”, disse o deputado ao salientar que “O povo já acordou em relação ao desgoverno de Bolsonaro e que a maior demonstração disso foi o grito persistente de ‘Fora Bolsonaro’ que marcou todo o percurso da Praça das Moricocas até a Praia de Tambaú”, contou.

Para o presidente do PT da Paraíba, Jackson Macêdo, depois do tamanho da manifestação popular em João Pessoa e em todo o Brasil, e dos disparates que voltou a falar, o presidente Jair Bolsonaro deveria ser preso. “Ele comete crime de responsabilidade e afronta à Constituição”, afirmou Jacson.

O dirigente petista lembrou que “as afrontas do chefe da nação tem desrespeitado os demais poderes e a democracia brasileira, por esse motivo já merece ser avaliado não como provocador, mas como destruidor dos direitos políticos e do bem-estar da nação”, disse.

Fim das coligações



Fotos: Reprodução

Veneziano (E) disse que votará contra as coligações, apesar dos apelos de deputados como Adriano Galdino (D)

Veneziano vai só à sessão da ALPB e confirma sua posição

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

A Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba (ALPB) realizou sessão especial, ontem, para debater o retorno das coligações proporcionais nas eleições de 2022, e, para decepção da maioria dos deputados que é favorável, Veneziano Vital do Rêgo (MDB), único senador presente, confirmou argumentos de que votará contra a matéria no Senado Federal.

Alegando compromissos outros em Brasília, as senadoras Daniella Ribeiro (PP) e Nilda Gondim (MDB) não apareceram, o que não prejudicou o nível dos debates, nem fez com que o presidente da Casa, deputado Adriano Galdino (PSB), deixasse de abrir os trabalhos às 9h cumprindo todos os rituais de praxe, inclusive com um minuto de silêncio pelas vítimas da covid-19 e execução do Hino Nacional.

Percebendo estar diante de uma maioria de debatedores favoráveis à volta das coligações, o senador Veneziano Vital do Rêgo preferiu não ser incisivo, optando por argumentar

entre outras coisas que um dos problemas da coligação é o eleitor geralmente votar num candidato e acabar contribuindo para a eleição de outro, às vezes de outra legenda, mas que faz parte da mesma composição partidária”.

“Como o distritão, que resolveria parte disso, foi rejeitado na Câmara dos Deputados, precisamos, mesmo que seja para 2026,

ligações, assim como outros temas da legislação eleitoral, é assunto de interesse político nacional, por isso, também precisa ser apreciado e votado pelo Senado Federal. Para Hervásio, como a eleição ao Senado é majoritária e nem todos senadores participam, o Senado estaria para decidir sobre algo que não lhe diz respeito.

“A volta das coligações não é tema desse ou daquele parlamento. É tema nacional e, em sendo assim, também da competência dos senadores”, arrematou Veneziano que, atualmente, é vice-presidente do Senado Federal e, na Paraíba, presidente de um dos maiores partidos políticos do país que é o MDB.

Ao final de sua explanação, o senador parabenizou a iniciativa da Assembleia da Paraíba em realizar a sessão e lamentou o fato de o Congresso Nacional muitas vezes tomar decisões sem ouvir os deputados estaduais. Aproveitou para informar que as coligações ainda devem ser pauta da Comissão de Constituição e Justiça, e que, só depois, chega ao plenário do Senado Federal.

Veneziano também informou que os 16 senadores do MDB optaram por adotar uma posição conjunta

precisamos buscar uma forma que evite problema desse tipo para o eleitor”, explicou Veneziano, ao projetar que essa fórmula também está sempre em debate e que pode ser o voto distrital misto.

Respondendo e contestando questionamento do deputado Hervásio Bezerra (Cidadania), Veneziano afirmou que a volta das co-

Efraim admite junção do DEM com PSL e estimula discussão

O presidente do Democratas na Paraíba e ex-senador Efraim Morais considerou, ontem, que a junção do seu partido com o PSL pode representar uma alternativa de fortalecimento para as duas legendas. Ele disse que tem acompanhado a discussão desse tema com muita atenção e que, inclusive, tem alertado partidários a procurarem fazer o mesmo.

“Vamos começar a fazer conversas por todos os estados para, com isso, podermos

conhecer os reais efeitos da iniciativa e tomarmos uma posição”, afirmou o ex-senador, ao salientar que o tema tem sido colocado em pauta pelo presidente nacional da legenda, ACM Neto, e merece mesmo melhor reflexão.

Líder do Democratas na Câmara Federal, Efraim Filho entende que o assunto precisa ser muito bem debatido porque pode ser bom em alguns estados e outros, não. “Vamos levantar todas essas hipóteses e ouvir compa-

nheiros dos mais diferentes recantos do país, o mesmo esperando da parte do PSL que sempre tem sido um aliado”, comentou.

De acordo com o parlamentar paraibano, o debate teve início entre os presidentes dos dois partidos, ACM Neto, do Democratas, e Luciano Bivar, do PSL e que tem acompanhado atentamente o debate. Ele frisou que a possibilidade de extinção das coligações partidárias abre espaço para esse tipo de fusão.

Foto: Reprodução



Efraim disse que vai começar a fazer conversas por todos os estados para, com isso, poder conhecer os reais efeitos da iniciativa e deliberar para a tomada de uma posição definitiva sobre a fusão partidária

MPPB arquiva investigações contra a prefeita do Conde

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

O Ministério Público Estadual (MPPB) arquivou as investigações contra a prefeita do município do Conde, Litoral Sul da Paraíba, Karla Pimentel (PROS). As suspeitas envolvendo a gestora é de irregularidades na dispensa de licitação para execução de serviços de limpeza pública,

realizada pela cidade.

Na decisão, o subprocurador-geral de Justiça, Alcides Orlando de Moura Jansen afirma que, após “ingressar no mérito da persecução investigativa, não vê elementos mínimos capazes de configurar conduta criminosa descrita no ordenamento jurídico, notadamente tendo a prefeita do Conde como sujeito ativo”.

Ainda de acordo com o

documento, foi necessária a contratação de outra empresa para a prestação de serviço de coleta de lixo no município, após o fim do contrato com a empresa Limpmax.

O subprocurador entendeu que não existem indícios de elementos que configurem os crimes licitatórios e crime de responsabilidade, no que diz respeito a apropriação/desvio de recursos públicos

Galdino: grandes beneficiados

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Adriano Galdino (PSB) também foi o primeiro a se pronunciar no início da sessão, voltando a lamentar que o fim das coligações partidárias vai acabar com os partidos pequenos e que oito ou 10 legendas grandes vão tomar conta dos parlamentos e, sozinhas, dividir os recursos do Fundo Partidário.

Ele solicitou que, com base no que ouviu da maioria dos deputados estaduais, o senador Veneziano Vital do Rêgo reflita um pouco mais sobre a decisão, o mesmo esperando da parte dos demais senadores, da maioria do Senado Federal.

A deputada Polyanna Dutra (PSB) lembrou em sua participação que as coligações são muito importantes para parlamentares sobretudo como ela que não dispõem de poder econômico para disputar as eleições, e que por isso os senadores poderiam reavaliar detalha-

damente o assunto e reverter a decisão adotada pela Câmara Federal.

Jr. Araújo (Avante) foi mais abrangente e começou sua fala lamentando o fato de as eleições já ocorrerem no próximo ano e, até agora, não se ter uma posição clara e definitiva sobre as regras do jogo. “Espero que o Senado haja de forma justa. Temos uma bancada federal com 12 deputados, nove deles em partidos diferentes. O que seria da eleição deles e de outros sem as coligações?” indagou Jr. Araújo.

Lindolfo Pires (Podemos) defende o distritão que a Câmara já derrubou como um modelo que o voto do eleitor seria mais respeitado e disse que, se fosse senador, votaria pela volta das coligações. Anderson Monteiro (PSC) disse que fez o PCC na universidade sobre sistema eleitoral e lembrou que já viu muitos especialistas dizerem que não existe sistema eleitoral perfeito.

“Defendo redução na quantidade de partidos, acho que a eleição de 2020 sem coligação foi como laboratório e o pior de tudo isso é a insegurança jurídica, com cada eleição de um jeito”, afirmou Anderson, ao completar que sempre foi contra as coligações, mas que diante da experiência do ano passado, hoje se coloca favorável.

João Gonçalves (Podemos) e Wilson também apelaram que o senador e Senado reflitam melhor sobre o tema antes da votação e, para defender as coligações, Hervásio Bezerra terminou citando, como exemplo, a eleição do único integrante do PC do B na Assembleia, o deputado Inácio Falcão.

“As coligações são benéficas porque, em 2018, um partido precisava de 56 mil votos para eleger um deputado e o PC do B, que saiu do pleito com 36 mil, não elegeu ninguém. Eleger porque integrava uma coligação”, lembrou Hervásio.

“Desprezar decisão judicial configura crime”, alerta Fux

Na abertura da sessão plenária, presidente do STF dirigiu críticas à postura de Bolsonaro no 7 de Setembro

Amanda Pupo e Daniel Weterman
Agência Estado

Diante das ameaças feitas pelo presidente Jair Bolsonaro, que pregou desobediência ao Supremo Tribunal Federal (STF), o presidente da Corte, ministro Luiz Fux, afirmou ontem que o desprezo às decisões judiciais por um chefe de poder configura crime de responsabilidade, a ser analisado pelo Congresso Nacional.

Em discurso duro e esperado na abertura da sessão plenária, Fux dirigiu críticas contundentes à postura de Bolsonaro, afirmou que “ninguém fechará” a Corte e que a incitação à propagação de ódio contra o STF e ao descumprimento de decisões judiciais são práticas antidemocráticas, ilícitas e intoleráveis.

“Estejamos atentos a esses falsos profetas do patriotismo, que ignoram que democracias verdadeiras não admitem que se coloque o povo contra o povo, ou o povo contra suas instituições”, afirmou Fux no primeiro pronunciamento após as manifestações de 7 de setembro.

No discurso, feito em nome de todos os ministros da Corte, Fux pediu que a população brasileira não “caia

na tentação de narrativas fáceis e messiânicas que criam falsos inimigos da nação”. “O verdadeiro patriota não fecha os olhos para os problemas reais e urgentes do país”, disse o presidente da Corte.

Para apoiadores em São Paulo, Bolsonaro afirmou nessa terça, 7, que não vai cumprir mais decisões do ministro Alexandre de Moraes, que é relator de inquéritos que apuram ataques à Corte e a atuação de milícias digitais e, portanto, responsável por decisões que miraram bolsonaristas investigados pelo STF. No discurso, em tom de ameaça, Bolsonaro declarou: “Ou esse ministro se enquadra ou ele pede pra sair”.

“O STF também não tolerará ameaças a autoridade de suas decisões, se o desprezo as decisões judiciais ocorre por iniciativa do chefe de qualquer um dos poderes essa atitude, além de representar um atentado à democracia configura crime de responsabilidade, a ser analisado pelo Congresso. Num ambiente político maduro, questionamentos as decisões judiciais devem ser realizados não através da desobediência, da desordem, do caos provocado, mas decerto pelos recursos das vias processuais”, disse.



Foto: Agência Estado

O presidente do STF, Luiz Fux, pediu que a população brasileira não “caia na tentação de narrativas fáceis e messiânicas que criam falsos inimigos da nação”

Lira diz que não há mais espaço para “radicalismo e excessos”

Lauriberto Pompeu e Camila Turtelli
Agência Estado

Sem citar o presidente Jair Bolsonaro, o presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), fez um pronunciamento na tarde de ontem, em que criticou “radicalismo e excessos” e disse que não pode “mais admitir questionamentos” sobre a questão do voto impresso. A declaração do deputado ocorre um dia depois de manifestantes irem às ruas nos atos de 7 de Setembro com pedidos antidemocráticos, como o

fechamento do Supremo Tribunal Federal (STF), e insuflados por ameaças de rompimento institucional feitas pelo próprio Bolsonaro.

“Diante dos acontecimentos de ontem, quando abrimos as comemorações de 200 anos como Nação livre e independente, não vejo como possamos ter ainda mais espaço para radicalismo e excessos”, afirmou Lira.

“Conversarei com todos e todos os Poderes. É hora de dar um basta a essa escalada, em um infinito loop negativo, bravatas em

redes sociais, vídeos e um eterno palanque deixaram de ser um elemento virtual e passaram a impactar o dia a dia do Brasil de verdade”, disse o presidente da Câmara.

Ele também criticou a insistência na defesa do voto impresso em 2022, proposta já rejeitada pela Câmara dos Deputados no mês passado. “Não posso admitir questionamentos sobre decisões tomadas e superadas, como o voto impresso. Uma vez decidido, é página virada.”

Na sua fala, Lira não fez qualquer menção ao

impeachment do presidente. Após a radicalização no discurso de Bolsonaro, ganhou força a possibilidade de siglas como PSDB, PSD, MDB e Solidariedade engrossarem o coro de partidos da oposição para que um processo seja iniciado. A decisão de aceitar um pedido, porém, é do presidente da Câmara.

“Vou seguir defendendo o direito dos parlamentares à livre expressão e a nossa prerrogativa de puni-los eventualmente se a Casa, com sua soberania e independência, entender que cruzaram a linha”.

Hamilton Mourão descarta clima para aprovação de impeachment

Eduardo Gayer
Agência Estado

Embora a discussão dentro dos partidos políticos sobre um eventual apoio ao impeachment do presidente da República, Jair Bolsonaro, tenha crescido após as manifestações governistas com pautas antidemocráticas, o vice-presidente Hamilton Mourão descartou ontem existir clima no Congresso para aprovar a cassação do chefe do Planalto. Ele também fez críticas ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), alvo preferencial de Bolsonaro nos discursos desse 7 de Setembro.

“Não vejo que haja clima para impeachment do presidente. Clima tanto na população como um todo como dentro do próprio Congresso. Acho que nosso governo tem maioria con-

fortável de mais de 200 deputados. Não é maioria para apoiar grandes projetos, mas é maioria capaz de impedir que grandes projetos prosperem contra a pessoa do presidente”, declarou Mourão a jornalistas, em sua chegada ao Palácio do Planalto.

Além do endosso do presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), hoje um aliado do governo e que precisaria pautar o tema, a abertura de um processo de impeachment dependeria de voto favorável de ao menos 342 dos 513 deputados, antes de seguir para apreciação do Senado.

Aceno a Bolsonaro

Depois de participar da cerimônia de hasteamento da bandeira, na terça-feira (7), Mourão fez outro aceno a Bolsonaro, com quem tem uma relação conflituo-

sa, ao criticar Alexandre de Moraes. “Eu tenho ideia clara que o inquérito que é conduzido pelo Alexandre de Moraes não está correto. Juiz não pode conduzir inquérito”, avaliou o vice-presidente ontem pela manhã.

Em agosto, o ministro do STF incluiu o presidente da República no inquérito das fake news e gerou revolta entre bolsonaristas. Na terça, o chefe do Planalto disse que não vai cumprir decisões do magistrado e afirmou ser necessário “enquadrá-lo”.

Na avaliação de Mourão, “tudo se resolveria” se o inquérito nas mãos de Moraes passasse para os cuidados da Procuradoria-Geral da República. O atual PGR, Augusto Aras, é considerado um aliado político do Planalto.

“A gente precisa dis-tensionar. Existem cabeças ali dentro (no Judiciário)

que entendem que isso foi além do que era necessário. Conversando a gente se entende”, acrescentou o vice-presidente, sobre a tensão entre Executivo e STF.

Sem comentários

Mourão, porém, não quis comentar os discursos de tom antidemocrático feitos na terça por Bolsonaro pelo que chamou de “questão ética”, mas avaliou as manifestações como “expressivas”: “É uma mudança isso aí porque as ruas sempre foram domínio da esquerda”.

As declarações foram feitas antes de o vice-presidente embarcar para uma agenda na Amazônia. Devido ao compromisso, ele não participou da reunião de Bolsonaro com ministros no Conselho de Governo, que ocorreu no período da manhã de ontem.

Sem pauta esta semana

Pacheco cancela reuniões no Senado

Célia Froufe e Daniel Weterman
Agência Estado

Após os atos a favor do governo de Jair Bolsonaro, em que o presidente fez ameaças diretas ao Congresso e ao Judiciário, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), decidiu cancelar todas as reuniões do plenário e da comissões marcadas para esta semana.

O comunicado da decisão foi enviado aos parlamentares por mensagem na noite de terça-feira (7) e confirmada pela assessoria da Presidência do Senado. Com isso, portanto, não haverá a audiência com o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, prevista para hoje na Comissão de Acompanhamento da Covid-19 no Senado.

A decisão foi interpretada na Casa, conforme apurou a reportagem, como o primeiro reflexo da radicalização do presidente Bolsonaro. A avaliação de Pacheco, segundo interlocutores do presidente do Senado, foi de que não há clima para votações e nem garantia de segurança a senadores e servidores.

Mesmo após os atos dessa terça-feira, ainda havia muitos apoiadores do presidente acampados na Esplanada dos Ministérios até a noite

dessa terça. O setor de inteligência do Senado também foi informado de riscos de invasão a prédios de poderes.

Pacheco, a exemplo do presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), foram “convocados” por vários representantes de associações e políticos a reagirem à altura ao discurso de Bolsonaro, que, entre outros pontos, desafiou o Supremo Tribunal Federal e disse que não cumprirá decisões do ministro Alexandre de Moraes. Os membros da Suprema Corte se reuniram na noite de terça-feira (7) e informaram que o presidente do STF, Luiz Fux, demonstraria o posicionamento do grupo.

Pressão

Tem crescido a discussão em torno de um impeachment contra Bolsonaro e, além de Lira, Pacheco teria papel fundamental nesse processo. Ainda que o impedimento não chegue a ser concretizado de fato, todo o processo tende a desgastar ainda mais o presidente, que passa por seu pior momento de popularidade desde que foi eleito. Tanto no discurso em Brasília quanto no de São Paulo, o chefe do Executivo disse que apenas deixaria o posto se for preso ou morto e que acredita na sua reeleição em 2022.

Ataques de 2015: França começa a julgar acusados

Atentados reivindicados pelo Estado Islâmico mataram 130 pessoas, no episódio mais letal no país desde a II Guerra

Agência Estado

O maior processo criminal da história contemporânea da França começou ontem com o julgamento de supostos autores e cúmplices dos atentados reivindicados pelo Estado Islâmico que mataram 130 pessoas em novembro de 2015, em Paris.

Nove atiradores e homens-bomba atacaram com poucos minutos de diferença vários locais nos arredores da capital francesa, em 13 de novembro de 2015, espalhando terror por todo o país. Foi o episódio violento mais letal na França desde a Segunda Guerra e um dos piores ataques terroristas a atingir o Ocidente.

A maior carnificina ocorreu na boate Bataclan, onde três homens armados com rifles de assalto e explosivos atiraram em dezenas de pessoas e fizeram outras de reféns. Outros terroristas visaram o estádio nacional de futebol, onde o então presidente François Hollande assistia a um jogo da seleção, e também cafés lotados de clientes.

No total, 20 suspeitos foram acusados, mas cinco deles foram dados como mortos e um está preso na Turquia. Do grupo de supostos terroristas que tiveram participação direta nos ataques, apenas um sobreviveu: o cidadão francês Salah Abdeslam, nascido na Bélgica. Na noite dos ataques, ele fugiu após abandonar seu carro e um colete suicida com defeito. Seu irmão estava entre os homens-bomba que participaram dos atentados.

Até agora, Abdeslam se recusou a falar com os investigadores, negando-lhes respostas para muitas das perguntas restantes sobre os ataques e as pessoas que

os planejaram. Ele apareceu vestindo uma camisa preta de mangas curtas e calças pretas, com o cabelo comprido amarrado para trás. Quando solicitado a declarar sua profissão, ele declarou que era "um guerreiro do Estado Islâmico" após entoar uma oração.

Abdeslam estará presente no tribunal durante o julgamento, que deve durar mais de oito meses. Mais de 300 advogados vão representar cerca de 1.800 partes civis, incluindo sobreviventes, em meio a rígidas precauções de segurança.

Intensidade histórica

Para acomodar o grande e incomum número de participantes, os procedimentos ocorrem em uma sala de tribunal temporária, especialmente construída dentro do Palais de Justice, no centro de Paris, onde foram julgados Maria Antonieta e Emile Zola. O espaço é construído em madeira clara, escolhida para criar "uma sensação de calma", com uma área de vidro onde os réus se sentaram na quarta-feira. Estátuas clássicas de mármore observam a cena.

O juiz presidente do caso, Jean-Louis Peries, reconheceu a natureza extraordinária dos ataques, que mudaram a segurança na Europa e no cenário político da França, e do julgamento que está por vir. A França só saiu do estado de emergência declarado na sequência dos atentados em 2017, depois de incorporar na lei muitas das medidas mais duras.

"Os acontecimentos sobre os quais vamos decidir estão inscritos na sua intensidade histórica entre os acontecimentos internacionais e nacionais deste século", afirmou.



Foto: Fotos Públicas

Em 13 de novembro de 2015, nove atiradores atacaram simultaneamente vários locais na capital francesa, espalhando terror por todo o país

Pandemia

Japão planeja prorrogar estado de emergência em Tóquio e arredores

Sofia Aguiar
Agência Estado

O governo do Japão planeja estender o estado de emergência em Tóquio e arredores até a última semana de setembro, em uma nova tentativa de conter a pandemia da covid-19, noticiou o jornal Mainichi.

No mês passado, o Japão expandiu as medidas de emergência para cobrir cerca de 80% de sua população até 12 de setembro, mas o número de casos graves e a pressão sobre o sistema médico não diminuíram o suficiente em Tóquio e áreas vizinhas para

permitir que as restrições fossem suspensas.

O governo planeja prorrogar a medida por cerca de duas semanas em Tóquio e nas regiões vizinhas de Kanagawa, Saitama e Chiba. Sob o estado de emergência, o governo buscou reduzir a circulação de pessoas ao solicitar que os restaurantes reduzissem seus horários. Para as empresas, o governo pediu que os funcionários trabalhassem em casa com mais frequência.

Na campanha pela vacinação, o secretário de Estado de Saúde do Reino Unido disse, à Sky News, que se houver desacordo entre

os adolescentes de 12 a 15 anos e os pais sobre a imunização contra covid-19, a decisão dos filhos "prevalecerá". Segundo ele, pessoas de 12 a 15 anos já são consideradas competentes o suficiente para tomar a decisão por si mesmas.

As vacinas para o público de 12 a 15 anos não estão sendo recomendadas pelo órgão consultivo de vacinas do Reino Unido, mas diretores médicos estão revisando o assunto mais detalhadamente. A avaliação fornecida pelo Comitê Conjunto de Vacinação e Imunização do Reino Unido (JCVI, na sigla em inglês) foi que a

vacina contra a doença não deve ser recomendada para pessoas nessa faixa etária apenas por motivos de saúde, mas o órgão aconselhou o governo a examinar "questões mais amplas", incluindo o impacto do vírus na vida escolar.

Ontem, a Coreia do Sul relatou mais de 2.050 novos casos de covid-19, sendo a sexta vez em um mês que as infecções ultrapassam 2 mil. De acordo com a Associated Press, o Ministério da Saúde avalia que o cansaço e a frustração das pessoas com as restrições ao vírus estão se tornando um desafio crescente.



Hollande vai depor

Entre os convocados para depor está Hollande, que além de estar presente em uma das cenas do ataque, deu a ordem final para que as forças especiais policiais invadissem o Bataclan. Hollande disse quealaria "não pelo bem da política francesa, mas pelas vítimas dos ataques". Ele disse que sentiu profundamente o peso da responsabilidade naquela noite e pelos dias e semanas posteriores ao ataque.

"Quando as câmeras são desligadas, você volta para a solidão do Elysée (palácio presidencial)", disse Hollande ao France-Info. "Você pergunta o que eu posso fazer? ... O que aconteceu vai mudar a sociedade?".

Nenhum dos procedimentos será televisado ou retransmitido ao público, mas será gravado para fins de arquivamento. A gravação de vídeo só foi permitida para um punhado de casos na França considerados de valor histórico, incluindo o julgamento do ano passado pelos ataques de 2015 contra o jornal Charlie Hebdo em Paris e um supermercado kosher.

Os principais réus do processo em Paris só serão interrogados sobre os atentados a partir de janeiro, o que coincide com um momento decisivo das eleições presidenciais, que ocorrem em abril. Tanto o presidente Emmanuel Macron quanto o líder de extrema direita Marine Le Pen concentram o discurso em temas de segurança nos últimos meses - levantando a possibilidade de que o julgamento se tornará uma questão de ano eleitoral.

Incêndio em prisão deixa 41 mortos na Indonésia

Agência Estado

Um incêndio em uma prisão superlotada na Indonésia matou ao menos 41 pessoas e feriu cerca de 80 nessa quarta-feira. Um cidadão português e outro sul-africano estão entre as vítimas fatais, conforme as autoridades locais.

A causa do incêndio está sob investigação, mas a sus-

peita é que um curto-circuito no sistema elétrico tenha iniciado o fogo.

A ocorrência foi combatida por bombeiros durante duas horas e o efetivo policial ao redor da prisão foi reforçado para evitar a fuga de prisioneiros. Conforme autoridades locais, entre os 80 feridos, oito apresentam queimaduras graves.

A prisão de Tangerang,

localizada a 40 quilômetros de Jacarta, capital do país, tem capacidade para cerca de 1,2 mil presos, mas no momento do incidente registrava mais de dois mil detentos, segundo informações da agência de notícias AFP.

No bloco C, onde ocorreu o incêndio, estavam 122 presos - três vezes mais do que a capacidade.

Suprema Corte do México descriminaliza o aborto

Agência Brasil

A Suprema Corte do México decidiu ontem, por unanimidade, que punir o aborto é inconstitucional, uma vitória para defensores de direitos das mulheres e direitos humanos, no momento em que os Estados Unidos (EUA) acabam de aprovar leis mais duras contra a prática.

A decisão no país, de maioria católica, vem na esteira de medidas para descriminalizar o aborto em nível estadual, embora a maior parte do país ainda tenha leis duras em vigor contra mulheres que interrompam a gravidez. "Este um passo histórico para os direitos das mulheres", disse o ministro da Suprema Corte Luis Maria Aguilar.

Uma série de estados norte-americanos aprovaram medidas recentemente para restringir o acesso ao aborto. Na semana passada, o Texas aprovou a lei antiaborto mais dura do país, depois que a Suprema Corte dos EUA se recusou a intervir. A decisão abre as portas para a possibilidade de libertação de mulheres encarceradas por terem realizado abortos.

Terremoto de magnitude 7,0 atinge Acapulco

Um terremoto de magnitude 7,0 atingiu o sudoeste do México, na região próxima ao balneário de Acapulco, no Estado de Guerrero, na noite da última terça-feira. O tremor provocou danos a prédios e deslizamentos de terra, bloqueando estradas.

Até o momento, uma morte foi notificada. Os reflexos do terremoto também foram sentidos na capital do país, Cidade do México, localizada a cerca de 370 km do epicentro. Com medo do tremor, pessoas deixaram suas casas e apartamentos durante a noite.

Segundo a prefeita Claudia Sheinbaum não há registros de danos graves no local, mas alguns pontos da capital registram falta de luz. Em comunicado, a concessionária mexicana de energia afirmou que 1,6 milhão de usuários foram afetados pelo terremoto por todo o país.



FGTS: mais de R\$ 25 milhões não foram recolhidos na PB

Pelo menos 1,2 mil empregadores aderiram à suspensão dos depósitos na conta de trabalhadores na pandemia

Carol Cassoli
Especial para A União

A suspensão do recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) gerou fôlego para 1.200 empregadores paraibanos continuarem atuando durante a segunda onda de covid-19. Segundo a Caixa Econômica Federal, no Estado, foram suspensos mais de R\$ 25 milhões em recolhimentos durante os quatro meses em que a medida provisória (1.046/21) ficou ativa.

De acordo com a Caixa, aproximadamente cem mil empresas brasileiras optaram pela adesão à medida provisória que buscou estimular a economia. A suspensão, que ocorreu entre os meses de maio e agosto deste ano, também buscou oferecer suporte aos empregadores frente aos abalos gerados pela covid-19.

Ainda segundo o banco, em todo o Brasil R\$ 5,9 bilhões deixaram de ser recolhidos durante a vigência da medida, contribuindo para a conservação de sete milhões de empregos. Apenas na Pa-

raíba, mais de mil empregadores foram beneficiados com os R\$ 25,7 milhões que não foram pagos ao longo dos quatro meses em que a ação esteve ativa.

Com o fim da medida provisória, os empregadores que aderiram ao adiamento tiveram até a última segunda-feira (6) para quitarem a primeira parcela do pagamento do fundo e o restante do parcelamento deverá ser quitado até dezembro deste ano. Após o fim do prazo de normalização dos débitos em aberto, as empresas que não tiverem regularizado os depósitos do FGTS não terão permissão para emitirem o Certificado de Regularidade do Fundo e, se o pagamento das parcelas for realizado após o vencimento das guias de recolhimento, encargos extra serão cobrados.

Para auxiliar os empregadores a acompanharem seus débitos e facilitar o pagamento das parcelas, a Caixa informou que a consulta dos valores e emissão das guias de recolhimento podem ser feitas através do portal 'Conectividade Social', disponível em: www.conectividade.social.caixa.gov.br



Em todo o Brasil, R\$ 5,9 bilhões deixaram de ser recolhidos durante a vigência da medida provisória que teve intuito de manter empregos

Foto: Agência Brasília

Pesquisa do Dieese

Preço da cesta básica registra leve queda em João Pessoa

Daniel Mello
Agência Brasil

A cidade de João Pessoa foi uma das capitais que registram redução no custo médio da cesta básica em agosto. Segundo pesquisa do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) o valor da cesta caiu 0,28%, a menor queda entre as localidades pesquisadas, além de Aracaju (-6,56%), Curitiba (-3,12%) e Fortaleza (-1,88%).

O valor subiu em 13 das 17 capitais de acordo com o levantamento, divulgado ontem (8). Os maiores aumentos foram registra-

dos em Campo Grande (3,48%), Belo Horizonte (2,45%) e Brasília (2,10%).

A cesta mais cara é a de Porto Alegre que custa R\$ 664,67 e teve alta de 1,18% em agosto. A de Florianópolis é a segunda mais cara (R\$ 659), com elevação de 0,7% no mês. A cesta básica mais barata é a de Aracaju, no valor de R\$ 456,40, seguida pela de Salvador (R\$ 485,44) e de João Pessoa (R\$ 490,93).

Na comparação com agosto do ano passado, o conjunto básico de alimentos teve elevação nos preços em todas as capitais pesquisadas.

Nos primeiros oito meses de 2021, a cesta básica teve aumento de 11,12% em Curitiba, o maior no período, com valor atual de R\$ 600,47.

Produtos

Entre os produtos que ajudaram a puxar a alta no custo, está o café em pó que subiu em todas as capitais. O açúcar teve alta em 16 capitais, com aumentos que ficaram em 10,54% em Florianópolis e 9,03% em Curitiba.

O litro do leite integral subiu em 14 capitais pesquisadas, com alta de 5,7% em Aracaju e de 2,41% em João Pessoa.

Construtora realiza lives para debater o mercado

Discutir sobre clientes, oportunidades, parcerias e ética é a proposta dos eventos virtuais promovidos pela Construtora Massai, na Paraíba, neste mês de setembro. A Massai é uma das cem maiores do país no ramo e está promovendo as *lives* gratuitas todas as sextas-feira, às 8h, pelo perfil @massaioficial no Instagram.

A programação conta com três convidados que vão discutir sobre o mercado imobiliário, com a mediação de Daniel Correia, responsável pelo programa de Gestão Emocional da construtora.

"A parte mais gratificante das nossas lives é que tudo o que abordamos traz ensinamentos para os mais diversos profissionais por-

que sempre envolve liderança, excelência e outras virtudes imprescindíveis para todos aqueles que querem ter sucesso na vida profissional e pessoal", disse.

O projeto já reuniu mais de 60 transmissões, disponíveis no Instagram. Confira as deste mês:

10/09 - Vida: nossa maior experiência (convidada: Laura Nóbrega, analista comercial da Massai);

17/09 - O cliente: a nossa razão de existir (convidado: Eduardo Camacho, tabelião do Cartório Camacho);

24/09 - 25 anos: parcerias e oportunidades (convidado: Allison Nunes, sócio-diretor da Massai).

Economia criativa

Regina Amorim
reginaamorim1256@gmail.com | Colaboradora

As pessoas que chegam a realizar seu sonho são aquelas que não desistem e nem arranjam desculpas. Nem sempre é fácil enxergar além do óbvio, para continuar o que começou, sem perder o foco. O segredo é sempre seguir em frente. A construção de um negócio vem de acreditar na ideia, ter resiliência, pensamento positivo e senso de oportunidade.

Os criativos são aqueles que ganham a vida usando a criatividade como instrumento de trabalho. A arte é o propósito principal para desenvolver e executar suas habilidades, conduzir o seu negócio, sem perder a sua essência. Importante considerar as inovações, tecnológica e social que vêm impactando o comportamento do consumidor e as tendências de consumo. Esse é um dos motivos para que os empreendedores se adequem às transformações digitais.

A evolução do mercado exige do empreendedor as melhores estratégias para permanecer nele e ver as mudanças como oportunidades. É preciso divulgar seu talento criativo para o mundo, usar as ferramentas disponíveis na internet e criar

sua própria rede de consumidores.

A primeira pessoa que precisa acreditar nisso é o empreendedor cultural, pois é preciso criar uma identidade coerente com o público que se deseja atingir. Outra estratégia positiva é buscar parcerias, que venham contribuir para gerar a tão desejada receita com novos negócios.

Quais são os novos produtos e serviços que se consegue gerar e desenvolver em uma comunidade rural quilombola, por exemplo? Muito importante usar a criatividade para gerar receita através de novas formas de fazer negócios.

Quero ressaltar nesse artigo, comunidades quilombolas de três municípios paraibanos, que são as Mulheres Louceiras da Serra do Talhado de Santa Luzia, a Associação Quilombola "Os Rufinos" de Pombal e a Comunidade Caiana dos Crioulos, em Alagoa Grande, sendo essa última mais caracterizada pela dança coco de roda e outras atividades. Caiana dos Crioulos já recebeu a consultoria do Sebrae e de outras entidades, o que lhe proporcionou a transformação social e econômica, com a sua arte e seus saberes. O

curso condutor local de trilhas, a oficina de bijuterias de papel, o museu da comunidade, o restaurante rural Rita de Chicó e a hospedaria quilombola, são atividades que se complementam com uma proposta inovadora, organizada, para receber turistas na comunidade.

O produto turístico "Vivenciando Caiana", compreende um dia de experiências para os visitantes. Tudo muito simples, mas com hospitalidade, cultura e amor, para quem deseja conhecer a história do Brasil, representada pelos quilombos, ouvindo as lendas, experimentando as comidas típicas, caminhando por trilhas surpreendentes, aprendendo a fazer o artesanato, dançando com a comunidade, ou seja, experimentar tudo o que este local mágico oferta.

Assim como já acontece na comunidade quilombola de Alagoa Grande, também pode ser uma excelente oportunidade para outras comunidades. Já imagino uma Rota Turística das Comunidades Quilombolas da Paraíba. Certamente será uma rica integração entre as regiões do Litoral, Brejo e Vale dos Sertões paraibanos.

Nos tempos atuais, o turista não compra produtos, compra experiências. Faça uma parceria com um trio de forró pé-de-serra, sirva um café na louça de barro produzida na sua comunidade, organize uma oficina de artesanato para receber turistas que pagam por vivências e experiências únicas. Cada vez que os criativos atendem um grupo de turistas a sua arte é divulgada para o mundo, através de postagens em redes sociais. As coisas acontecem para aqueles que têm objetivos claros e reais. Não espere que alguém faça por você, porque o sabor da vitória é o resultado da sua atitude proativa e ação planejada.

Todo criativo deve ser apaixonado pelo que faz sem medo, pois o resultado financeiro só chegará após colocar em prática as suas metas. Ser empreendedor cultural é transformar a arte em negócio rentável. Com a prática, você ficará mais confiante e com mais atenção às oportunidades que o mercado oferece. Não se conforme com a indiferença de muitos que não valorizam a sua arte. Busque entidades técnicas, com credibilidade no mercado, que enxergam possibilidades de mudar essa realidade.

Bolsa cai ao menor nível desde março após falas de Bolsonaro

Ativos brasileiros reagiram mal aos discursos do presidente e a Ibovespa fechou, ontem, em queda de 3,78%

Luís Eduardo Leal
Agência Estado

Em dia negativo também no exterior, os ativos brasileiros reagiram mal ao feriado de 7 de Setembro, em que o presidente Jair Bolsonaro discursou contra as instituições, especialmente o Judiciário, personificado no ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que presidirá o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 2022 e, atualmente, é o responsável pela condução de inquérito sobre atividades antidemocráticas. O resultado foram juros futuros pressionados, câmbio de volta a R\$ 5,32 na máxima e no fechamento (+2,89%, a R\$ 5,3261), enquanto o Ibovespa, na mínima intradia desde 25 de março, foi a 113 172,02 pontos, em queda de cerca de 4% no pior momento de ontem.

Saindo de abertura a 117.866,14, correspondente à máxima da sessão, do pico ao piso do dia, a 113.172,02, a variação foi de 4.694,12 pontos nesta volta do feriado. Mesmo com ganhos da ordem de 1,4% no Brent, Petrobras PN e ON acentuaram as perdas ao longo da tarde, para a casa dos 5%, com outros segmentos *blue chip* permanecendo também entre os mais punidos do dia, pela elevada liquidez dos papéis, como as ações de grandes bancos, em queda de até 6,35% (Bradesco ON) no fechamento, com giro financeiro a R\$ 40,1 bilhões na B3.

B3 em baixa

Ao fim, em seu menor nível de fechamento desde 24 de março (112.064,19) e com sua maior queda diária, em porcentual, desde 8 de março (-3,98%), o índice da B3 mostrava baixa de 3,78%, aos 113.412,84 pontos, com os investidores especialmente

atentos a dois discursos feitos ontem: primeiro, o do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e depois, o do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux. Ambos criticaram radicalismos e defenderam as instituições.

Por sua vez, o presidente Bolsonaro buscou manter energizada sua base eleitoral mais fiel, para levar adiante questionamentos às instituições, no que foi interpretado, inclusive pela imprensa estrangeira, como "prelúdio de golpe".

Os investidores ficaram inquietos. "É muito difícil fazer um prognóstico. Se não houver escalada, se a retórica se acomodar, se o calor todo diminuir, é possível uma recuperação dos ativos. A liquidez está alta, tudo dependerá dos desdobramentos, o que já é difícil de se antecipar entre os investidores locais, imagine então pelos estrangeiros", diz Julio Erse, sócio responsável por investimentos e gestão da Constância Investimentos. Ele observa que, até maio, embora com mais volatilidade nos preços e depreciação cambial maior que a vista nos pares, o Brasil conseguia desempenho semelhante ao de outros emergentes, ao se comparar o EWZ a uma cesta de emergentes do MSCI. "Agora, estamos uns 20% atrás no ano e uns 15% em 12 meses", acrescenta.

As paralisações de caminhoneiros em algumas estradas do Sul do país também chamam a atenção - eles reivindicam, aparentemente, questões associadas ao discurso de ontem do presidente. "Se isso se confirmar, é preciso ver que impacto esses movimentos terão, caso cresçam", destaca Daniel Miraglia, economista-chefe do Integral Group.

Falta de peças

Produção de veículos cai 21,9% em agosto na comparação com 2020

Foto: Volkswagen do Brasil



As linhas de carros de passeio são as mais prejudicadas pela escassez mundial de peças eletrônicas para os veículos



Eduardo Laguna
Agência Estado

Com falta de peças, em especial componentes eletrônicos, nas linhas de montagem, a produção de veículos recuou 21,9% em agosto frente ao mesmo período do ano passado. No total, 164 mil unidades foram montadas, entre carros de passeio, utilitários leves, caminhões e ônibus, num resultado praticamente em linha (leve alta de 0,3%) com o número de julho.

Só nas linhas de carros de passeio, as mais prejudicadas pela escassez mundial de componentes eletrônicos, a produção, um total de 119 mil unidades, registrou o pior agosto em 18 anos. O balanço foi divulgado ontem, pela Anfavea, entidade que representa as montadoras e que agora registra, na soma de todas as categorias, crescimento de 33% da produção do setor desde o início do ano. De janeiro a agosto, a indústria automotiva produziu 1,48 milhão de veículos.

O levantamento da Anfavea mostra ainda que a indústria de veículos abriu 277 vagas de trabalho em agosto, empregando no fim do mês 103 mil pessoas.

Baixa procura

Como falta carro nas

Vendas

As negociações para compra de carros novos caíram 5,8% no mês passado

concessionárias, as vendas, embora exista demanda, caíram 5,8% em agosto ante o mesmo período de 2020. As 172,8 mil unidades vendidas são as mais baixas para o mês em 16 anos. Na comparação com julho, a queda foi de 1,5%. Desde o início do ano, o total vendido chega a 1,42 milhão de veículos, 21,9% a mais do que nos oito primeiros meses de 2020, um período, como sempre é preciso contextualizar, em que as vendas foram muito fracas em razão do impacto da pandemia.

Do lado das exportações, que têm a Argentina como principal destino, o balanço seguiu positivo no mês passado, com alta de 5,5% no comparativo com agosto de 2020 e de 23,9% na variação mensal. As montadoras embarcaram 29,4 mil veículos em agosto, levando o total exportado desde janeiro para 253,3 mil unidades: crescimento de 43,5%.

Transporte marítimo: país encerra acordos

Luci Ribeiro
Agência Estado

O governo brasileiro resolveu não renovar acordos sobre transporte marítimo com Argentina e Uruguai. A decisão foi tomada pela Câmara de Comércio Exterior (Cames) em dezembro de 2020, já havia sido comunicada aos vizinhos em fevereiro deste ano, mas só foi formalizada ontem, em decreto publicado no Diário Oficial da União (DOU).

O ato "torna pública a decisão, pela República Federativa do Brasil, de não renovar a vigência: do Convênio entre a República Federativa do Brasil e a República Oriental do Uruguai sobre Transporte Marítimo, firmado em Rivera, em 12 de junho de 1975, promulgado pelo Decreto nº 78.621, de 25

de outubro de 1976; e do Acordo sobre Transportes Marítimos entre a República Federativa do Brasil e a República Argentina, firmado em Buenos Aires, em 15 de agosto de 1985, promulgado pelo Decreto nº 99 040, de 6 de março de 1990".

A rescisão valerá a partir de 7 outubro de 2021 para o convênio com o Uruguai e, a partir de 5 de fevereiro de 2022, para a Argentina.

Em nota, a Secretaria-Geral da Presidência destacou que "a medida contribui para o processo de acesso do Brasil à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE), que é uma das prioridades da política externa brasileira, além de incentivar a concorrência e a competitividade na prestação de serviços do setor".

Energisa e Senai divulgam abertura de vagas para o programa Jovem Aprendiz

A Energisa e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) estão com 25 vagas abertas para o programa Jovem Aprendiz. Os selecionados assinam um contrato especial de até dois anos com carteira assinada e terão acesso ao curso técnico de internet das coisas, que busca preparar o aluno para desenvolver e implementar soluções com sistemas embarcados (embutidos em microprocessadores). As inscrições são gratuitas e podem ser feitas até o dia 14 de

setembro pelo site <https://jobs.kenoby.com/grupoenergisa>. A Energisa tem como um de seus objetivos potencializar a formação profissional, fortalecendo o conhecimento técnico e gerando oportunidades de empregabilidade e crescimento.

Serão disponibilizadas vagas a jovens de 18 a 22 anos e pessoas com deficiência de qualquer idade nos estados do Rio de Janeiro, Mato Grosso, São Paulo, Paraíba, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Acre, Sergipe e Tocantins.

É necessário ter concluído o Ensino Médio.

As aulas serão 80% no modelo EAD e a parte prática, em uma das unidades do Senai em João Pessoa, Rio de Janeiro (RJ), Cuiabá (MT), Presidente Prudente (SP), Campo Grande (MS), Porto Velho (RO), Rio Branco (AC), Aracaju (SE) e Palmas (TO). É a oportunidade de começar a trajetória para construção da carreira, vivenciando o mundo real de trabalho em uma empresa. O

aprendiz será acompanhado durante todo o programa por um mentor, que vai traduzir o que o aluno aprende no curso para o contexto do mundo do trabalho.

O Programa de Aprendizagem 4.0 do Senai busca ofertar a aprendizagem em um formato mais digital e inovador, reunindo competências técnicas requeridas pela Indústria 4.0, e competências socioemocionais, fundamentais para o mundo do trabalho de hoje.

Indicador do mercado de trabalho da FGV tem alta e chega a 90,1 pontos

Vitor Abdala
Agência Brasil

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp), medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), subiu 0,9 ponto em agosto e chegou a 90,1

pontos. Esse é o maior nível desde fevereiro de 2020 (92 pontos), ou seja, período pré-pandemia no Brasil.

"O IAEmp avança pelo quinto mês consecutivo e se aproxima do nível pré-pandemia. Após o impacto da

segunda onda de covid, o movimento iniciado de flexibilização desde então parecem ter contribuído para a retomada do mercado de trabalho. O resultado mais tímido do indicador nesse mês sugere que essa recuperação

ainda deve ser gradual. O controle da pandemia e a melhora do setor de serviços, setor que mais emprega, são fundamentais para a continuidade desse cenário positivo", disse o economista da FGV Rodolpho Tobler.

Pandemia piorou a situação do analfabetismo no Brasil

País tem 11 milhões de pessoas que não sabem ler ou escrever e a crise sanitária afastou as crianças da escola

Mariana Tokarnia
Agência Brasil

No Brasil, 11 milhões de pessoas são analfabetas. São pessoas de 15 anos ou mais que, pelos critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), não são capazes de ler e escrever nem ao menos um bilhete simples.

Pelo Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014, que estabelece o que deve ser feito para melhorar a educação no país até 2024, desde o ensino infantil até a pós-graduação, o Brasil deve zerar a taxa de analfabetismo até 2024.

No Dia Mundial da Alfabetização, celebrado ontem, professores que trabalham com a alfabetização de crianças falaram sobre os impactos da pandemia na etapa de ensino e sobre a rotina profissional.

O professor do terceiro ano do ensino fundamental da Escola Classe Comunidade de Aprendizagem do Paranoá, no Distrito Federal, Mateus Fernandes de Olivei-

ra diz que ainda não conseguiu parar para sentir o cansaço que todo o período de pandemia causou até aqui. Nos últimos 18 meses, ele precisou lidar com diversas situações, incluindo famílias de estudantes com fome. Foi preciso que a escola se organizasse para distribuir cestas básicas nas casas dos alunos.

"A gente estava falando de falta de alimentos em casa. Famílias passando por necessidades. Não era possível cobrar de uma família que estava preocupada com alimentação que desenvolvesse um processo de escolarização em um momento como este". Enquanto a escola esteve fechada, o professor chegou até mesmo a visitar os estudantes pessoalmente, levar para eles as atividades e verificar como estavam.

Oliveira percebe que as desigualdades se acentuaram. Aqueles alunos que vêm de um contexto familiar em que a leitura faz parte do cotidiano, em que há livros e revistas em casa, chegam agora ao terceiro ano do fun-

damental sabendo ler e escrever. Aqueles que moram em casas com pouca ou nenhuma leitura, às vezes sem mães e pais alfabetizados, acabam tendo um conhecimento aquém do esperado para crianças com oito ou nove anos de idade.

Limitações

A maior parte dos alunos da Escola Municipal Almirante Tamandaré, em Corumbá (MS), está em situação de vulnerabilidade. Não é raro que as famílias tenham apenas um celular com acesso limitado à internet. A estratégia da professora Sonia Bays, muitas vezes, durante mais de um ano de pandemia, era mandar vídeos por WhatsApp, para que os responsáveis baixassem usando a internet do trabalho e, depois, mostrassem para as crianças.

No ano passado, ela chegou a conhecer os alunos pessoalmente, antes do fechamento das escolas por causa da pandemia. A turma desse ano, no entanto, era uma lista com 23 nomes e

contatos. Sonia fez questão de entrar em contato com cada um por ligação e conversar com alunos e famílias. A logística não foi simples, alguns estudantes precisaram ir para uma área com wifi aberto, para receber a videochamada.

"Os professores, cada um de uma série, selecionaram os conteúdos que seriam prioritários, que seriam essenciais. Não vamos ter como dar conta de tudo. Estamos focando em leitura e escrita", diz.

A escola foi retomando aos poucos o ensino presencial. Primeiro, apenas uma vez por semana para atender aos alunos que não tinham acesso a aulas remotas. Agora, a escola voltou às aulas presenciais em esquema de revezamento, com turmas reduzidas. "Os alunos não perderam o ano, eles ganharam a vida. Se antes já tínhamos déficit de aprendizagem, agora também temos, ainda maior. Teremos que redobrar o trabalho para vencer isso", reconhece.

Sandra
Raquew Azevêdo

criticadamidias@gmail.com

Independência

Independência era o nome da rua em que morei no bairro da Prata, em Campina Grande. Um trecho após uma das curvas da Avenida Floriano Peixoto. O nome dava conta de que talvez fosse uma micro-rua. Se levasse em consideração sua extensão das primeiras casas, quando se saía da Avenida maior (a Floriano) e a esquina do mercadinho de Seu Humberto e a padaria. O que vinha depois dali era a continuação gigantesca que seguindo sempre em descida dava acesso à Embrapa Algodão. O que viesse depois da geografia e topografia da Independência era o bairro Centenário.

Fiquei pensando na calmaria da Independência durante o furdunço das comemorações mais recentes da data oficial que dá nome uma das ruas mais agradáveis que morei. Super sossegada, exceto pelo arruaçar dos boêmios cortando o fim da madrugada no mês de junho, durante as festas juninas intermináveis. Nesses dias era mais seguro sair depois das 07h30 para não arriscar. Era engraçado também ouvir as risadas altas e gritos enlouquecidos, de cima de uma varanda. É preciso recordar ainda que no silêncio aparente da noite, o vento intenso que fazia curva lá na Independência me lembrava sempre o título do filme "O morro dos ventos uivantes". E visualmente ainda me fazia vir a cabeça a imagem da tela "O grito" (Edvard Much).

Era um tempo, bem nos primeiros anos do século 21, que ainda existia vizinhança. Assim, Dona Madalena e dona Beri Pedrosa eram parte do meu cotidiano. E fazia super bem abrir a porta e dar de cara com mulheres exuberantes e sorridentes, bom astral.

A Independência não era uma data oficial, era um território físico e simbólico bem amado, bem potente e criativo. A data oficial que dá nome a rua seria quase uma abstração se não fosse as lembranças das marchas escolares no 7 de Setembro, cujo ritual vivenciava no intuito sempre de obter do colégio aquela nota máxima, que me serviria de coringa em situações de perrengue ao final do ano letivo. Fora isso, não tinha serventia nenhuma ficar no sol quente, numa cidade sertaneja, cujos termômetros nessa época chegam a marcar 40 graus. A prática cívica se dava mais na solidariedade exercida, na consciência dos meus deveres e nos exemplos éticos lá de casa. No mais, tudo relacionado a data, para mim, parecia mesmo ficção reduzida a um quadro pintado há muito tempo e reproduzido nos livros escolares.

Essa semana a data da Independência, visto pela TV, me pareceu dispersão de escola de samba na Sapucaí, misturado com a votação na quarta-feira de cinzas fora de época. Fantasias despencadas de todos os blocos. A Independência do Brasil sempre me soou como uma farsa mesmo. Olhar para a geopolítica e como se localiza o país, que se não fosse pelas terras cultiváveis e pelos interesses externos em tudo que representa a Amazônia, estaria reduzido entre o nada e coisa nenhuma. A Amazônia pode ser o centro do mundo. Mas ainda estamos na periferia dos espaços de decisão. Apesar de toda potência. Aquele jargão de 2013 de que o gigante acordou foi muita encenação.

No país é muita alucinação, devaneio e forte engajamento cotidiano nas redes sociais que tomam conta dos rumos da pólis. Diferente da rua Independência em que os laços comunitários existiam de fato. Onde se podia passar ao entardecer, aprender receitas com Dona Marlene. Locar filmes em Ivan e Lavoisier. Levar o filho para escola Pequeno Príncipe a pé. Comprar pão na padaria. Conversar horas com Dona Irah e com ela aprender sobre autonomia das mulheres sem que sequer ela falasse alguma palavra. Dona Irah sim era uma mulher independente, capaz de aos mais de 60 anos subir no telhado da casa para ajustes. Pois foi assim que certa vez, ao abrir a porta do prédio num domingo, observando a rua, vejo aquela mulher franzina, vestida de rosa choque, feito a Mulher Gato, no telhado. E dou aquele grito: Dona Irah mulher, desce daí senão vou chamar os Bombeiros! E ela, sem temer, me responde com um riso inesquecível. Daí caímos, as duas, numa boa gargalhada.



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Por mais de um ano, alunos de todo o Brasil perderam o convívio em sala de aula e precisaram vencer várias dificuldades para conseguirem manter-se na escola

+ Unicef recomenda busca ativa aos estudantes

Neste semestre, as escolas estão, aos poucos, com o avanço da vacinação no país, retomando as aulas presenciais, ainda que mescladas ao ensino remoto, no chamado ensino híbrido. Será preciso ainda, segundo a oficial de educação do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) no Brasil, Julia Ribeiro, localizar os estudantes que não conseguiram assistir às aulas na pandemia.

"Fazer busca ativa desses meninos e meninas que não tiveram condição de se manter aprendendo durante a pandemia. Os dados apontam isso, a pandemia atingiu meninos e meninas que já eram mais vulneráveis. Quem já estava fora da escola ficou cada vez mais longe, e quem estava na escola, mas sem condições de aprender em casa, acabou sendo excluído desse direito".

Pesquisa divulgada este ano pelo Unicef mostra que o número

de crianças e adolescentes sem acesso à educação no Brasil saltou de 1,1 milhão em 2019 para 5,1 milhões em 2020. Desses, 41% têm entre seis e 10 anos, faixa etária em que ocorre a alfabetização.

"A alfabetização é funda-

// Quem já estava fora da escola ficou cada vez mais longe, e quem estava na escola, mas sem condições de aprender em casa, acabou sendo excluído desse direito //

mental para a manutenção desse menino ou menina na escola. É nessa faixa etária que é criado maior vínculo, inclusive com a escola. Ciclos de alfabetização que são incompletos podem acarretar

reprovações e abandonos escolares nas demais etapas, nas etapas subsequentes", ressalta.

Para Júlia, sobretudo na pandemia, quando as crianças tiveram aprendizagens diferentes, todas as etapas escolares devem se comprometer a garantir o aprendizado dos estudantes, garantir que aprendam a ler e escrever.

"A gente precisa de uma corresponsabilização de todo o sistema educacional no sentido de garantir que cada criança e adolescente, independentemente de idade, tenha as oportunidades necessárias que lhe garantam alfabetização completa, que lhe possibilite que esses meninos e meninas tenham maior liberdade, maior autonomia, que estejam incluídos na sociedade, que tenham mais acesso a oportunidades profissionais e pessoais, que tenham acesso a seus direitos".

Serviço atende a vítimas de doenças ligadas ao trabalho

Em oito meses, cerca de 300 pessoas procuraram o Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador na capital

Sara Gomes

saragomesreporteruniao@gmail.com

Nos oito primeiros meses de ano, quase 300 trabalhadores procuraram atendimento especializado junto à prefeitura da capital alegando doença ou acidente relacionado ao trabalho. O local procurado é o Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest), localizado no bairro de Jaguaribe.

O serviço, vinculado à Secretaria Municipal da Saúde (SMS) da Prefeitura de João Pessoa (PMJP), realiza o diagnóstico e a confirmação donexo causal entre a doença e o trabalho para que o trabalhador possa recorrer aos seus direitos previdenciários e trabalhistas. Além disso, o órgão é um polo articulador de capacitação aos profissionais que atuam na rede de saúde, promoção à saúde e prevenção de acidentes.

De janeiro até o dia 18 de agosto, segundo dados do Cerest, foram realizados 282 atendimentos, sendo todos com nexocausal entre doença e trabalho confirmados, conforme levantamento do Núcleo de Vigilância e Informação em Saúde do Trabalhador.

Ao chegar ao serviço, o trabalhador passa por duas consultas. A equipe multidisciplinar, formada por fisioterapeuta, psicólogo, médico do trabalho, assistente social e enfermeiro, realiza uma escuta qualificada sobre a história de trabalho (anamnese ocupacional) e a história da doença (anamnese clínica).

O adoecimento no trabalho pode ter causa necessária ou fator contributivo. A causa necessária está ligada às doenças do trabalho, já o fator contributivo é influenciado pela organização social do trabalho, fatores sociais e econômicos.

A psicóloga do Cerest Carmen Almeida explica como funciona o procedimento. “Se for constatada a relação entre doença e trabalho, o usuário é atendido no ambulatório de saúde do trabalhador, onde receberá todo o acolhimento da equipe multidisciplinar. Além disso, o Cerest oferece mecanismos para que o trabalhador lute pelos seus direitos trabalhistas, sociais e previdenciários. Caso o trabalhador não apresente laudos médicos, atestados e pareceres, ele deve ser encaminhado à atenção básica para fazer um acompanhamento acerca do seu processo de adoecimento”, pontuou.

O perfil do adoecimento do trabalhador está ligado ao ramo de diversas atividades: setor bancário, telecomunicações, comércio, produção ligada a confecções de têxtil e calçados. De acordo com a cartilha do Cerest, configuram-se acidentes de trabalho e doenças relacionadas ao trabalho a lesão por esforço repetitivo (LER); doenças osteomusculares; câncer relacionado ao trabalho; perda auditiva induzida por ruído (Pair), transtornos mentais relacionados ao trabalho; doenças pulmonares; exposição a material biológico; dermatoses ocupacionais;



Foto: Secom/PMJP

O Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador funciona na Policlínica Municipal de Saúde, em Jaguaribe

e intoxicação exógenas; acidentes graves relacionados ao trabalho.

No entanto, as demandas mais comuns são transtornos mentais relacionados ao trabalho, lesão por esforço repetitivo e doenças osteomusculares. Em 2020, foram 358 atendimentos, 62,2% dos casos foram em decorrência de lesões por esforços repetitivos ou distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho.

Um fiscal de prevenção de roubos e furtos de uma loja de departamento de vestuários entrevistado pela reportagem e que não quis se identificar disse que desenvolveu transtornos de ansiedade e de pânico em decorrência do emprego.

Já ocorreram vários furtos na loja, mas a empresa não registra ocorrência na polícia para preservar a imagem da empresa perante a sociedade. Sendo que esses furtos se tornaram frequentes na loja e executados pelas mesmas pessoas. Até que, no mês passado, o assaltante o ameaçou de morte e a gerência da loja não tomou nenhuma providência. O funcionário queria registrar um boletim de ocorrência, mas os patrões ameaçaram demiti-lo. Ele ficou com insônia, ansioso, taquicardia, medo de morrer e de sair à noite. Quando a situação ficou insustentável, ele se consultou com um psiquiatra.

“Eu não sou mais o mesmo, estou tomando remédio controlado. Depois de relatar

a situação, o médico me deu um atestado médico pedindo afastamento do trabalho por 90 dias”, afirmou. Em caso de afastamento por acidente de trabalho, a empresa custeia o funcionário por 15 dias, a partir do 16º dia a Previdência Social assume a responsabilidade.

Para o assistente social e diretor da Cerest, Kléber José da Silva, o relato do fiscal deixa muito claro que a organização do processo de trabalho tem provocado um processo de adoecimento no trabalhador. “Nesse caso, o trabalho foi uma condição determinante para o adoecimento. É o que chamamos de nexocausal”, analisou.

A organização do processo de trabalho refere-se à rotina, função e exigências abu-

divas para o cumprimento de tarefas. “Os trabalhadores do setor de produção acabam desenvolvendo doenças osteomusculares devido ao esforço repetitivo. Sem contar no ritmo acelerado do desenvolvimento do trabalho, levando a fadiga, estresse e desgaste da saúde mental”, contextualizou Kléber José.

Existem quatro macrorregiões no Estado da Paraíba. O Cerest João Pessoa corresponde à Macrorregional I, prestando assistência a pacientes de 64 municípios.

COMO ACESSAR O SERVIÇO?

■ O serviço funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, à Rua Alberto de Brito, na Policlínica Municipal de Saúde (antigo Cais de Jaguaribe). O atendimento é feito por meio de agendamento pelo telefone (83) 3218- 7114. Os documentos necessários são: RG e CPF; Cartão do SUS; comprovante de residência com o CEP; Carteira de Trabalho; declarações e atestados médicos relacionados à doença; laudos médicos com CID-10; pareceres médicos; documentos do INSS (se houver); e boletim de ocorrência (em casos de acidentes).

Na Justiça Federal

Foto: Reprodução



Criação de comissão pela JFPB segue determinação de uma resolução do Conselho Nacional de Justiça

Comissão vai enfrentar assédios moral e sexual

A Justiça Federal na Paraíba (JFPB) publicou portaria instituindo sua Comissão de Prevenção e Enfrentamento do Assédio Moral e Assédio Sexual, em conformidade com o que determina uma resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O juiz federal Rogério Roberto Abreu, da 7ª Vara Federal, assumirá a coordenação do grupo que será responsável por monitorar, avaliar e fiscalizar a adoção de políticas preventivas e repressivas relacionadas à temática.

A Comissão é integrada pela magistrada Adriana Nóbrega, da 3ª

Vara Federal; por Emmanuel Rocha Carvalho Filho, servidor indicado pela direção do Foro; Alexandre Aragão Pascoal e Hildaíres Araújo Ribeiro, representantes dos servidores lotados na capital e interior, respectivamente, selecionados por edital; Gildázio Azevedo de Carvalho, servidor indicado pelo Sindicato dos Trabalhadores do Poder Judiciário Federal da Paraíba (SindJuf-PB); Ilza Félix da Silva, trabalhadora terceirizada; e Jessé Roberto de Oliveira Corrêa, estagiário.

A comissão realizará diagnóstico institucional das práticas de assédio

moral e sexual; solicitará relatórios, estudos e pareceres aos órgãos e unidades competentes, resguardados o sigilo e o compromisso ético-profissional das áreas técnicas envolvidas; além de sugerir medidas de prevenção, orientação e enfrentamento do assédio moral e sexual no trabalho.

Os membros do Ministério Público, da Defensoria Pública e da Ordem dos Advogados do Brasil na Paraíba (OAB-PB) poderão participar da comissão, na condição de convidados, sendo sua participação definida a critério de cada entidade.

Programa em projetos educacionais terá R\$ 1 mi

Os impactos negativos causados pela pandemia da covid-19 na educação brasileira podem ser graves e duradouros. É o que aponta o relatório do Banco Mundial que analisou a educação dos países da América Latina e Caribe.

Nesta 8ª edição, além do aporte financeiro, os projetos receberão capacitações e acompanhamento do Instituto MRV por dois anos, que contemplam comunicação, gestão, pessoas, comercial e social. Também serão disponibilizados os conteúdos do Instituto iungo, para auxílio no desenvolvimento dos professores, além de consultorias individuais e em grupo. Os projetos serão acompanhados de perto por um líder da equipe da MRV – esse profissional dará todo o suporte no desenho do planejamento estratégico, na execução e adaptação de cada atividade.

“Acreditamos na transformação por meio da educação e este ano não poderíamos deixar de lado os impactos causados pela pandemia. Estamos em busca de boas ideias e de projetos que impactem positivamente o ambiente escolar nos mais diversos contextos, promovendo a escola como comunidade de aprendizagem e fortalecendo as práticas pedagó-

gicas dos professores por meio das metodologias ativas, que destaca o estudante como protagonista do seu próprio aprendizado”, explica Eduardo Fischer, presidente do Instituto MRV.

Desde 2014, o Instituto MRV promove a transformação social por meio de iniciativas educacionais para crianças, jovens e educadores, e o ‘Educar para Transformar’ é um de seus principais programas. Até 2020, as sete edições passadas já tiveram 3.699 propostas inscritas, 46 projetos vencedores, 54 mil beneficiados diretamente, mais de R\$ 3,2 milhões investidos.

As inscrições podem ser feitas aqui. Cada proposta será avaliada de acordo com critérios exigidos no edital por uma comissão formada pelos voluntários do Instituto MRV. Posteriormente, as melhores propostas são publicadas para uma votação popular, permitindo que os idealizadores mobilizem suas redes e comunidades a participarem da escolha do que melhor as representa. Por fim, as propostas mais bem votadas participam do ‘Educar para Transformar’.

Fifa já procura outro país para sediar o Mundial de Clubes deste ano diante da negativa do Japão em sediar a competição, em dezembro. [Página 23](#)



Foto: Divulgação/Fifa

Foto: Lucas Figueiredo/CBF



O paraibano Matheus Cunha em disputa de bola com Vinicius Júnior durante treino da seleção, ainda no estado de São Paulo

Eliminatórias da Copa

Brasil encara, hoje, um velho 'freguês'

Em 49 partidas contra o Peru, houve 35 vitórias brasileiras contra cinco derrotas e nove empates, colocando o time dirigido por Tite com amplo favoritismo

Da Redação

Sem a presença do público, a Seleção Brasileira entra em campo, hoje, a partir das 21h30, na Arena Pernambuco, para o seu oitavo jogo pelas Eliminatórias da Copa do Mundo de 2022, tendo como adversário o Peru que em oito jogos soma oito pontos e está a quatro pontos da zona de classificação. O Brasil lidera a competição com 21 pontos e com uma partida a menos, já que o confronto diante da Argentina, domingo passado, foi suspenso antes dos cinco minutos pela Anvisa. Quatro jogadores argentinos burlaram a fiscalização, sem cumprir a quarentena exigida pela legislação por terem vindo da Inglaterra, e estavam em campo, motivo da suspensão do jogo.

O paraibano Matheus Cunha, agora jogador do Atlético de Madrid, usando as redes sociais, lamentou a

ausência de público em solo nordestino, já que a partida será de portões fechados por determinação do Governo de Pernambuco.

"Sei do calor do nosso povo nordestino e seria imenso ver isso nas arquibancadas. Apesar de tudo ter nossa seleção no Nordeste e fazer parte disso é de muito orgulho. Vamos com tudo" escreveu o jogador no Instagram. Cunha foi campeão olímpico em Tóquio e fez sua estreia no segundo tempo contra o Chile, mas jogou poucos minutos. Ele aguarda chance de Tite para partida contra o Peru. Outros dois paraibanos integram a seleção, o atacante Hulk, do Atlético Mineiro; e o goleiro Santos, do Athletico-PR.

Desde 1937, Brasil e Peru já se enfrentaram 49 vezes, com ampla vantagem da seleção hoje comandada por Tite. Foram 35 vitórias, nove empates e cinco derrotas da equipe pentacam-

peã mundial. Apesar desses números, constata-se um equilíbrio na maioria dos confrontos quando se analisa o resultado final, embora na primeira fase da Copa América deste ano o Brasil tenha goleado por 4 a 0 na fase preliminar, mas na semifinal venceu só por 1 a 0.

Em 27 dessas 47 partidas não houve diferença superior a um gol no placar. A repetição, por exemplo, do 1 a 0, se deu 11 vezes. Ou seja, em quase 25% desses jogos. Nesse caso específico, o Brasil venceu sete vezes e o Peru, quatro.

Investigação

A Fifa informou nesta terça-feira a instauração de um processo disciplinar para avaliar a suspensão do jogo entre Brasil e Argentina. Interrompido aos cinco minutos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), no domingo, sob alegação de quebra de pro-

coloco do sistema anticovid por parte de quatro jogadores argentinos, o clássico virou um jogo de acusações.

"Após análise dos relatórios oficiais da partida entre Brasil e Argentina pelas Eliminatórias da Copa do Mundo, a Fifa pode confirmar que um processo disciplinar foi aberto envolvendo as duas agremiações-membro", informou a Fifa. "As duas seleções foram solicitadas a fornecer mais informações sobre os fatos que levaram à suspensão da partida, que serão coletadas e, em seguida, analisadas exaustivamente pelo Comitê Disciplinar da Fifa. Atualizações seguirão no devido tempo."

A entidade quer colher as justificativas das seleções que estiveram na Neo Química Arena, em São Paulo, para definir qual rumo seguir. As confederações brigam para não ter a marcação do jogo e cobram os três pontos.

Seleção na Paraíba

Credenciamento da imprensa até dia 16

A Confederação Brasileira de Futebol segue recebendo o pedido de credenciamento de imprensa para a cobertura das partidas da Seleção Feminina na Paraíba e os profissionais interessados em cobrir os jogos devem enviar um e-mail, até o dia 16 de setembro, para imprensa@cbf.com.br com o nome completo, função, veículo, e-mail e ainda o número do telefone.

No dia da partida, os credenciados de jornal, site, mídias digitais e TVs não detentoras (1 por veículo) terão acesso à tribuna de imprensa. Profissionais de rádio (até três por veículo - incluindo o técnico de externas) poderão se posicionar nas cabines de transmissão.

No gramado, apenas profissionais da transmissão, TVs detentoras de direitos e fotógrafos (todos condicionados ao resultado negativo do exame RT-PCR realizado nas 72h anteriores ao jogo

O clássico sul-americano entre Brasil e Argentina será disputado em João Pessoa e Cam-

pina Grande, na Paraíba. O primeiro jogo está previsto para o dia 18, no Almeidão, e o segundo no dia 21, no Almeidão. A Argentina, que havia anunciado desistência dos jogos, voltou atrás. Com a Copa América Feminina 2022 no horizonte esta será a terceira vez que Brasil e Argentina se enfrentam sob o comando de Pia Sundhage.

A estreia da sueca com a Canarinho, aliás, foi diante das "Herminas" com vitória por 5 a 0, no Torneio Uber de São Paulo, em 2019. Neste ano, em fevereiro, um novo encontro e mais um triunfo, desta vez, por 4 a 1 na primeira rodada do Torneio She Believes, nos Estados Unidos.

A grande atração dos amistosos na Paraíba será a atacante Marta, seis vezes a melhor jogadora do mundo, escolhida pela Fifa. Ela e mais 23 jogadoras foram convocadas no dia 31 de agosto pela técnica Pia Sundhage. A atacante Victória Albuquerque, do Corinthians, foi a última convocada esta semana.

Foto: Sam Robles/CBF



Marta (D) durante participação nos Jogos Olímpicos de Tóquio

Classificação das Eliminatórias Sul-Americanas

PAÍSES	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Brasil	21	7	7	0	0	17	2	15
2º Argentina	18	10	5	3	2	19	13	6
3º Equador	15	7	4	3	0	12	6	6
4º Uruguai	12	8	3	3	2	12	10	2
5º Colômbia	10	8	2	4	2	13	15	-2
6º Paraguai	8	8	1	5	2	7	10	-3
7º Peru	8	8	2	2	4	8	15	-7
8º Chile	7	8	1	4	3	8	9	-1
9º Bolívia	6	8	1	3	4	12	19	-7
10º Venezuela	4	8	1	1	6	4	13	-9

10ª RODADA - HOJE

■ 19h30
Paraguai x Venezuela
Uruguai x Equador

■ 20h
Colômbia x Chile

■ 20h30
Argentina x Bolívia

■ 21h30
Brasil x Peru

Defesa segue em alta, mas ataque destoa no Botafogo

Média de gols do Botafogo é de apenas um por partida, e o aproveitamento de pontos em 15 jogos é de 48,9%

Geraldo Varela
gvarellajp@gmail.com

Ferroviário, Botafogo -PB e Novorizontino são as melhores defesas do Campeonato Brasileiro da Série C depois de 15 rodadas realizadas, sendo que o time cearense lidera com apenas nove gols sofridos, enquanto o Belo e a equipe paulista sofreram 10. Se os números defensivos são animadores para o clube da Maravilha do Contorno, o mesmo não se pode dizer em relação ao ataque, um dos menos efetivos em relação aos melhores classificados dos dois grupos.

No Grupo A, o Belo, com 15 gols, fica atrás até do sétimo colocado, o Altos-PI, que já marcou 16 gols. Em seis jogos dos 15 disputados, o Botafogo não marcou nenhum gol e, excetuando a goleada de 4 a 1 sobre o Manaus, o ataque produziu pouco. A média de gols é um por partida. No caso da defesa é inferior a um gol ou 0,6.

E essa tem sido uma das maiores preocupações do técnico Gerson Gusmão para cravar a classificação à segunda fase. Ele coloca o jogo diante do Manaus, no próximo domingo, como o mais importante nessa reta final, principalmente que o adversário tem a pior defesa da competição com 22 gols sofridos e está a apenas dois pontos na frente do Botafogo (24 a 22). Em entrevista concedida na Maravilha do Contorno, via assessoria de imprensa, ele diz não pensar nem na possibilidade de empatar no jogo contra o líder.

“A nossa conta é a seguinte: vencer o adversário para voltar ao G-4. É uma conta simples, pois apenas dois pontos nos separam do Manaus, que é líder do grupo”, disse.

Na primeira fase da disputa, o Botafogo goleou o time do Amazonas por 4 a 1, com gols de Esquerdinha, Willian Machado, Éderson e Daniel Felipe. Edvan desmontou para o Manaus.

Retorno ruim

Nos seis jogos de volta disputados, a campanha do Botafogo é desastrosa. Dos 18 pontos conquistou apenas sete pontos ou uma vitória e quatro empates, perdendo um total de 11 pontos. Nos seis jogos do primeiro turno foram oito pontos com duas vitórias, dois empates e duas derrotas. Faltando três rodadas e com os dois últimos jogos contra times na zona do rebaixamento, o Belo tem amplas possibilidades de atingir o seu primeiro objetivo. Depois do Manaus, o Botafogo recebe a Jacuipense, no Almeidão, no dia 19; e o Santa Cruz será no Arruda, no dia 25.

Na quinta colocação do Grupo A, o Botafogo tem cinco vitórias, sete empates e três derrotas nos 15 jogos disputados com 15 gols assinalados e 10 sofridos. O aproveitamento é inferior a 50% ou 48,9%.



Foto: Beto Kiss/Botafogo

O goleiro Felipe já voltou aos trabalhos em busca de recuperar a posição de titular, após uma cirurgia, mas vai seguir como opção diante da excelente fase de Lucas nos últimos jogos

Brasileiro da Série D

Equilíbrio nos confrontos entre Sergipe e Campinense antes dos jogos decisivos

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

O Campinense já iniciou sua preparação para enfrentar a equipe do Sergipe no primeiro mata-mata da Série D 2021. O confronto que vale pela fase de 16 avos da quarta divisão nacional começa a ser disputado no próximo domingo, na Arena Batista, em Aracaju, às 16h. O jogo da volta está marcado para o sábado (18), no Estádio Amigão, às 15h, em Campina Grande. Com um histórico curto de embates, a Raposa leva uma pequena vantagem no retrospecto contra os sergipanos, pois nunca perdeu, para esse adversário, em partidas do último estágio dos campeonatos nacionais.

Segundo colocado do Grupo 3, o rubro-negro de Campina Grande, campeão paraibano, em 2021, terá pela frente o também campeão estadual, o alvirrubro sergipano, que ficou na terceira colocação do Grupo 4 da Série D. A disputa entre as duas equipes nordestinas vale pelo primeiro mata-mata de três que serão necessários avançar para que os times possam chegar até as semifinais da competição e, assim, entrarem no grupo de quatro equipes que conquistarão o acesso para a Série C de 2022.

A partida do próximo sábado será apenas o sétimo encontro oficial entre Campinense e Sergipe e o terceiro em jogos válidos pela Série D. Na disputa da quarta divisão nacional, os



Foto: Samir Oliveira/Campinense

O técnico Raniere Ribeiro observa o treino do Campinense. Ele voltou aos trabalhos depois de se recuperar de um pequeno problema de saúde

times se enfrentaram duas vezes, em 2016, com um empate em 1 a 1 no Amigão e uma vitória da Raposa, fora de casa, por 1 a 0. Antes, as equipes haviam se enfrentado em quatro oportunidades, a primeira delas foi pelo Campeonato Brasileiro de 1975, com vitória sergipana por 4 a 2, depois, em 1982, os times se enfrentaram pela Série B, com triunfo rubro-negro, pelo mesmo placar. Por fim, mais dois encontros foram regis-

trados entre essas equipes, ambos pela Copa João Havelange de 2000, com uma vitória para cada lado, 3 a 2 para o Campinense, dentro de seus domínios, e 2 a 1 para o Sergipe, em sua casa.

Com uma equipe que mescla jogadores experientes com atletas mais jovens, o adversário da Raposa, no próximo domingo, conta com atletas já conhecidos no futebol paraibano como os atacantes Hiago - que teve passagem, em 2019,

pelo Botafogo - e Henrique Bahia - que integrou o elenco do Nacional de Patos, na atual temporada. Além deles, o zagueiro Júlio Pit é outro que já atuou no futebol do Estado ao vestir a camisa do Treze, em 2019.

No entanto, o nome mais conhecido para o público da Paraíba, sem dúvida alguma, é o do meia Doda que, aos 34 anos, vem sendo um dos principais destaques do Sergipe nessa temporada, tendo atuado

em 27 partidas, marcando quatro gols. Velho conhecido dos torcedores de Botafogo, onde foi bicampeão paraibano (2013 e 2014) e da própria Série D, em 2013, e do Treze, por onde teve duas passagens, em 2011 - ano em que venceu o Estadual pelo alvinegro - e em 2016. Além dos rivais, o atleta também já vestiu a camisa do Campinense, curiosamente, tendo saído do Galo para a Raposa na temporada de 2016.

Pandemia faz o Japão desistir de sediar Mundial de Clubes

Mudanças no calendário doméstico e preocupação com o coronavírus são os motivos alegados pela Associação Japonesa

Agência Estado

O Japão decidiu não ser mais sede do Mundial de Clubes da Fifa de 2021, que está marcado para acontecer entre 9 a 19 de dezembro. A informação foi divulgada pela agência japonesa Kyodo News e agora a entidade estuda uma nova sede para a competição.

Essa decisão foi tomada depois que a Associação Japonesa de Futebol (JFA, na sigla em inglês) teria que realizar mudanças em seu calendário doméstico por conta do conflito que causaria com o torneio mundial de clubes e os jogos finais das Eliminatórias Asiáticas da Copa do Mundo de 2022, que será no Catar.

Recentemente, o Japão cancelou o GP de Fórmula 1 em 2021 que seria realizado no circuito de Suzuka, por causa do avanço dos contágios e mortes da covid-19. Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio-2020 foram realizados sem a presença de torcida nas arenas.

O torneio voltaria ao Japão depois de quatro edições: em 2017 e 2018, os Emirados Árabes Unidos foram a sede e os dois últimos ocorreram no Catar. O Japão é o país que mais vezes recebeu o Mundial de Clubes organizado pela Fifa, oito. O país também sediou, entre 1980 e 2004, a anti-



Foto: Cesar Greco/Palmeiras

O último Mundial de Clubes foi disputado no Catar, quando o Palmeiras foi o representante brasileiro na disputa, mas teve uma fraca participação. O Japão sediou a competição entre 1980 e 2004

O torneio voltaria ao Japão depois de quatro edições: em 2017 e 2018, os Emirados Árabes Unidos foram a sede, e os dois últimos ocorreram no Catar

ga Copa Intercontinental, que reunia os campeões da Copa Libertadores e da Liga dos Campeões da Europa e, posteriormente, foi reconhecido pela Fifa como Mundial.

A expectativa é de que a Fifa se pronuncie oficialmente nos próximos dias para confirmar o cancelamento. Este anúncio deverá ser feito apenas quando houver decisão quanto à

nova sede para o Mundial de Clubes.

Teoricamente, a edição deste ano será a última com o formato atual com os campeões continentais e o campeão nacional do país anfitrião se enfrentando em jogos mata-mata. No momento, apenas o Al Ahly, do Egito, e o Auckland City, da Nova Zelândia, estão confirmados para a disputa.

O novo formato do Mundial de Clubes deverá ser realizado a partir do próximo ano com a presença de 24 clubes divididos em grupos, em formato de quatro em quatro anos que teria diversas semelhanças com a Copa do Mundo de seleções.

A Fifa ainda não definiu uma lista de possíveis candidatas, mas existem pontos negativos para que

o Brasil receba o Mundial de Clubes, principalmente por causa da atual imagem manchada no futebol após os problemas de Brasil x Argentina.

Outro ponto que joga contra o Brasil é o fato da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) estar com um presidente interino, sem demonstrar força política diante do futebol sul-americano.

No entanto, a provável liberação da presença de torcida com toda a capacidade dos estádios nas cidades-sede, o avanço da vacinação e a diminuição atual do contágio e das mortes de covid-19 no país e a infraestrutura pronta com diversos estádios construídos na Copa do Mundo de 2014 podem ser fatores favoráveis ao Brasil.

Curtas

Luxemburgo projeta ganhar 10 jogos

A missão de colocar o Cruzeiro de volta à elite do futebol nacional é difícil, mas o técnico Vanderlei Luxemburgo acredita. Sem citar nomes dos adversários, o treinador afirmou que o clube mineiro tem obrigação de ganhar 10 dos 16 jogos restantes da Série B do Campeonato Brasileiro para subir. Ele considerou também que as igualdades contra CRB (0 a 0) e Goiás (1 a 1) estavam dentro das projeções da comissão técnica. Com cinco triunfos, 11 empates e seis derrotas em 22 rodadas, o Cruzeiro ocupa o 14º lugar na tabela de classificação com 26 pontos - três a mais que o Vitória, primeiro da zona de rebaixamento (17º colocado), e a 12 do Botafogo, que fecha o G4 - o grupo de acesso. "Os resultados foram dentro daquilo que coloquei de projeção contra CRB e Goiás, que estão lá em cima. Vamos subir mais", disse.

Coutinho volta a treinar no Barcelona

O meia Philippe Coutinho, recém-recuperado de lesão, participou ontem de um jogo-treino entre o Barcelona e o AE Prat, equipe que disputa a quarta divisão do Espanhol. O jogador foi uma das atrações da atividade, realizada com portões fechados no centro de treinamento da equipe catalã, e que terminou com a vitória por 2 a 1. Através das redes sociais, Philippe Coutinho, que não atuou um minuto sequer nesta

temporada, depois de passar por duas artroscopias na Espanha e uma operação no joelho esquerdo, aparece em foto publicada pelo Barcelona nos perfis que o clube mantém nas redes sociais. O Barcelona não jogará neste fim de semana devido ao adiamento da partida que estava prevista para acontecer contra o Sevilla, em Sevilha, pelo Conselho Superior de Esportes (CSD) da Espanha, que atendeu a um pedido da LaLiga.



Foto: Lucas Merçon/Fluminense

Marcão cobra seqüências de vitórias no Fluminense

Na terça-feira, o Fluminense encarou a Chapecoense e aproveitou o momento ruim do adversário - está na lanterna - para vencer por 2 a 1, em Chapecó (SC), pela 19ª rodada - a última do primeiro turno, e subir na tabela do Brasileiro. Agora, a equipe carioca soma 25 pontos e está na sétima colocação. O treinador Marcão cobrou mais concentração por parte do elenco para a seqüência, mas ressaltou a dedicação dos jogadores. "Lógico que queríamos manter os dois tempos, jogando com qualidade, posse da bola, aproximação. Mas no segundo tempo não conseguimos manter a concentração. Temos que melhorar para mantermos o nível nesses dois tempos e jogarmos em alta performance. Vamos tentar corrigir isso já para o próximo jogo. Mas valorizar a vitória, que foi de grande importância", disse.

Escolinha inicia as atividades

Amanhã, no período da manhã, serão iniciadas as atividades da Escolinha de Futebol do Tio Didi, na Arena Opção, no Conjunto Valentina de Figueiredo. O comando dos treinamentos estará a cargo do técnico Francisco de Assis (Didi) que tem uma larga experiência com as categorias de base do futebol, em João Pessoa. De acordo com a organização da Escolinha de Futebol poderão participar dos treinamentos crianças e adolescentes na faixa etária dos 6 aos 14 anos, sendo que as aulas serão ministradas de segunda a sexta-feira, com turmas no período da manhã e também à tarde, tudo na Arena Opção. Os interessados em participar das atividades da Escolinha de Futebol do Tio Didi já podem fazer as suas inscrições pelos contatos telefônicos 9.8859-5228 ou 9.9981-5263.

Morte encefálica: capacitação dá início ao 'Setembro Verde'

Hospital Universitário, em João Pessoa, realizará várias atividades para valorizar a importância da doação de órgãos

Uma capacitação em 'Diagnóstico de Morte Encefálica' marcou o início das atividades do 'Setembro Verde' no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Realizada anualmente, a campanha de saúde tem o objetivo de conscientizar a população sobre a importância da doação de órgãos.

Conforme a chefe da Divisão de Enfermagem do HULW, Ana Caroline Escarião, ao longo de todo este mês várias atividades serão realizadas na instituição para sensibilizar a comunidade interna e externa sobre quão valiosa e importante é a decisão de doar órgãos. Dentre as ações está programado um evento no formato híbrido, com atividades presenciais e outras remotas.

A atividade no Lauro Wanderley foi ministrada na sexta-feira (3) pelo neurocirurgião Gustavo Cartaxo Patriota, tendo como público-alvo a equipe multiprofissional da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto, além de residentes. O especialista, que atua especialmente na área de neuroemergência, é presidente da Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante

(CIHDOTT) do Hospital Universitário.

"Hoje nós trouxemos problemas baseados em evidências, para ajudar a nossa CIHDOTT a melhorar o diagnóstico e o processo de manutenção do potencial doador. Há entraves, seja na identificação do paciente com provável diagnóstico de morte encefálica, seja na realização desse exame", explicou.

Para o especialista, a capacitação ministrada na sexta-feira vai ajudar os profissionais do HULW em futuras tomadas de decisão. "A partir do que foi discutido, temos elementos para minimizar o tempo de identificação do paciente com morte encefálica e para fechar o protocolo", disse. "Isso vai facilitar a manutenção de um potencial doador e, caso a família opte pelo 'sim' da doação, esse paciente vai ter um órgão mais favorável para o transplante".

O neurocirurgião esclarece que, na Medicina, o diagnóstico de morte evoluiu e não está mais associado à ideia exclusiva de fim dos batimentos do coração. Tal mudança começou a partir de 1968, quando se criou o conceito de morte encefálica. "Ou seja, trata-se de pacientes que não têm mais como se recuperar do ponto de vista neurológico, estão em coma irreversível. Se o indivíduo está em

morte encefálica, hoje temos reconhecido pelo Conselho Federal de Medicina que ele faleceu. Então, o paciente pode falecer porque parou de bater o coração ou porque está em morte encefálica", afirma. Para Gustavo Patriota, as famílias precisam compreender com clareza que, mesmo com o coração batendo, o paciente com morte encefálica está morto. "O coração ainda pode continuar a bater por alguns dias, mesmo com o paciente morto, porque o coração tem um sistema nervoso autônomo, que é independente do sistema encefálico".

Abordagem da família

Para o especialista do HULW, seja em hospital público, seja em unidade privada, o momento de levar uma informação negativa aos familiares é sempre delicado e exige abordagem específica para tratar sobre uma potencial doação de órgãos. "Sempre a comunicação de más notícias é um momento difícil. O profissional precisa ter a capacidade para entender o momento de conversar com a família e saber as palavras necessárias a serem utilizadas", afirma Gustavo Patriota.

Ele explica que cerca de 80% dos familiares dão uma resposta negativa ao serem abordados sobre doação de



Foto: Divulgação

Evento no Lauro Wanderley foi ministrado pelo neurocirurgião Gustavo Cartaxo Patriota

órgãos. "Eles estão na fase do luto, da negação sobre o ocorrido. Quando há traumas súbitos, a família fica muito atordoada, e a chance do 'não' é muito grande. Já famílias que estão mais evoluídas do ponto de vista do conhecimento sobre morte encefálica, optam pelo 'sim', pela vida e por ajudar os próximos. Mas isso não acontece na maioria das vezes", lamenta.

Por isso, explica Gustavo Patriota, a abordagem dos profissionais de saúde precisa ser feita no momento adequado. "Quando a gente está fazendo assistência, não pode falar em morte encefálica. Falhas acontecem e inviabilizam o 'sim', muitas vezes, por conta de um profissional que faz a pergunta sobre doação de órgãos em um momento inadequado".

Aforismo

Foto: Reprodução



(Kurt Cobain)

"Morra jovem, permaneça belo."

Mortes na História

1923 — Hermes da Fonseca, militar e político brasileiro, oitavo presidente do Brasil

1976 — Mao Tse-Tung, estadista chinês

1981 — Jacques Lacan, psicanalista francês

2001 — Ahmad Shah Massoud, militar afegão

2013 — Champignon, músico brasileiro

2018 — Mr. Catra, compositor, cantor e rapper brasileiro

Obituário

José Carlos da Silva Júnior

7/9/2021 — Aos 28 anos, em João Pessoa (PB), por complicações ocasionadas pela covid-19. Tenente do Corpo de Bombeiros da Paraíba que era lotado na cidade de Sapé, Zona da Mata paraibana. Era natural de Mari (PB).

Foto: Reprodução



Igor Sampaio

(João Luís Duarte Ferreira)

3/9/2021 — Aos 76 anos, em Portugal, devido a um AVC. Ator português que nasceu em Ponta Delgada, em 29 de dezembro de 1944. Estreou profissionalmente em 1967. Atualmente integrava o elenco da telenovela 'Mulheres', ainda em exibição na TVI.

Foto: Divulgação



Josy Oliveira

4/9/2021 — Aos 43 anos, em São Paulo (SP), após sofrer AVC durante uma cirurgia para tratar de um aneurisma. Ex-BBB que participou da nona edição do 'Big Brother Brasil'. Mineira de Juiz de Fora, era formada em Psicologia, mas se dedicou à carreira de cantora após a participação no reality show. Era casada e deixou um filho de quatro anos.

Foto: Divulgação



Fuquan Johnson

3/9/2021 — Aos 42 anos, em Los Angeles, Estados Unidos, em decorrência de uma overdose. Comediante norte-americano morreu com outras duas pessoas e uma quarta foi socorrida a um hospital após a overdose coletiva. O grupo teria usado cocaína com fentanil.

Foto: Reprodução



Cristiano Lima

4/9/2021 — Em Novo Hamburgo (RS). Paraquedista morreu ao tentar pousar após um salto. Membro do Clube Gaúcho de Paraquedismo, que utiliza as dependências do Aeroclube de Novo Hamburgo, ele era membro da entidade, instrutor e paraquedista com 20 anos de experiência. Havia saltado com um time que se prepara para um campeonato nos próximos dias e ele era o câmera da equipe e fazia as fotos e vídeos. No pouso, ele teria errado e colidido em um muro.

Foto: Divulgação



Maria Fernanda Diaz

4/9/2021 — Aos 20 anos, em São Paulo (SP), em um acidente de carro. Patinadora artística do Palmeiras (SP). Na colisão entre dois veículos, a atleta morreu no local e outras nove pessoas ficaram feridas.

Foto: Instagram



Billy Apple (Barrie Bates)

4/9/2021 — Aos 85 anos. Neozelandês considerado um dos artistas mais influentes da Nova Zelândia. Seu trabalho foi associado à arte pop de Nova Iorque e britânica na década de 1960, colaborando com nomes como Andy Warhol e outros artistas pop. Nasceu em Auckland, em 1935. Um livro sobre sua vida e obra escrito por Christina Barton foi publicado em novembro de 2020, pela Auckland University Press.

Foto: Divulgação



Bruna Quirino

5/9/2021 — Aos 37 anos, em Valinhos (SP), vítima de feminicídio. Digital influencer foi morta a facadas pelo marido, Rodrigo Quirino, de 40 anos, que se suicidou após o homicídio. O casal trabalhava junto em vídeos que ela postava em redes sociais sobre moda, beleza, cabelo e comportamento.

Foto: Arquivo pessoal



Sarah Harding

5/9/2021 — Aos 39 anos, de câncer de mama. Cantora e atriz inglesa que ficou famosa com o grupo Girls Aloud, no início dos anos de 2000, no 'Popstars: The Rivals'. Durante o programa, a banda foi criada e alavancou as integrantes, que na época

Foto: Instagram



eram aspirantes a novas cantoras. A Girls Aloud foi formada em Londres, em 2002, pelas cantoras Cheryl Cole, Nadine Coyle, Sarah Harding, Nicola Roberts e Kimberley Walsh. Lançaram cinco álbuns entre 2003 e 2008. Popularizaram canções como 'The Promise' e 'Sound of the Underground'.

Jair Antônio Gorlach

5/9/2021 — Aos 47 anos, em Curitiba (PR), de covid-19. Padre que fazia o atendimento à Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria, na capital paranaense, onde cinco freiras morreram de covid-19 em menos de uma semana. Ele era da Congregação do Verbo Divino, onde era provincial.

Foto: Divulgação



Michael K. Williams

6/9/2021 — Aos 54 anos, no Brooklyn, em Nova Iorque, Estados Unidos. Ator norte-americano foi encontrado morto em seu apartamento. A polícia investiga o caso. 'Boardwalk Empire' e 'Olhos que Condenam' estão entre as séries que ele participou. No cinema, fez parte do elenco de '12 anos de Escravidão', 'Vício Inerente' e 'Gone Baby Gone'. Ele concorreu ao Emmy deste ano na categoria ator em série de drama por 'Lovecraft Country', série na qual interpretou Montrose Freeman. A cerimônia acontece no dia 19 de setembro.

Foto: Divulgação



Ana Cláudia Nunes da Cruz

6/9/2021 — Aos 29 anos, em Salvador (BA). Cantora morreu após ser baleada enquanto andava de motocicleta com o namorado, no bairro do Cabula, na capital baiana. Ela atuou como backing vocal em bandas de pagode na Bahia e também trabalhava como cabelereira. A polícia investiga o caso.

Foto: G1



Jean-Paul Belmondo

6/9/2021 — Aos 88 anos, em Paris, França, de causa não divulgada. Ator que ficou conhecido por filmes como 'Acossado' (1960) e 'O Demônio das Onze Horas' (1965), ambos dirigidos por Jean-Luc Godard. Outro grande filme estrelado por ele foi 'O Homem do Rio' (1964). Nasceu em 9 de abril de 1933, em Neuilly-sur-Seine.

Foto: AFP



CONTATOS

■ Para críticas, correções, colaborações, sugestões, informações sobre óbitos e propostas de temas relacionados à Seção Memorial do Jornal A União, o leitor pode entrar em contato pelo e-mail jorgerezende.imprensa@gmail.com ou pelo WhatsApp (83) 98854-1491.

Anvisa aprova medicamento para tratamento da covid-19

Remédio foi autorizado para uso em pacientes com quadros leve e moderado e com risco de evolução para uma situação grave

Jonas Valente
Agência Brasil

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou autorização emergencial em caráter experimental de um medicamento para tratamento de pacientes com covid-19, o Sotrovimabe.

O remédio foi autorizado para uso em pacientes com quadros leve e moderado e com risco de evolução para uma situação grave. Ele é contraindicado para pacientes hospitalizados, que precisem de suporte ventilatório.

O medicamento não será disponibilizado para comercialização direta ao público, mas terá uso ambulatorial, devendo ser prescrito por um médico para que seja ministrado. O prazo de validade do produto é de 12 meses, armazenado em temperaturas de 2°C a 8°C.

A autorização foi definida por unanimidade pelo colegiado. A diretora relatora do caso,

Meiruze Freitas, destacou que as áreas técnicas avaliaram os dados enviados pela empresa responsável e consideraram eles satisfatórios.

“Com relação aos aspectos clínicos, os resultados de eficácia demonstraram que o tratamento com uma dose de 500g resultou em uma redução clínica com significância estatística na proporção dos voluntários com covid-19 leve e moderada que participaram do estudo”, concluiu Freitas.

Mas ela ressaltou que é importante realizar o monitoramento da aplicação do remédio para mapear casos adversos. Atenção especial foi destacada pela área técnica para o uso em gestantes, para as quais deve ser avaliada com cuidado a relação custo-benefício.

A diretora também lembrou que a agência reguladora europeia para medicamentos já emitiu parecer apoiando uso do Sotrovimabe como opção de tratamento para pacientes

adultos e adolescentes acometidos com covid-19.

Segundo o gerente-geral de medicamentos e produtos biológicos, Gustavo Mendes, o tratamento tem que ser iniciado logo após o teste positivo e, preferencialmente, até cinco dias do início dos sintomas. A aplicação é de dose única, de 500mg.

Os estudos clínicos realizados, seguiu Mendes, com voluntários nos Estados Unidos, Canadá e em outros países, inclusive Brasil, tiveram resultados com “relevância importante” da redução da carga viral.

A gerente-geral de fiscalização e inspeção sanitária, Ana Carolina Marinho, relatou que foi avaliado o processo de produção, realizado em duas fábricas, uma na China e outra na Itália. “Informações sugerem cumprimento aceitável para justificar a autorização em uso emergencial no cenário pandêmico em que nos encontramos”, avaliou a gerente-geral.

Foto: Agência Brasil

Segundo a Anvisa, o tratamento tem que ser iniciado logo após o teste positivo e, preferencialmente, até cinco dias do início dos sintomas



Creches de São Paulo retomam atendimento 100% presencial

Agência Brasil
De São Paulo

As creches municipais da cidade de São Paulo começaram ontem o atendimento presencial de 100% das crianças matriculadas. Essa mudança vale para creches e unidades escolares com bebês e crianças de até três anos.

Antes, as unidades estavam autorizadas a funcionar com 60% da capacidade, sem esquema de revezamento.

Cada creche deverá respeitar o distanciamento mínimo de um metro entre um aluno e outro.

Devem ser seguidos protocolos sanitários, como medidas de segurança contra covid-19. As escolas devem garantir uso de máscaras, álcool gel e higienização dos ambientes.

O retorno presencial é facultativo, ficando a critério dos pais ou responsáveis, mas, segundo a prefeitura, eles devem se comprometer com o desen-

volvimento das atividades remotas. Para os estudantes do grupo de risco, o atendimento seguirá remoto.

A opção pelo ensino em casa será facultada enquanto durar o período de emergência pela pandemia de covid-19, conforme a Lei 17.437, de 12 de agosto de 2020.

De acordo com a secretaria de Educação, há 2,8 mil unidades de ensino municipais que atendem 345 mil crianças de até três anos de idade.

Morre Dudu Braga, filho do cantor Roberto Carlos, aos 52 anos

Agência Brasil
De São Paulo

O produtor musical Roberto Carlos Segundo, conhecido como Dudu Braga, filho do cantor Roberto Carlos, morreu ontem aos 52 anos. Ele estava internado no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, onde tratava de um câncer no peritônio, membrana que envolve a parede abdominal.

Dudu descobriu o câncer em setembro do ano passado e, nos últimos dias, o produtor estava em coma. Foi o terceiro diagnóstico de câncer pelo qual ele passou, depois de vencer duas batalhas no pâncreas, em 2019.

Filho do primeiro casamento de Roberto Carlos com Nice Rossi, Dudu nasceu com glaucoma congênito, em 1968. Como não havia tratamento no Brasil na época, o cantor levou o filho para a Holanda. Lá, ele passou por sete cirurgias quando estava com apenas 15 dias de vida.

“Quem quiser depois ou-

vir aquela música do meu pai, As Flores do Jardim da Nossa Casa, na verdade, eram as flores do hospital em que estava sendo operado com 15 dias. Essa música já mostra a dor de um pai em relação ao problema do filho. Ele compôs na Holanda. Se com uma gripe

Dudu descobriu o câncer em setembro do ano passado e, nos últimos dias, o produtor estava em coma

dos nossos filhos a gente já fica desesperado, imagina você ter um filho com algum tipo de deficiência, né? Ninguém está preparado para isso, por mais que a gente fale. Nenhum pai e nenhuma mãe estão preparados para ter um filho com deficiência. A gente vai aprendendo a ser pai, a ser mãe, com o crescimento dos nossos filhos

e a gente sempre espera o melhor. Fui criado em um lar de muito afeto. Essa relação com meu pai sempre foi de amizade, de muito amor”, declarou ele ao Estadão, no ano passado.

O músico conseguiu enxergar até os 23 anos de idade, quando teve um descolamento de retina enquanto dirigia voltando da praia. Ele passou por diversas cirurgias no Texas, nos Estados Unidos, mas não conseguiu recuperar a visão: “A adaptação foi meio complicada. Inclusive, existem questões emocionais que são difíceis. Surfei por muito tempo e durante 10 anos não pude mais. Eu estava com 23 anos e era uma coisa que eu amava. E sinto falta de dirigir, que é uma questão que te dá liberdade”.

Dudu herdou do pai o dom musical. Ele tocava bateria na banda RC na Veia, grupo especializado em fazer releitura das principais canções do rei Roberto Carlos. O produtor musical deixa a esposa Valeska Braga e a filha, Laura, de cinco anos.

Coronavírus

SP deve aplicar quarta dose de vacina em transplantados

Elaine Patricia Cruz
Agência Brasil

Representantes do Centro de Contingência do Coronavírus em São Paulo anunciaram ontem que estudam a aplicação de uma quarta dose de vacina contra a covid-19 em pessoas transplantadas. Eles avaliam que a resposta imune apresentada por pacientes transplantados é bem mais baixa do que na população em geral.

Segundo José Medina, integrante do Centro de Contingência do Coronavírus em São Paulo e superintendente do Hospital do Rim, na capital paulista, a baixa imunidade ocorre com todas as vacinas aplicadas no Brasil. Uma das causas para essa baixa resposta, de acordo com Eloísa Bonfá, diretora do Hospital das Clínicas, pode se referir aos medicamentos tomados pelos transplantados.

“Nos pacientes transplantados que receberam a primeira e segunda dose de outras vacinas, da Pfizer, da AstraZeneca ou da Moderna, a resposta foi tão precária quanto a resposta da CoronaVac. Por isso que a nossa proposta agora é fazer reforço da quarta dose, talvez de uma quinta dose, para aquelas pessoas que não tiveram uma resposta adequada”, explicou Medina.

Medina disse que um estudo feito com 12 mil transplantados apontou que 21% deles tiveram covid-19. Um em cada quatro desses pacientes transplantados positivos para a covid-19

morreu por causa da doença. “Isso é dez vezes maior do que na população em geral”, disse. O estudo comparou pacientes transplantados e funcionários do Hospital do Rim. Após a primeira dose da vacina CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantan e a farmacêutica chinesa Sinovac, a soroconversão ou formação de anticorpos contra a covid-19 foi de 79% entre os funcionários. Já nos transplantados, foi apenas de 15%.

“A resposta sorológica do paciente transplantado contra o vírus induzida pela vacina foi cinco vezes menor que na população de funcionários do hospital”, disse Medina. Já após a segunda dose, a resposta foi de 98% entre os funcionários e apenas 45% entre os pacientes transplantados.

Por isso, segundo ele, foi iniciado um estudo para avaliar a resposta após a aplicação de uma terceira dose da vacina CoronaVac em pacientes transplantados. “O estudo foi feito antes do assunto da terceira dose ser abordado na população em geral, porque essa resposta no transplantado estava nos intrigando muito. E a terceira dose aumentou para 53% a resposta nos pacientes transplantados”, disse.

Ao contrário do Governo Federal, o estado de São Paulo está utilizando a CoronaVac como dose de reforço para idosos e pacientes imunossuprimidos. Para o Governo Federal, somente outras vacinas devem ser aplicadas como dose adi-

cional para essa população, principalmente a Pfizer/BioNTech, já que a resposta imune apresentada pela CoronaVac tende a ser menor para esse público. Especialistas também têm criticado o governo paulista pelo uso da CoronaVac como dose de reforço para idosos, já que a resposta desse imunizante tende a ser mais baixa entre os idosos. São Paulo começou a aplicar a terceira dose de vacina contra a covid-19 na última segunda-feira. Essa vacinação, segundo o governo de São Paulo, será escalonada, iniciando pelas pessoas com idade acima de 90 anos. No primeiro dia de vacinação, quase 99% das doses adicionais aplicadas foram de CoronaVac.

Calendário

Pelo calendário divulgado pelo governo de São Paulo, pessoas com idade acima de 90 anos serão vacinadas até o dia 12 de setembro, público estimado em 148,7 mil pessoas. Pessoas entre 85 e 89 anos de idade começam a ser vacinadas com dose adicional no dia 13 de setembro. Essa faixa etária representa 231,7 mil pessoas em São Paulo.

Entre os dias 20 e 26 de setembro, as doses estarão disponíveis para os que têm de 80 a 84 anos de idade. Também estão inclusos nesse período os adultos imunossuprimidos, como pacientes em tratamento de hemodiálise, quimioterapia, aids, transplantados, entre outras pessoas em alto grau de imunossupressão.

